CPAD

STEVEN J. LAWSON

É tempo de a Igreja despertar e estar atenta ao

ALERTA FINAL

Todos os direitos reservados. Copyright © 1996 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Título do original em inglês:
Final Call
Crossway Books
Wheaton, Illinois, USA
Primeira Edição em inglês: 1994
Tradução: Carla Mary Ribas de Souza
Capa: Adaptação Eduardo Souza

228 - Apocalipse
Lawson, Steven J.
LAWa Alerta Final.../Steven J. Lawson
1 ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1996.
p. 208. cm. 14x21

ISBN 85-263-0056-3

1. Apocalipse 2. Escatologia

CDD
228 - Apocalipse
236 - Escatologia

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1ª edição/1996

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS 7
PREFÁCIO 9
INTRODUÇÃO 13

O SENHORIO DE JESUS CRISTO

1 É NOVAMENTE MEIA-NOITE 17
2 A IMPRESSIONANTE VISÃO 37
3 TERROR SANTO 53

AS CARTAS DE JESUS CRISTO

INTRODUÇÃO ÀS SETE CARTAS 71
4 DEIXASTE O TEU PRIMEIRO AMOR 75
5 QUANDO A PERSEGUIÇÃO ATINGE O FIEL 93
6 VIVENDO NO QUARTEL-GENERAL DO INFERNO 109
7 O PERIGO DA TOLERÂNCIA 125
8 A IGREJA MORTA 139
9 PEQUENA IGREJA COM UM GRANDE DEUS 155
10 ISTO DEIXA DEUS DOENTE! 171

CONCLUSÃO - A LEI DO REAVIVAMENTO

11 NÃO É HORA PARA BRINCAR DE IGREJA 191

Dedico este livro à minha querida esposa Anne.
Como perfeita dádiva, que me reservou o Senhor,
tem ela se conservado fielmente ao meu lado. De maneira infatigável, encoraja-me no ministério.
Juntos, compartilhamos o peso da mensagem deste livro.

"Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias" (Pv 31.10).

AGRADECIMENTOS

Sinto-me compelido a agradecer publicamente aos que me ajudaram a tornar esta obra uma realidade. Jamais poderia esquecer-me de Todd Murray e Jeff Kinder, dois pastores e companheiros de luta, com os quais venho cooperando na mesma igreja há mais de dez anos. Sua inspiração e genialidade foram-me imprescindíveis!

Também agradeço ao pastor Bill Eubanks a quem, anos atrás, discipulei. Hoje, já me excede no ministério. Com a argúcia teológica que lhe é tão peculiar, revisou ele todo o manuscrito.

Também não poderia esquecer a minha secretária Sherry Humphres que, de forma infatigável, datilografou os originais deste livro.

E, finalmente, agradeço à minha esposa, Anne, cuja sensibilidade à voz do Espírito Santo, encorajou-me a escrever esta obra. Dedico este trabalho a Anne.

PREFÁCIO

Alguma coisa está errada na América.

Desesperadamente errada.

Aparentemente, a América está gozando perfeita saúde. Ela prospera como nunca. Sua economia acha-se em franca recuperação. Na área tecnológica, alcança novos campos. Quanto às exportações, a cada ano conquista os mais distantes mercados.

Internamente, porém, a alma da América está morrendo. Neste momento, ela está sendo acometida por um ataque cardíaco fulminante. Nossa pulsação por Deus está cada vez mais fraca. As artérias de nossa vida espiritual encontram-se entupidas.

Precisamos submeter-nos, com a máxima urgência, a uma intervenção cirúrgica; nosso coração está requerendo uma safena espiritual.

Ou melhor: precisamos dum novo coração.

Vejo a América com os olhos de Little Rock. E o que tenho visto, turba-me grandemente. Durante os trinta anos de meu pastorado nessa cidade do Arkansas, tenho testemunhado, em primeira mão, coisas inacreditáveis como, por exemplo, a meteórica ascensão do presidente Bill Clinton.

Em sua corrida à Casa Branca, Clinton serviu-se de uma plataforma de mudanças. Mudança na ideologia nacional. Mudança na pauta política. Mudança na orientação social. E, infelizmente, e digo-o do fundo do coração, mudança nos princípios fundamentais da moral e dos valores que até então vinham norteando a América.

Para cumprir as promessas que fizera durante a campanha, o presidente Clinton vem patrocinando mudanças radicais. Em 23 de janeiro de 1993, no terceiro dia de sua gestão, Clinton baixou cinco diretivas, indicando as mudanças que viriam. Doravante, segundo a orientação de seu governo, os homossexuais poderiam ingressar livremente nas forças armadas. Quanto ao aborto, acabariam também as restrições. As clínicas passariam a funcionar livremente, e as drogas abortivas, entre as quais a RU-486, haveriam de ser importadas sem quaisquer empecilhos legais. Os hospitais militares americanos ultramarinos estariam, igualmente, autorizados a praticar o aborto sob as expensas do governo.

Todas essas medidas foram tomadas em apenas três dias!

É deste tipo de mudança que precisamos? Liberação do aborto? Sexo livre? Homossexualismo nas forças armadas? Redefinição do que seja a pornografia infantil? É desta mudança que o mundo precisa?

Definitivamente, não!

A gênese de nossos problemas nacionais é espiritual. Não é econômico, nem educacional, nem assistencial. Precisamos mais que mudanças legislativas ou sociais. Embora muitas destas sejam boas e até louváveis, não conseguem atingir o cerne de nossos problemas.

A verdadeira mudança tem de vir de dentro. Uma mudança do interior para o exterior. Uma mudança no coração.

Quem, todavia, poderá nos proporcionar semelhante mudança? Quem poderá mudar o coração e a alma de nosso país?

A resposta está com a Igreja de Jesus Cristo. A única esperança para a mudança espiritual da América encontra-se com o povo de Deus. A Igreja de Cristo é o agente de mudança em qualquer cultura. Somente ela pode transformar a nação.

À semelhança do mundo à nossa volta, a alma da igreja americana está morrendo. Nossa pulsação por Cristo está demasiadamente fraca. As artérias de nossa fé acham-se entupidas. Precisamos duma safena espiritual com a máxima urgência.

Se queremos um reavivamento, este tem de começar pela Igreja. A crise que ora enfrentamos somente será resolvida quando o avivamento incendiar a Igreja, e espraiar-se por toda a terra.

Caminhamos para uma era pós-cristã. Por isto carecemos como nunca antes que a Igreja seja Igreja. A esperança do mundo não repousa na Casa Branca, nem no Palácio do Planalto, mas na Igreja de Jesus Cristo.

Este livro foi escrito para despertar as igrejas que jazem no sono da morte. Aqui, redescobriremos a visão do Cristo Ressurreto e Glorioso. E, ao examinar as cartas que o Senhor Jesus endereçou às sete igrejas da Ásia Menor, escritas há dois mil anos, constataremos que os cristãos daqueles dias enfrentavam uma crise similar à nossa.

Já ouvimos os especialistas, os políticos, a mídia e até os teólogos. Agora, porém, é chegado o momento de ouvirmos o próprio Cristo.

Chegou o momento de se ouvir o *alerta final*!

Steven J. Lawson
Little Rock, Arkansas

INTRODUÇÃO

Que relação pode haver entre os cristãos modernos e as cartas enviadas às sete igrejas na Ásia Menor, no final do primeiro século?

Em primeiro lugar, essas mensagens, encontradas nos capítulos dois e três de Apocalipse, são provenientes do próprio Cristo glorificado. São suas últimas palavras à Igreja antes que o Novo Testamento fosse concluído.

Em segundo lugar, as questões e os problemas, enfrentados por essas igrejas, são os mesmos que atingem a igreja, hoje.

Steven J. Lawson acredita que as palavras de Cristo às sete igrejas na Ásia Menor são um alerta à igreja de nossos dias. Traçando cuidadosos paralelos entre a igreja do primeiro século e a atual, Lawson mostra como essas mensagens, sempre supremas e relevantes, aplicam-se aos cristãos de nosso tempo.

Este é o melhor tipo de ensino bíblico - fiel ao texto e ao contexto cultural e histórico. Vai da mensagem à prática.

A mensagem é urgente. Se até o mundo vê que o mal se alastra de forma irremediável, a Igreja não pode continuar a dormir indefinidamente. Ela tem de acordar primeiro.

O Alerta Final é um apelo veemente à Igreja. Comovedora e poderosamente, Lawson trata a questão a partir das Escrituras. Diretamente. Sem subterfúgios. É tanto uma advertência, quanto

uma sincera e amorosa súplica para que os crentes ouçam o alerta final.

Se o seu coração é dominado por Cristo, você será tocado por este livro. É uma mensagem que convida à reflexão, à auto-avaliação e à mais fiel e submissa obediência.

Acho-me extremamente grato por esta obra. É deste tipo de livro que precisamos. Sua mensagem é bíblica; exalta a Cristo. Declara corajosamente a verdade. E oferece aplicações práticas e imediatas, levando o leitor a um profundo amor pelo Senhor Jesus.

Minha oração é que Deus use este livro para que você se inteire do compromisso das mensagens que o Senhor Jesus endereçou às igrejas que se achavam na Ásia Menor. Essas mensagens nunca foram tão atuais quanto hoje.

John F. MacArthur, Jr.

O Senhorio de Jesus Cristo

Apocalipse 1

1

É Novamente Meia-noite

Apocalipse 1.1-11

O alerta tinha de soar. A hora era de desespero.

Sob o manto da noite, Boston dormia com os navios ingleses ancorados em seu porto. Embora indefesa, a cidade achava-se indolente e confiante, não percebendo que o destino da jovem nação americana era, agora, mais do que incerto: duvidoso.

A cidade encontrava-se inundada por tropas inglesas prontas a atacar o país concebido sob o signo da liberdade. A América estava fadada a morrer no nascedouro.

Enquanto isto, os soldados ingleses, imersos naquela noite fria de 18 de abril de 1775, marchavam silenciosa e ocultamente pelas ruas de Boston. Avançavam rumo à zona portuária onde, em pequenos barcos, cruzariam o Rio Charles para iniciar o ataque-surpresa a Lexington e Concord. O futuro da América parecia tão escuro quanto o céu naquela meia-noite.

A cidade dormia, mas um homem permanecia alerta na quietude da noite. De olhos arregalados, Paul Revere acompanhava os perigos que se iam acercando da nação. Ele não podia dormir. Mas do outro lado de Boston, o Dr. Joseph Warvem

organizava a resistência. Warvem precisava de um mensageiro que fosse avisar Lexington. Este mensageiro teria de ser corajoso e estar mais comprometido com a causa do que com a própria vida. Foi por isso que Warven mandou chamar Paul Revere que, na época, tinha 40 anos de idade.

O plano era simples. Revere teria de se antecipar às tropas inglesas. Atravessaria até Lexington e Concord a fim de alertar aqueles habitantes, que jaziam adormecidos, apesar do perigo que se ia aproximando.

O alerta tinha de alcançar a todos.

O fardo de toda a nação pousava sobre os fortes ombros de Revere que, sem hesitar, partiu apressadamente para a Igreja Old North. Aqui chegando, acordou o sacristão, sem temer os soldados ingleses que dormiam no andar de cima.

"Duas lanternas na torre", sussurrou. "Agora!"

O sinal seria reconhecido pelos patriotas, em Charleston, do outro lado do rio. Todos saberiam que os ingleses chegariam naquela noite. Revere correu, então, para casa a fim de se despedir da família - quem sabe pela última vez. Desembalou-se, pois, à zona portuária, onde dois amigos dispuseram-se a transportá-lo para o outro lado.

Silenciosamente, deslizaram sobre o rio. Passando sob o nariz de 64 canhoeiras inglesas, Revere escorregou levemente à frente das tropas inimigas.

Sob o manto da escuridão, desembarcaram na outra margem, onde um homem de Charleston, alertado pelo sinal, aguardava Revere com um cavalo já selado.

Revere colocou-se a caminho! As abas de seu casaco balouçavam ao vento. O cabelo agitava-se na noite. O suor escorria-lhe pelo rosto. Revere pára em cada casa que encontra pela frente. Com o casco do cavalo derrapando, esmurra as portas gritando: "Os ingleses estão chegando! Acordem! O inimigo está chegando!"

Por todo o percurso, os compatriotas agrupavam-se e atendiam ao alerta. Eles acorriam de todas as partes. Mosquetes eram atirados ao céu. Os sinos das igrejas repicavam. O alerta era transmitido de casa em casa e de homem para homem.

Apesar de dois oficiais ingleses suspeitarem de Revere, a missão ia sendo cumprida. Um tentou matá-lo. Outro buscou surpreendê-lo pelas costas. Mas em vão. Revere fugiu rapidamente por um campo; galopou por um terreno pantanoso, onde encontrou uma estrada para Lexington. Nada poderia detê-lo; era como se estivesse cavalgando um cavalo selvagem.

O alerta tinha de ser dado de qualquer maneira.

O tropel pelas ruas de Lexington anunciava sua chegada. Com igual urgência, Revere começou a bater às portas, e a gritar em alta voz. rasgando o ar frio da noite: "Às armas! Os ingleses estão chegando!"

Sob o alerta, candelabros eram acesos. As cortinas violentamente abertas. Cabeças despontavam em todas as portas. Os homens vestiam-se rapidamente. Cada um agarrou o seu mosquete e acordou o vizinho. Tiros foram disparados ao ar. Tochas foram acesas.

Não havia tempo para dormir!

Ao raiar do dia, os fazendeiros da região reuniram-se em Lexington Green. Cerca de sessenta voluntários foram arregimentados, armados e posicionados contra as tropas inglesas que se iam aproximando. Aqueles americanos estavam prontos a morrer pela liberdade e por suas famílias.

Como os soldados ingleses marchassem sobre Lexington Green, os primeiros tiros da Guerra da Independência começaram a ser disparados. Era a guerra.

No confronto daquele dia, os colonos perderam 93 homens em Lexington e Concord. E os ingleses, 273 soldados. A morte campeava por toda a parte. Mas esta era uma guerra que a América venceria. E tudo teve início com a corajosa cavalgada de Paul Revere para a liberdade.

A cavalgada de Paul Revere foi uma iniciativa audaciosa para despertar uma jovem e sonolenta nação. Foi um alerta para unir forças. levantar e lutar.

Já que o futuro da América permanecia perigosamente incerto. um homem ousou soar o alarme que mudaria o rumo da

guerra. Naquela escura noite, com as esperanças a ponto de se extinguirem, o alerta soou e o destino da nação americana foi radicalmente alterado.

É novamente meia-noite. E a história precisa repetir-se.

Um inimigo sobejamente mais perigoso tem lançado suas âncoras em nossas portas, e desembarcado em nossas costas. Nossas cidades estão cercadas. Nossa liberdade, ameaçada.Nossa segurança, em perigo.

Este exército invasor empreende uma amarga guerra para escravizar as almas. Estamos envolvidos numa guerra espiritual de valores; numa dura batalha no campo da moralidade. Uma luta de vida ou morte, em torno da família, alastra-se por todos os lugares. Uma investida invisível para minar os alicerces da sociedade aumenta a olhos vistos. O nosso futuro está em perigo.

Nenhuma rua permanece a salvo. Toda instituição é um campo de batalha. Esta guerra tem sido travada na mídia, nas salas de aula e nos legislativos. Instalou-se nos tribunais, universidades e lojas. Cada milímetro de quarteirão e cada segundo de tempo é um campo de batalha.

Este exército tem investido até mesmo contra as igrejas. Colocou abaixo nossas portas e invadiu nossos santuários. Seus soldados armaram suas tendas nos templos. Alguns ocupam até mesmo os púlpitos. A Igreja está sitiada.

Quem é este inimigo? Que adversário poderia ter as tropas, os recursos e a estratégia para executar tamanha invasão? Que exército poderia colocar o povo de Deus em tamanho risco?

Estou falando de nosso maior inimigo. O ladrão. O perverso. O próprio Satanás. Não somente a América, mas o mundo todo está sob o ataque deste inimigo. Um ataque mortal. A hora é de desespero. Dependendo da posição que assumirmos, o futuro é incerto.

O alerta tem de soar novamente.

Nosso amanhã depende de um exército que tenha poder de fogo para colocar fim a essa agressão. Somente um exército poderá defender a pobre humanidade e preservar-nos a liberdade. É a

Igreja de Jesus Cristo, comprada com o seu sangue. Apenas ela está armada e equipada adequadamente para enfrentar a batalha. Apenas ela tem a couraça espiritual, as armas e as forças necessárias para vencer esta guerra.

Tragicamente, a Igreja está adormecida. À semelhança da América na noite fatal da corrida de Paul Revere, ela dorme o sono da negligência. Está confortavelmente acomodada nos templos. Acoberta-se nas conquistas do passado. As cortinas de suas janelas estão fechadas. A escuridão enche o santuário. Não pressente a aproximação do inimigo. Revela-se despercebida quanto ao perigo. Sonolenta. Roncando. Até mesmo sonhando.

É novamente meia-noite. E uma vez mais o alerta tem de soar.

Mas este alerta é diferente. Não é para ser ouvido por todos. É um alerta para às igrejas. É uma chamada urgente aos crentes sonolentos de todos os lugares, para que se levantem e preparem-se para a guerra.

Mais do que nunca, a Igreja de Cristo deve responder ao alerta final de nosso Senhor. As palavras de Martinho Lutero precisam soar por toda a terra hoje: "Deixe a Igreja ser a Igreja!" O corpo de Cristo, como o exército da meia-noite, tem de se levantar e enfrentar as crises presentes.

Este livro levará você a uma viagem, em plena meia-noite, pelas igrejas do mundo. A mensagem de Cristo é para ser proclamada na porta principal do santuário. Suas mãos estão estendidas e chamando os pastores. Seu mosquete está sendo disparado para acordar toda a congregação. É uma chamada ao arrependimento, à obediência. Um alerta para se levantar e lutar.

Nosso Senhor, a todo galope, com voz semelhante ao de poderosa trombeta, alerta suas igrejas por todo o mundo. Alerta a cada pastor. A cada crente.

Ouçamos seu alerta final!

O alerta do Senhor, em Apocalipse 2 e 3, é a sua última palavra registrada para a Igreja. Este alerta divulga as ordens finais para que seu exército marche. Sua estratégia, para estes últimos dias, está contida nos primeiros capítulos do Apocalipse.

O fim se aproxima. A areia está caindo rapidamente na ampulheta de Deus. Este poderá ser o último grito de alerta. Com profundo senso de urgência, ouçamos a advertência de Cristo.

Antes de examinar o alerta em si, vejamos primeiro a sua natureza (Ap 1.1-11). Em seguida, veremos para quem é este alerta (Ap 1.12-16) e qual deve ser nossa resposta (Ap 1.17-20).

Mas qual a natureza deste alerta? Quando foi dado? Em que circunstâncias? Para quem e onde foi dado? Qual o significado para a Igreja de hoje?

As respostas a estas questões são críticas. O que se segue são os componentes do alerta final do Senhor Jesus Cristo.

O Alerta Soberano

Este alerta final vem do próprio Deus. Conseqüentemente, chega com a autoridade suprema daquEle que se assenta sobre o trono do universo e rege todas as coisas. Em razão disso, precisa ser respondido e obedecido.

> *Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo enviou, e as notificou a João seu servo; o qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto* (Ap 1.1,2).

Este alerta é essencialmente à revelação de Jesus Cristo. É o desvendamento de sua própria pessoa, de sua divina glória e majestade, que demonstra sua autoridade e poder soberanos.

Observemos os canais de transmissão deste alerta multíplice. De acordo com o texto que acabamos de ler, ele vem de Deus para seu Filho, que o entregou a um anjo. Este o deu a João que, então, escreveu o Apocalipse, e o enviou às sete igrejas da Ásia Menor. E foi assim que este alerta nos chegou.

No Apocalipse, Deus revela "as coisas que brevemente devem acontecer" - com ênfase para o vocábulo *devem*. Mostra acontecimentos que terão lugar no futuro. Registra os fatos da última hora, preordenados por Deus.

Apenas Deus reina soberano e possui todo o poder e autoridade necessários para realizá-los. A.W. Pink escreve: "A soberania divina significa que Deus é realmente Deus... Ele está no trono do Universo, dirigindo todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade".

É este Deus soberano quem alerta a Igreja! Deus é Deus. Ele faz como quer, apenas e sempre como quer.

João garante que o Apocalipse é a Palavra de Deus. Eis um grande mistério: Deus usa um homem falho e pecador para escrever sua santa e infalível Palavra. Toda Escritura é inspirada por Deus (2 Tm 3.16). Obedecer a este alerta soberano é obedecer a Deus. O Apocalipse é também o testemunho de Jesus Cristo. O que Deus fala, Cristo fala. A Palavra de Deus é o testemunho de Cristo.

Este alerta não é opcional, nem negociável. É a soberana Palavra de Deus; requer obediência e completa fidelidade. É nosso Deus soberano quem alerta.

> *Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo* (Ap 1.3).

No Apocalipse, Deus promete uma bênção especial para os que lêem, ouvem e obedecem sua mensagem. Aquele que lê (singular) é o pastor ou professor que ensina sobre o livro. Aqueles que ouvem (plural) são os que se submetem à Palavra, e obedecem sua mensagem.

Muitos ignoram e negligenciam as palavras do Apocalipse, declarando-o de difícil compreensão. Eles o enxergam assim como Churchill via os russos - um mistério, e dentro deste, um enigma. Mas Deus promete uma bênção especial aos que responderem ao chamado. Outros alegam: Apocalipse? Como é irrelevante! Olham-no com visão tão futurista que não enxergam, nele, valor algum para o presente. Este livro, todavia, é extremamente relevante e prático para os dias de hoje. Pois nossa maior necessidade espiritual é conhecer a Jesus Cristo. E nenhum livro da Bíblia revela tanto a sua majestade como o Apocalipse.

Os que respondem ao alerta final são abençoados de maneira extraordinária. Experimentam ricas bênçãos em Cristo: felicidade, gozo, satisfação. Desfrutam também da presença de Deus, seu poder e paz. Este é um alerta transformador.

> *João, às sete igrejas que estão na Ásia. Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono. E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra* (Ap 4,5a).

Este alerta de Jesus é especificamente de graça e paz. Resumem estas todas as riquezas espirituais que nos pertencem em Cristo. Graça é o favor imerecido que Deus nos concedeu a nós, imprestáveis pecadores, elevando-nos ao lugar de sua bênção. Toda vida cristã é regida pela graça. Fomos salvos pela graça (Ef 2.8; Tt 3.7); crescemos pela graça (1 Co 15.10) e recebemos poder pela graça (2 Co 12.9). A graça dirige toda a vida cristã (1 Pe 1.2).

Pela graça temos paz com Deus e de Deus. Éramos inimigos de Deus, mas Cristo nos reconciliou com o Pai Celeste (Rm 5.1,10). Nossa fé em Jesus traz-nos calma interior e tranqüilidade sobrenatural no coração (Fp 4.7). Graça e paz vêm daquEle que é, que era e que há de vir - passado, presente e futuro. Na eternidade passada, Deus nos elegeu para recebermos sua graça soberana (Ef 1.3,4). No presente, derrama-nos esta mesma graça e a paz(2 Ts 3.16; Tg 4.6). No futuro, continuará a dar-nos sua graça e paz por toda a eternidade. Elas são-nos outorgadas através dos sete espíritos que estão diante do trono de Deus.

Jesus Cristo - Deus, o Filho - é a fonte de graça e paz. Ele, como "a fiel testemunha", pregou a graça e a paz (Jo 4.10). Como "o primogênito dentre os mortos", padeceu e ressuscitou para prover ambas as bênçãos (Rm 5.11). Como "o príncipe dos reis da terra", está assentado à destra de Deus para distribuí-las de acordo com a sua vontade (Jo 14.27).

As três pessoas da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo, juntas trabalham para ministrar-nos a graça e paz. São três poderosos rios fluindo num oceano de bênçãos. A Trindade está derramando sua graça e paz em nossas vidas.

Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai: a ele glória e poder para todo o sempre. Amém (Ap 1.5b,6).

Nos dias de João, o homem comum não era devidamente considerado. Os milhares de escravos em Roma não passavam de máquinas sem alma. Mas em Cristo, o ser humano é importante. Ele o ama profundamente mais que a mãe ama a seu filho, e o marido, a sua esposa. Cristo nos ama de forma perfeita.

Este amor foi demonstrado na cruz. Com o "seu sangue nos lavou dos nossos pecados". Jesus nos libertou de maneira poderosa e reconciliadora (Jo 8.36). O seu sangue, vertido uma vez para sempre, pagou o valor total do resgate para trazer-nos livramento. Fomos justificados por seu sangue precioso (Rm 5.9).

Através de sua morte, Cristo nos fez pertencer ao seu reino. Nos dias de João, a cidadania romana era privilégio de poucos. As massas eram vistas como simples objetos. Mas em Cristo, fomos feitos cidadãos dos céus com grandes privilégios espirituais (Fp 3.20; Ef 2.19). Pense nisto! Simples pescadores, coletores de impostos, meretrizes e grandes pecadores como você e eu, tornamo-nos ilustres cidadãos do céu.

Jesus também nos tem feito "sacerdotes para Deus". Hoje, temos privilegiado acesso à presença divina. É através de nós que Ele trabalha neste mundo (1 Pe 1.5-9). Conseqüentemente, somente a Cristo pertencem a "glória e o poder para todo o sempre". Apenas Ele tem o direito de reinar.

Portanto, o alerta final de Cristo é soberano. Desce dos céus para a Igreja. Com autoridade, requer nossa atenção e fidelidade.

Um Alerta Urgente

O alerta final é urgente. O tempo é curto. O fim se aproxima. Cristo virá em breve. Aliás, Ele já está voltando. Respondamos agora ao seu chamado!

Eis que vem com as nuvens e todo o olho o verá, até os mesmos que o transpassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém (Ap 1.7).

A cortina está prestes a ser descerrada no teatro da história humana. O drama da redenção está quase completo. E o clímax será a volta de nosso Senhor, por isto o alerta é urgente.

Respondamos, pois, ao seu chamado agora!

O sentido da passagem que acabamos de ler não pressupõe o futuro. Significa que Ele já está vindo. Sua vinda é iminente; está em processo.

"O tempo está próximo" (Ap 1.3). A vinda de Cristo está diante de nossos olhos. Chegou o momento de agir. Esta é a hora mais importante de toda a história humana. São os momentos que precedem a volta de Jesus Cristo. Ele aparecerá para estabelecer o seu reino; será em grande glória. Virá acompanhado por seus santos, que estão vestidos de linho fino e puro (Ap 19.8,14). Estes são a "nuvem de testemunhas" (Hb 12.1). Tantos crentes estarão com Cristo, que parecerão nuvens movendo-se pelos céus.

Todo olho o verá. Sua glória não será ocultada. Não haverá dúvida quanto à sua identidade. Em sua primeira vinda, a glória de Cristo foi encoberta por sua humanidade. Mas em sua segunda vinda, todos o verão vindo sobre as nuvens com poder e grande glória (Mt 24.30).

Por estar próxima a sua vinda, o alerta final desperta um senso de urgência em nossos corações. É tempo de acordar e servir ao Senhor.

A experiência a seguir bem ilustra este senso de urgência. Um casal deitou-se para dormir. Ao reclinar a cabeça nos travesseiros, o relógio do avô começou a tocar no andar de baixo.

Dez horas! Onze horas! Doze horas!

O relógio continuou a soar.

Treze horas! Quatorze horas! Quinze horas!

Ouvindo todas as quinze batidas, o marido levantou sua cabeça atônito. Sua esposa voltou-se para ele, e perguntou: "Querido, que horas são?"

"Eu não sei", respondeu, "mas é tão tarde como nunca".

Esta é a verdade sobre a volta de Cristo. Nenhum de nós sabe o momento de sua volta. Mas está tão tarde como nunca.

E as igrejas dormem confortavelmente em suas camas. Tarde da noite. Vivemos como se não soubéssemos que horas são. Conduzimos nossos negócios como se a vinda do Senhor estivesse distante. Mas a hora está próxima!

Paulo escreve: "E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé. A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos pois as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz (Rm 13.11,12). Esta passagem mostra crentes sonolentos. Ainda está escuro. Mas é hora de levantar e agir. O amanhecer da volta de Cristo está prestes a despontar. Acordemos!

Ele está vindo!

Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-poderoso (Ap 1.8).

→ Ver pág 63

Alfa e Ômega são a primeira e a última letras do alfabeto grego. O princípio e o fim. Todas as letras estão entre ambas. O Alfa e o Ômega abrangem a todas. Não há letra antes de Alfa e nenhuma depois de Ômega.

Quando Jesus diz: "Eu sou o Alfa e o Ômega", reivindica sua divindade. De A a Z, Ele é o princípio e o fim, abrange toda a criação. Nada antes dEle. Nada depois dEle. DEle e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória pois a Ele eternamente (Rm 11.36)

Jesus Cristo, o Deus e Senhor, é aquele "que é, que era, e que há de vir". Ele é eternamente o mesmo: no passado, presente e futuro. Imutável. Nunca diminuindo seu poder. Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente (Hb 13.8).

Noutra parte do Apocalipse, Cristo é descrito como o Senhor Deus, Todo-poderoso, que é, e que era (11.17). A expressão "que há de vir" é omitida aqui. Por quê? Porque o tempo da volta de Cristo não será antecipado. Mas o momento de sua volta inexoravelmente acontecerá. Por este motivo, precisamos responder, agora, ao alerta final.

Cristo é também o Todo-poderoso; possui todo o poder. Eis mais uma tremenda reivindicação de sua divindade. Este título é

usado apenas por Deus e Jesus. Não há poder no universo fora de Cristo. Nada lhe é impossível; não há barreiras para o seu poder.

Já é tarde. A noite chegou. A escuridão se espalha pela terra. Jesus virá como um ladrão na noite (1Ts 5.2). A Igreja precisa estar pronta. É novamente meia-noite.

Um Alerta Inesperado

No exato momento em que a noite parecia mais escura, o alerta soou. O ano é 95 d.C. O cenário é a solitária ilha de Patmos no Mar Mediterrâneo, nas imediações da Ásia Menor.

Patmos era improdutiva, deserta e rochosa. Uma perigosa armadilha para apóstolos aposentados. Mas foi nesse local, que João recebeu o alerta final.

> *Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo* (Ap 1.9).

Este é João, irmão de Tiago, filho de Zebedeu, um dos filhos do trovão. Um pescador da Galiléia. Um dos doze discípulos. O autor do quarto evangelho e de três epístolas. O último apóstolo vivo. O líder das igrejas asiáticas.

Quando o alerta soou, o idoso apóstolo estava exilado em Patmos por causa de sua fé em Cristo. Patmos faz parte do arquipélago Dodecanese. Ela possui aproximadamente 10 milhas de extensão e 5 milhas de largura. Estreita, tem o formato de um ancoradouro aberto voltado para o leste. Um local seguro para os navios aportarem durante as tempestades, mas impróprio para o homem. Mas no primeiro século, era uma colônia penal usada pelos romanos. Era o Alcatraz daqueles dias. Estar em Patmos era sentir-se na Sibéria. Para cá vinham os criminosos políticos.

Se o crime fosse político, o prisioneiro poderia andar pela ilha. Mas se religioso ou criminal, o condenado era acorrentado e obrigado a trabalhos forçados. Era o que João sofria devido a sua fé em Jesus Cristo.

Logo, o apóstolo labutava nas minas e pedreiras de Patmos, apesar de seus noventa anos. Separado dos irmãos em Cristo, não tendo comida suficiente, precariamente vestido, dormindo numa caverna fria, escura e solitária. Estava sob o domínio de severos feitores. Seu crime: pregar o evangelho de Jesus Cristo.

João identifica-se à Igreja como seu irmão e companheiro na aflição e no reino e paciência de Jesus Cristo. Por que não um apóstolo e líder das igrejas da Ásia? Porque naquele momento, os dias de seu ministério já haviam ficado para trás. João desempenhava, ali, a última tarefa de sua vida.

Anos antes, Nero desencadeara grande ataque à Igreja. Em seu louco governo, encharcava as arenas com o sangue dos cristãos. Mas este imperador morreu cedo, gerando temporária calmaria. No entanto, Domiciano assumiria o trono, e agiria com fúria maior que a de Nero.

É sob o reinado de Domiciano que a Igreja sofre uma perseguição sem precedentes.

Ele decreta a adoração ao imperador para manter unido o império. E nenhum cristão escaparia caso não adorasse a César, e renunciasse sua fé em Jesus Cristo.

João recusou-se a fazê-lo. Trazido ante o tribunal, não negou o seu Senhor. Sua perseverança na fé era firme. Por isto, foi confinado em Patmos. Mas é justamente quando sofremos e nos sentimos esquecidos que Deus se manifesta para usar-nos de modo maravilhoso.

João pensava que o longo ministério havia chegado ao fim. Mas o melhor estava por vir. O mesmo pode estar acontecendo com você. A parte mais significativa de sua vida pode estar bem próxima.

Mais de meio século antes, Cristo incumbira a Igreja de pregar o Evangelho por todo o mundo. João e a Igreja obedeceram, fazendo viagens pela Ásia Menor e Europa. Em menos de 60 anos, o Cristianismo havia causado profundos danos ao poderoso império romano. Mas, agora, este parecia oprimir a Igreja. Os crentes, espalhados pela Ásia Menor, achavam-se escondidos e temiam por suas vidas.

Jesus prometera estar com eles até a consumação dos séculos (Mt 28.20). Mas por que João continua exilado e a Igreja, ameaçada? Foram abandonados por Jesus? Onde está Deus? O que aconteceu de errado?

É nessa hora de grande sofrimento e aparente derrota que Cristo se manifesta na vida de João e revela-lhe o alerta final.

No momento mais escuro, Deus soa seu alerta.

É assim hoje. O mundo parece estar em sua hora mais escura. É neste momento, quando os governos e a cultura afundam em grande impiedade, que o alerta final precisa ser ouvido.

O Alerta Constrangedor

Foi em meio ao confinamento que João ouviu o alerta final de Jesus Cristo.

> *Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta...* (Ap 1.10).

Inesperadamente, enquanto sofria em Patmos, João é dominado pelo Espírito Santo. O apóstolo é levado ao mundo espiritual. É difícil descrever o que aconteceu. Paulo teve uma experiência similar, e mesmo ele não sabia se estava no corpo ou fora dele (2 Co 12.1-4). Dramaticamente, João ultrapassa as dimensões celestes. É transportado sobrenaturalmente além de seus sentidos naturais para receber uma revelação direta de Deus.

João ouve uma voz semelhante a trombeta - penetrante, dominadora, constrangedora e brilhante. É a voz de Jesus Cristo.

Já haviam se passado mais de 65 anos desde que João a ouvira pela última vez, intimando-o a deixar a rede para segui-lo. Depois, ouviu-a soar:"Está consumado!"

Agora, João ouve novamente aquela voz! Desta vez, diferente. Ele não ouve o sussurro gentil do Servo do Senhor, como o profeta anunciara: "Não clamará, não se exaltará nem fará ouvir a sua voz na praça" (Is 42.2). Ao invés disto, ouve a forte e penetrante voz do Cristo glorificado. É como o soar de poderosa trombeta.

Ao ouvi-la, João se assusta. Seu coração dispara; os cabelos ficam em pé.

A comparação com a trombeta é significativa. Através das páginas das Escrituras, a trombeta sempre foi um instrumento de poder. As trombetas daqueles dias eram feitas de chifres. O termo em hebraico para trombeta (sophar) deriva-se de chifre de carneiro, usado como arma pelo animal.

As trombetas eram usadas para vários propósitos. Em cada caso, havia algo poderoso e constrangedor.

Em primeiro lugar, a trombeta era usada para sinalizar a presença de Deus. Avisava o povo de que Ele estava presente, fazendo-os estremecer (Êx 9.16; 20.18). Anunciava a poderosa voz de Deus (Êx 19.19). Assegurava sua presença como defensor do seu povo (Ne 4.20). Na ressurreição, anunciará a aparição de Jesus Cristo para levar sua Igreja ao lar (1 Ts 4.16).

Em segundo lugar, a trombeta era usada para convocar o povo de Deus para a guerra. Era usada também para fazer cessar a luta (2 Sm 2.28; 18.16), dispersar o povo (2 Sm 20.22) e reuni-lo (Jr 4.5).

Em terceiro lugar, a trombeta era usada para chamar o povo à adoração (Ap 1.17-20). Em Levítico, aparece para comemorar a assembléia sagrada (23.24). E para denotar a importância do Dia da Expiação (25.9). Em Apocalipse 4.1, João é levado ao céu com a voz de trombeta para contemplar e adorar a majestade divina.

Finalmente, a trombeta era usada para anunciar o juízo de Deus (Ap 2;3) e alertar o povo da iminência da ira (Ez 7.14; 33.3.5). Na grande tribulação, sete trombetas soarão para antecipar a ira de Deus contra o mundo (Ap 8.7; 8,10,12; 9.1,13; 11.15).

A trombeta era um chamado constrangedor para despertar o povo de Deus. Concentrando a atenção. Comandando. Assinalando a sua presença. Um alerta para a guerra e o louvor. E uma advertência para a aproximação do julgamento. Era precisamente desta forma que a voz de Deus chegava a João. Ela anunciava a impressionante presença de Jesus Cristo (Ap 1.12-17).

Somente este alerta pode acordar a igreja nos dias de hoje. A voz de Cristo precisa soar novamente. A igreja adormecida precisa levantar e atender o alerta para se armar e colocar-se de pé! Ela precisa preparar-se para a batalha que já foi deflagrada! Já se faz tarde! A noite é escura. Os momentos são de desespero.

Acorda, igreja; por que dormes?

O Alerta Eterno

O alerta final ecoa através dos séculos; vem do primeiro século para os dias atuais.

> *O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodicéia* (Ap 1.11).

João é instruído a escrever o que vê. O alerta é para ser gravado nas Escrituras. Cristo, agora, delega a João a incumbência de escrever o Apocalipse - o alerta final. Um alerta endereçado a toda Igreja e a todo crente - do primeiro século ao retorno de Cristo.

Por que enviar a mensagem de Cristo às igrejas? Por que não ao império romano? Por que não a Domiciano para lhe corrigir o governo?

Porque o trabalho de Deus na terra é primordialmente consumado através de suas igrejas. Ao invés de enviar uma carta a César, o objetivo principal de Deus era reavivar suas igrejas, que eram a luz do mundo e o sal da terra. Quando a Igreja é vibrante, sua influência é sentida entre os povos.

Muitos hoje querem fazer do governo o alvo de seus esforços ministeriais. É uma tentativa de salvar o país. Este é, no entanto, um foco mal dirigido. Deus quer usar a Igreja para mudar o mundo. A mudança verdadeira tem de vir de dentro. Apenas o trabalho de Deus, através da Igreja, pode mudar os corações. Por este motivo a Igreja, e não o governo, é o primeiro agente para transformar a nação.

O mundo não pode ser mais forte que a vida espiritual de nossas igrejas. A Bíblia diz: "A justiça exalta as nações, mas o

pecado é o opróbrio dos povos (Pv 14.34). A grandeza da nação está em sua integridade. E esta acha-se subordinada à vida espiritual da Igreja.

Quando a América era jovem, o famoso filósofo político francês Alexis de Tocqueville visitou o país. Sua missão era estudar as qualidades que levaram um pequeno grupo a derrotar o poderoso império britânico. Eis o que ele descobriu:

"Procurei pela grandeza e capacidade da América em seus amplos ancoradouros e rios; não estavam lá. Nos solos férteis e infinitos campos também não estavam. Em suas ricas minas e vasto comércio não se encontravam. Não encontrei, até visitar as igrejas da América, e ouvir seus púlpitos ardentes de integridade. Foi então que entendi os segredos de suas qualidades e seu poder. A América é grande porque é boa, e cessando a bondade, cessará a grandeza."

Assim como a América corre o perigo de perder sua bondade e, conseqüentemente, sua grandeza, a Igreja está sujeita a não encontrar o rumo de sua história. A escuridão cobre a terra; sua luz está enfraquecendo.

É novamente meia-noite.

Por isto, não estamos surpresos de que Jesus Cristo haja se dirigido às igrejas da Ásia Menor e não ao imperador. A chave para transformar o mundo é avivar a Igreja, e não consertar o governo.

As igrejas de Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia estão localizadas em sete cidades. Por que estas sete?

Certamente, não eram as igrejas mais proeminentes daqueles dias. Apenas duas delas foram previamente mencionadas na Bíblia: Éfeso e Laodicéia. Nosso Senhor poderia ter selecionado a igreja de Jerusalém, Antioquia, Corinto, Roma, Colossos, Alexandria ou Hierápoles.

Por que estas sete?

Elas foram escolhidas por causa de sua representatividade e condição espirituais. O que Cristo estava para lhes dizer, serviria

para todas as igrejas daquele século e dos subseqüentes. Eram também muito parecidas com as que João conhecera. É provável que, por terem recebido a assistência de João por quase 30 anos, houvessem enviado mensageiros para visitá-lo no exílio.

As sete cidades estavam situadas junto a uma rodovia circular que as entrelaçava. Era ao longo desta que os mensageiros viajariam entregando as correspondências às sete igrejas.

Em Patmos, João entrega o pergaminho do Apocalipse aos sete mensageiros que cruzariam o Mar Egeu em direção a Éfeso. Aí o entregariam ao pastor da igreja, que iria lê-lo, e relatá-lo à congregação (Ap 1.3). Ele o copiaria antes que os mensageiros partissem com o documento original para a próxima cidade (compare 22.18-19). Desta forma, todas as igrejas receberiam integralmente o Apocalipse.

Começando em Éfeso, e viajando em sentido horário, os outros seis mensageiros seguiriam em direção ao Norte, por 40 milhas, até Esmirna. Daí os cinco restantes viajariam mais 40 milhas até Pérgamo. A seguir, os outros quatro iriam na direção Sudeste mais 45 milhas até Tiatira. Os dois últimos viajariam 30 milhas a Sudeste para Filadélfia. Finalmente, o último mensageiro viajaria outras 40 milhas a Sudoeste até Laodicéia. Para visualizar isto em um relógio, esta rota seria completa em meio círculo a partir de Éfeso, às 8 horas, até Laodicéia, às 4 horas.

Assim como Paul Revere soou o alarme por New England, estes sete mensageiros levaram o alerta final pela Ásia Menor.

Toda experiência de João foi um preparo para este momento. Todos os anos de aprendizado aos pés de Jesus. Todas as décadas falando de Cristo. Todos os anos liderando as igrejas. Todos os meses escrevendo o evangelho e as epístolas. Tudo, enfim, havia sido unicamente um preparo para que ele realizasse esta monumental tarefa - expedir o último alerta registrado na Bíblia.

O fato fugiu a qualquer expectativa. Deus usou João no momento mais inesperado. Ele já tinha 90 anos. No lugar mais ímpar:

Patmos. Durante a mais dura experiência; enquanto prisioneiro de Roma. Da maneira mais extraordinária: escrever o Apocalipse.

O alerta gravado por João nas Escrituras, aplica-se à Igreja de hoje. Inalterado. Imutável. Permanente. Perseverante. Cristo ainda está chamando sua Igreja. Soberana e urgentemente, de maneira impressionante como fez ao divulgar este alerta.

Este alerta final precisa ser proclamado até a volta de Jesus. Então ouviremos a própria voz de Cristo quando o mesmo Senhor descerá do céu com alarido (1 Ts 4.16).

Este livro busca ressoar o alerta final de Cristo. Eu preciso soprar a trombeta e soar o alerta. Por quê?

É novamente meia-noite.

E uma vez mais, o alerta precisa soar.

Um manto de escuridão cobre o mundo. Enquanto o futuro continua incerto, a igreja dorme. Satisfeita em sua cama, com a cabeça coberta.

Mas a guerra continua.

A luta pelas almas aumenta progressivamente. Cresce a batalha pelo coração do homem. E apenas a Igreja pode deter o curso das trevas. Apenas a Igreja pode eliminar as forças do mal. Deixe a Igreja ser a Igreja!

O que aconteceu a Paul Revere?

Após a Guerra Revolucionária, o primeiro herói da América tornou-se conhecido prateiro na jovem nação que ajudou a nascer. Ele abriu uma fundição de metal para fazer os sinos das igrejas. Revere fez 398 sinos. Setenta e cinco deles ainda tocam em New England. Até hoje o legado de Paul Revere soa pela América.

Como a famosa cavalgada de Paul Revere, este livro é uma viagem pelas igrejas de todo o mundo. O alerta precisa soar novamente. Dos púlpitos e bancos de todos os templos, o alerta final tem de soar. Ele precisa ir longe.

Uma nova geração de voluntários precisa responder ao chamado. Um novo exército de crentes precisa reunir-se assim que ouvir

o alerta de Cristo. Cobertas precisam ser lançadas fora. Lamparinas precisam ser acesas, cortinas abertas, mosquetes agarrados, tiros disparados na noite.

Este alerta precisa soar pelo mundo hoje.

Alto.

Claro.

Urgente.

O alerta precisa soar.

2

A Impressionante Visão

Apocalipse 1.12-16

Enfrentamos uma crise sem precedentes, de proporções epidêmicas. Em seu âmago, é uma crise de autoridade. Todas as formas de autoridade, ordenadas por Deus, oscilam e caminham para o colapso. As bases da sociedade acham-se fendidas e desmoronam-se ruidosamente. Não há autoridade que não esteja sendo questionada.

John Stott escreve: "Raramente em sua longa história, o mundo presenciou tamanha revolta contra as autoridades. Toda e qualquer autoridade é contestada. Qualquer coisa que cheire à autoridade é hostilizada".

A autoridade divina na família está sitiada. Homens abandonam suas responsabilidades no lar. O feminismo radical ataca o papel tradicional da mulher, ridicularizando a ordem e a submissão recomendadas por Deus. A autoridade paterna é corroída por uma cultura ímpia, fazendo surgir uma geração indisciplinada.

A autoridade de Deus no Estado também está sendo atacada. Músicas gritam palavras de ódio. Comunidades amarguradas tumultuam as ruas para protestar.

A autoridade de Deus no trabalho vem sendo, de igual modo, criticada. Sindicatos unem-se em greve, e formam piquetes. Ex-empregados processam ex-patrões, mesmo justamente demitidos.

A autoridade de Deus nas salas de aula está ameaçada. Estudantes hostilizam professores, até mesmo ameaçando-os de morte. Professores lutam contra a direção das escolas.

Todavia, o mais trágico são as crises que se agravam na Igreja. A autoridade divina é vilipendiada. Martyn Lloyd-Jones escreve: "A fonte de confusão sobre autoridade está na própria Igreja. As coisas no mundo acham-se neste estágio, porque a Igreja abandonou sua autoridade".

Seminários, pastores e denominações estão abandonando a autoridade da Palavra de Deus. As inspiradas Escrituras tornam-se rapidamente, para os tais, frágeis opiniões e místicas histórias de um livro antigo e fora de moda. Igrejas que criam na Bíblia, começam a fincar-se em tradições meramente humanas.

A liderança pastoral está sendo subvertida. O senhorio de Jesus Cristo, rejeitado. Reconhecer seu soberano domínio é tido como opcional por muitos movimentos. O mesmo ocorre no que tange à salvação e à santificação.

O âmago de toda esta crise, quer no Estado, família, trabalho, escola ou Igreja, é a questão da submissão à autoridade divinamente estabelecida. Se a sociedade e a Igreja querem atuar corretamente, precisam submeter-se à autoridade de Deus.

Assentado à direita de Deus, somente Jesus Cristo tem toda autoridade. Ele mesmo o disse: "É-me dado todo o poder no céu e na terra" (Mt 28.18). Apenas Ele é incontestável. Apenas Ele não tem superiores. Apenas Ele tem o direito de falar e agir como quiser. Toda criação lhe está submissa. Toda instituição humana recebe sua autoridade, de uma maneira ou de outra, da autoridade soberana de Cristo (Jo 19.11).

Neste momento, precisamos recuperar nossa visão da autoridade soberana de Jesus Cristo. A começar pela Igreja. Temos de vê-lo como Ele é: entronizado, exaltado, soberano, dominando e

reinando. Tudo deve estar sob a sua autoridade. E, assim, o despertamento espiritual espalhar-se-á, incendiando toda a terra.

No capítulo anterior, vimos João exilado na ilha de Patmos. Tudo por causa de sua fé em Jesus Cristo. Era o último apóstolo vivo. O ano é 95 d.C. Enquanto aprisionado em Patmos, foi tomado inesperadamente pelo Espírito, e ouviu uma voz como de trombeta.

A voz não era outra senão a de Jesus Cristo! João foi instruído a escrever num livro o que viu e ouviu, e enviar às sete igrejas da Ásia Menor.

Mas antes de saber o que escrever às igrejas, foi-lhe mostrado quem é o Cabeça da Igreja. Esta precisa, em primeiro lugar, divisar a autoridade soberana de Cristo antes de ouvir o que Ele tem a lhe dizer. Nossa consciência tem de adquirir a urgência de obedecê-lo.

Ao voltar-se para a voz, João teve a impressionante visão de Jesus Cristo como Ele é - Rei dos reis e Senhor dos senhores. O apóstolo contempla a irresistível glória de Cristo!

> *E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro; e no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de um vestido comprido, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro. E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo; e os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas. E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece* (Ap 1.12-16).

Esta impressionante, transcedente e majestosa visão de Cristo revela a sua glória com grandes e admiráveis detalhes. João não encontrou palavras para descrever a visão. Mas o Espírito Santo avivou-lhe a imaginação para relatar-nos o que vira. Que Deus possa, nesta hora, abrir nossos olhos para contemplarmos o Cristo glorificado.

Sua Presença Suprema

O primeiro fato a chamar a atenção de João é a posição de Jesus. Ele está em pé no meio de suas igrejas. Está ocupando a suprema preeminência entre as igrejas, movendo-se livremente entre elas.

> *E virei para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro; e no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do Homem* (Ap 1.12,13a).

Ao ouvir a voz como trombeta, João virou-se e viu sete castiçais de ouro. Nos tempos antigos, os castiçais eram colocados no canto do aposento com uma pequena lamparina sobre si. O propósito do castiçal era manter a lâmpada suspensa no lugar mais proeminente do aposento. O castiçal não era a luz; era o suporte desta. Os sete castiçais são as sete igrejas (Ap 1.20). Somos o suporte da luz de Cristo neste mundo que jaz em trevas. Esta é a missão da igreja.

São sete os castiçais. Este número representa totalidade; representa as igrejas, não somente da Ásia Menor, mas as de todos os tempos em todos os lugares. O que Jesus aqui declara, servirá a todas as igrejas e crentes de todos os tempos.

Os castiçais são feitos de ouro, o metal mais precioso e caro. O ouro representa o grande valor da Igreja. Seu valor é determinado por aquilo que alguém esteja disposto a pagar. Nosso valor é inestimável. Jesus derramou seu preciosíssimo sangue para resgatar a Igreja. Um preço superior ao do ouro e da prata (1 Pe 1.18,19). Somos preciosos para Ele!

No meio dos castiçais, João vê a figura como de um homem. Não um homem qualquer, mas o Filho do Homem. Este é um título messiânico profundamente enraizado no Antigo Testamento, pois fala daquEle que há de vir, ungido pelo Espírito, para inaugurar o reinado de Deus na terra.

O profeta Daniel viu o Filho do Homem vindo para governar o mundo com soberana autoridade: "Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho

do homem... E foi-lhe dado o domínio e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem: o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino o único que não será destruído" (Dn 7.13,14).

O Filho do Homem é Jesus Cristo, o Filho de Deus. Ele é tão perfeitamente Deus como fora perfeitamente homem. É o verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

Jesus é o Senhor de todo o Universo. Ele possui autoridade absoluta sobre todo o mundo. Sem exceções. É uma verdade essencial. Jesus é o soberano de cada congregação. A cabeça de cada igreja-corpo. É a base de cada assembléia local. Tudo precisa ser trazido diante de si.

Finalmente, a Igreja não pode ser regida por qualquer homem ou liderança meramente humana, nem por membros privilegiados, ou quartéis-generais denominacionais. Jesus anda sozinho no meio dos castiçais. Apenas Ele rege sua Igreja. Quantos têm consciência de seu governo? Quantas reuniões e conselhos estão agindo de acordo com esta consciência? Quantos cultos de adoração são realizados segundo a sua vontade?

Jesus ainda está no centro de sua Igreja. Ele é o eixo; toda igreja precisa passar por Ele. Sua supremacia é absoluta e central. Esta verdade tem de governar nossos pensamentos e palavras em todos os momentos que nos reunimos seja para adoração, seja para deliberar alguma coisa.

Suas Vestes Soberanas

João observa agora as vestes de Cristo. Seus trajes suntuosos significam sua autoridade soberana sobre a Igreja. Jesus está vestido com as vestes daquele que domina.

> *... vestido até os pés de um vestido comprido, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro* (Ap 1.13b).

João continua a olhar, e vê Jesus com um vestido comprido, cingido por um cinto de ouro. Nos tempos antigos, este era um aparato de reconhecida autoridade, dignidade e domínio. Quanto

mais longo o vestido, maior a autoridade. Por isso, na visão que Isaías teve de Jesus glorificado, as orlas de seu vestido enchiam o templo (Is 6.1). O domínio de Cristo é infinito, não cabia no templo.

No Antigo Testamento, o vestido longo era usado por líderes espirituais de alto posto, como o sumo sacerdote (Êx 25.28,29,35; Zc 3.4), rei (1 Sm 24.5,11), príncipe (Ez 26.16) ou juiz (Ez 9.1-11). Tão majestoso vestido, comprido até os pés, diferenciava-os como prepostos de Deus.

Quer fosse rei, juiz, príncipe, sacerdote ou profeta, o vestido era usado por aquele que governava da parte de Deus.

Jesus é profeta, sacerdote, juiz e rei para suas igrejas. Como profeta, fala por Deus. Como sumo-sacerdote, intercede por nós diante de Deus. Como rei, governa por Deus. Como juiz, preside todas as coisas. Todas estas imagens são aqui representadas.

É desta maneira que João vê a Cristo. Cingido de vestes majestosas. Adornado com absoluta autoridade. Seus vereditos são incontestáveis. Sua autoridade é ilimitada. Seu reino incomparável.

Somente Jesus pode controlar as igrejas. Ele chama seus pastores. Acrescenta os membros às igrejas. Ele as faz crescer. Abençoa os ministérios, purifica os fiéis, expande suas influências, provê suas necessidades e derrota os adversários.

> *... edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela* (Mt 16.18).

Ele é o edificador; nós, seus instrumentos.

Seu Caráter Puro

João volta-se neste momento para a cabeça e cabelo de Cristo.

> *E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve...* (Ap 1.14c).

Os cabelos de Jesus são brancos. É um branco que refulge tão brilhantemente quanto a neve que cai num dia ensolarado. O reflexo cega. Este branco é o símbolo da absoluta pureza e santida-

de de Cristo (Dn 7.9). Santidade é o atributo mais proeminente de Cristo. O topo de seus atributos. Sua santidade está acima de sua cabeça, onde repousa a coroa real.

Santidade significa separação. Vem de uma raiz semítica que significa cortar. Algo era cortado pela metade, e as partes, apartadas entre si. Significa que Cristo é separado de todos os homens. Ele está sobre nós. É o mais elevado dos seres. É exaltado, majestoso, grandioso e transcendente. Diferentemente de nós, é infinitamente perfeito e puro.

Cristo não se ajusta a qualquer padrão. Ele é o padrão, é santo, nunca erra. Nunca faz algo que não seja certo. Cristo é perfeitamente santo. Suas palavras, juízos e decretos são santos. Ele é completamente santo!

A Bíblia declara que Jesus não conheceu pecado (Hb 4.15). Ele é o Santo e o Justo (At 3.14a), o Santo de Deus (Lc 4.34). Nele não há pecado (1 Jo 3.5).

A santidade de Cristo é vista em seu ódio pelo pecado. Ele acha-se totalmente afastado do pecado. Para que se possa estar em sua presença, é necessário ser santo. Quando os anjos pecaram, foram imediatamente expulsos do céu, e separados da sua presença. Por rejeitarem a Cristo Jesus, os homens serão expulsos de sua presença no Juízo Final. Apenas a fé em Cristo, resultando na imputação da santidade do próprio Cristo em nós, faz-nos herdeiros do céu.

É santidade que Cristo requer de sua Igreja. Precisamos estar separados do mundo; não podemos ser como o mundo.

Pedro adverte: "Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver. Porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo" (1 Pe 1.15,16).

A despeito da degenerescência do mundo, Jesus não enfraqueceu seus padrões. A Igreja precisa ser a noiva imaculada. Ela é a virgem pura; não flerta com o mundo. É inocente. Permanece santa e não se contamina. Santidade é o que nos diferencia deste século. Sejamos diferentes se quisermos fazer a diferença.

Seu Profundo Olhar

João contempla, neste instante, os olhos de Cristo. A visão torna-se mais terrível. Raios de fogo saem dos olhos do Senhor Jesus.

...*e os seus olhos como chama de fogo* (Ap 1.14b).

Ele enxerga com olhar penetrante. Vê os lugares mais profundos e secretos de cada igreja. Nada lhe está oculto. E não há criatura alguma encoberta diante Dele. Todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquEle com quem temos de tratar (Hb 4.13).

Jesus conhece cada detalhe sobre cada membro em todas as igrejas. Nada escapa à sua atenção. Ele não precisa colher informações ou fazer perguntas; não necessita aprender alguma coisa. Quem o ensinaria? Ele vê perfeitamente cada ministro e cada membro. Observa a tudo com uma visão mais poderosa que raios X.

A.W.Tozer observa: "Porque Deus conhece todas as coisas perfeitamente. Não conhece uma coisa melhor que a outra; todas as coisas lhe são bem conhecidas. Nunca descobre alguma coisa, nem fica surpreso ou maravilhado. Nada o surpreende."

Mathew Henry faz este comentário: "Deus não apenas vê os homens; vê através deles".

Não há esconderijos. Nada pode obscurecer-lhe a visão. Nenhum conhecimento está fora de seu alcance. Com discernimento e olhar penetrante, sabe completamente cada detalhe sobre nós. Mesmo as trevas não lhe são escuras (Sl 139.12). Todos os fios de cabelo de nossa cabeça estão contados (Lucas 12.7). Nem mesmo um pardal escapa ao seu olhar.

Jesus conhece nossos pensamentos (Lc 6.8) e corações (Jo 2.25). Não há pensamento secreto, palavra ou intenção que não conheça. De fato, conhece nossos pensamentos, mesmo antes de os expressarmos (Sl 139.4). Ele lê nossa correspondência sem ter de abrir o envelope.

Com olhos como chamas de fogo, Jesus quer ver santidade em suas igrejas. Ele diz à igreja em Éfeso: "Eu sei as tuas obras"

(2.2). À Esmirna, Ele observa: "Eu sei tuas tribulações" (2.9). À Pérgamo: "Eu sei onde habitas" (2.13). Da mesma forma às igrejas em Tiatira, Sardo, Filadélfia e Laodicéia: "Eu sei as tuas obras" (2.19.3.1;8,15). Ele sabe todas as coisas.

Cristo é inevitável. Não há lugar onde possamos nos esconder dEle. O que Jesus está procurando?

Santidade.

Seu Juízo Final

João visualiza agora os pés de Jesus. O velho apóstolo constata que os pés de Jesus são como o metal refinado em fornalha.

> *E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha* (Ap 1.15a).

Demonstra-se, aqui, o julgamento contra o pecado. Jesus é santo, não tolera o pecado. Ele ama a retidão, aborrece a iniqüidade. Mesmo na igreja?

Especialmente na igreja.

Você detesta a erva daninha no jardim do seu vizinho mais do que no seu? É claro que você as detesta especialmente no seu jardim. Você detesta o câncer mais na família de seu vizinho ou em sua própria família? Com certeza, em qualquer família, mas especialmente na sua. Da mesma forma, Cristo detesta o pecado, especialmente em sua família espiritual. Mais do que no mundo.

Considere quando Jesus limpou o templo. Aí, mostrou sua fúria contra o pecado. Ao ver a hipocrisia na casa de seu Pai, virou as mesas e expulsou os vendilhões. Julgou o pecado na casa de oração, pois o nome de Deus estava sendo desonrado.

Hoje também Jesus responde com ira santa ao pecado. Onisciente, vê perfeitamente a todas as igrejas. Santo, reage contra a iniqüidade no meio de seu povo. Justo, não pode deixar de julgar o pecado.

Lamentavelmente, muitos, até mesmo cristãos esclarecidos, têm aversão a Jesus como o Deus de julgamento. Mas a Escritura mostra uma imagem terrível e extraordinária de sua fúria contra o

pecado na igreja (At 5.1-11). Hoje, as igrejas são brandas em relação a esta severa verdade. Alguns pastores têm sido omissos neste particular. Não obstante, Cristo é um fogo consumidor que julga seu povo (1 Co 3.13-15). Algumas palavras hebraicas usadas na Bíblia revelam o julgamento de nossos pecados. *Charah* significa tornar-se muito quente, queimar-se com fúria. A fúria de Deus foi manifesta contra seu próprio povo por causa da sua imoralidade (Nm 25.3). *Charon* refere-se a uma queima impetuosa, violenta. A fúria de Deus acendeu-se contra o seu povo por se voltar à idolatria (Êx 32.12).

Com pés chamejantes, Jesus está diante de sua Igreja. Sua fúria, queimando com indignação; sua impetuosidade volta-se contra o pecado. Como santo juiz, julga o pecado na igreja.

A imagem de seus pés como latão reluzente, refinados em fornalha, é tirada da metalurgia. Nos tempos antigos, metais preciosos eram refinados em fornalhas até ficarem rubros e brilhantes. O calor era insuportável. No processo de purificação, a temperatura da fornalha era aumentada intensamente. A alta temperatura era acompanhada de aditivos para a refinagem, criando uma reação vulcânica. As bases da fornalha começavam a vibrar e a balançar. Uma oscilação estonteante ocorria, quando se tirava a lava. Apenas o puro metal era deixado. O metal ficava tão reluzente que não podia ser visto a olhos nus.

Bronze polido é brilhante, reflete toda a luz disponível. O latão puro era colocado em fornalha ardente, e esta aumentada até a fusão. O metal ficava resplandecente. O brilho ofuscava. O polimento da superfície adicionado ao metal multiplicava o efeito ofuscante.

O calor era sentido por toda sua volta. As bases da fornalha eram agitadas. O som do metal, ensurdecedor. A visão, tremenda.

João vê a Jesus Cristo com pés como latão reluzente, como refinado numa fornalha. A visão é terrível, intimidadora.

Na Bíblia, bronze simboliza julgamento. No tabernáculo, a mobília associada ao pecado era de bronze. O fogo que queimava no altar de bronze representava a ira consumidora de Deus contra

o pecado. Foi por isto que Moisés levantou a serpente de bronze no deserto. Era um prenúncio da cruz onde Jesus tornar-se-ia em pecado, sob julgamento, por todos nós (João 3.14,15).

Os pés de latão de Jesus mostram que Ele está em pé, julgando nossos pecados. Julgará o pecado onde este estiver. Ele está constantemente pesando nossas igrejas, medindo nossos ministérios e fazendo um balanço de nossas ações. Jesus julga tudo o que não é santo (1 Co 3.12-15). Tudo o que não é santo queima-se no fogo consumidor.

A Éfeso Jesus diz: "Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade" (2.4). A Pérgamo assevera: "Mas umas poucas coisas tenho contra ti: porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, ... [e] dos Nicolaítas (2.14-15). A Tiatira, deixa bem claro: "Mas tenho contra ti que toleras Jezabel" (2.20). A Sardo, declara: "...estás morto" (3.1). E a Laodicéia, alerta: "Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente... és morno" (3.15-16).

Não se engane. Jesus julgará o pecado em suas igrejas; já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus (1 Pedro 4.17).

Sua Forte Voz

A maravilhosa visão de Cristo é direcionada para os sons. A atenção de João move-se do que ele vê para o que ouve. O apóstolo ouve a voz de Cristo falando às suas igrejas, poderosa e autoritariamente.

... *e a sua voz como a voz de muitas águas* (Ap 1.15b).

Jesus fala com voz de grandes ondas a bater nas rochas de Patmos. Sua voz é como poderosas águas caindo centenas de metros abaixo. Quando Jesus fala, abafa qualquer outra voz.

Recentemente estive nas quedas do Niágara, no lado canadense. O homem que me levou até lá, tentava explicar-me algo sobre as cataratas, mas nada podia ouvir. O barulho de milhões de litros de água rolando pelas cataratas era ensurdecedor! A queda dágua abafava-lhe completamente a voz. Eu só conseguia ouvir as águas. Nada mais. Durante horas, elas reverberavam-me aos ouvidos.

Assim é Cristo. Quando Ele fala, abafa toda voz humana e todas as opiniões contrárias. O que Jesus diz às suas igrejas é a palavra final. Suas palavras não podem ser refutadas. Suas apreciações não podem ser rebatidas. Seus vereditos não podem ser encobertos, nem suas promessas quebradas.

Pelo fato de ser santo, Jesus não pode mentir (Jo 14.6). O que quer que diga é absoluta verdade. Ele sempre terá a palavra final. Sua palavra é a palavra final. Cristo fala às suas igrejas com voz de trovão. Sua palavra chama ao arrependimento.

Jesus ordena a Éfeso: "Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te" (2.5). A Pérgamo: "Arrepende-te, pois, quando não..." (2.16). A Tiatira: "E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu (2.21). A Sardo: "Lembra-te pois do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te: "(3.3). À Laodicéia: "Aconselho-te que de mim compres ouro ... e vestidos brancos... e que unjas os teus olhos com colírio... sê pois zeloso, e arrepende-te (3.18-19).

Esta é a palavra de Deus à sua Igreja: "Arrepende-te!"

Seus Líderes Espirituais

Como a voz de Cristo é ouvida na igreja? Como fala às igrejas nos dias de hoje? Como podemos ouvir sua voz? Pelas sete estrelas que Jesus segura na mão direita.

E ele tinha na sua destra sete estrelas... (Ap 1.16a)

Através das sete estrelas, Cristo fala às suas igrejas. João identifica as sete estrelas com os anjos das sete igrejas (Ap 1.20). Anjo (angelos, no grego) significa mensageiro divinamente comissionado. Algumas vezes, é um ser angelical. Outras, um ser humano. Tudo depende do contexto. Aqui, as estrelas, ou anjos, são mensageiros humanos. São mensageiros autorizados pelo Espírito para pregar a Palavra às igrejas. São os pastores, ou presbíteros, das sete igrejas. Há um mensageiro em cada igreja, cuja responsabilidade é pregar e ensinar a Palavra de Deus (2 Tm 4.1-5).

Ao trazer a Palavra de Deus, o pastor torna-se o porta-voz de Cristo na igreja local. Nenhum pregador fala infalivelmente ou ex-cátedra: sua mensagem origina-se das Sagradas Escrituras. É desta maneira que a voz de Cristo é ouvida na igreja.

A igreja de Tessalônica ouviu a voz de Cristo quando Paulo, seu primeiro pastor, ministrou-lhes a Palavra de Deus. O apóstolo parabeniza-os: "Pelo que também damos sem cessar graças a Deus, pois,havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus" (1 Ts 2.13).

Martyn Loyd-Jones pondera: "Qual a principal finalidade da pregação? Penso que é dar ao homem e à mulher o senso sobre Deus e sua presença". É precisamente isto! Os pastores têm de declarar a mensagem de Deus à igreja. São eles, e não os editores, que devem falar do Evangelho ao povo. Eis porque Cristo os sustém em sua mão direita, significando proteção especial e autoridade delegada. É através destes homens que o Senhor Jesus dirige a Igreja. É por isso que o padrão à liderança é tão alto! Os pastores precisam ser homens espiritualmente maduros, íntegros, humildes e puros, que sigam o comando de Deus.

Ore por seu pastor. Nenhuma igreja pode avançar sem um ministério fiel e íntegro.

Sua Disciplina Severa

A visão vai além. Observando a Cristo, João vê que, de sua boca, saía uma arma mortal - uma espada.

> *"... e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios..."* (Ap 1.16b).

A espada de dois fios mostra a autoridade judicial de Cristo para administrar a disciplina na Igreja. Quando a Palavra de Deus é desobedecida, Jesus empunha sua espada para disciplinar. Esta espada (*rhomphaia*) possuía lâmina grande e afiadíssima. Mas o inimigo de Cristo não é a Igreja, e sim o pecado!

Com esta aguda espada, Jesus remove cirurgicamente o pecado de seu corpo - a Igreja. O pecado é um tumor maligno! Se o seu corpo fosse atingido pelo câncer, com certeza faria o possível para recuperar a saúde. Isto requer submissão ao bisturi do cirurgião. Não porque você odeie seu corpo, mas justamente por amá-lo.

Como Jesus ama sua igreja, deseja-lhe a saúde espiritual. Onde houver pecado, Ele o remove com a sua espada aguda de dois fios. Afinal, Cristo ama a Igreja. Não é um tratamento vão. O pecado tem de ser removido.

Na velha igreja de Éfeso, Jesus removerá o pastor com a sua influência e poder espiritual (2.5). Na insensível Pérgamo, virá para discipliná-la severamente (2.16). Na comprometida Tiatira, enviará males físicos, tribulações e até mesmo morte (2.22,23). Na carnal Sardes, removerá todo poder espiritual restante (3.3). Na morna Laodicéia, vomitará os maus de sua boca (3.15-19).

Tudo isto acontece, quando Cristo desembainha sua espada de dois gumes. Doenças físicas, tribulação, morte, perda de poder espiritual, privação do favor divino e das bênçãos espirituais.

Talvez você esteja pensando: "Conheço igrejas que estão caminhando com seus pecados". Também já me perguntei por que Cristo tem deixado o pecado sem disciplina em minha igreja. Por que Deus permite que o pecado fique impune?

Eis aqui o porquê. Em sua graça, Cristo sempre contém sua disciplina para nos dar mais tempo para o arrependimento. Ele prefere que nós tratemos o pecado. Mas não podemos presumir que sua tardança significa que não vai nos disciplinar. O Senhor é tardio em irar-se mas grande em força, e ao culpado não tem por inocente (Na 1.3). Ele é tardio em irar-se, mas, sem nosso arrependimento, desembainha sua ira contra toda a igreja que tolera o pecado.

Ainda não chegamos a entender realmente sua indignação contra o pecado. Ficamos facilmente chocados com a sua severa reação contra a iniqüidade. A verdadeira questão não é porque Cristo julga o pecado tão severamente, nem tampouco porque deixa que fique impune temporariamente. A questão primordial é:

Por que permite que ainda continuemos vivos? É devido a sua graça que ainda não fomos consumidos.

Seu Brilhante Esplendor

Este é o componente final da maravilhosa visão. João vê a face de Cristo brilhando com a glória de Deus.

> *... e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece* (Ap 1.16c).

João olha para a face brilhante de Cristo, e imediatamente fica cego. É como estar dentro do sol. É a glória radiante de sua fisionomia divina. É a refulgente glória de Deus na face de Cristo.

Sua face, refulgindo como o sol, é a clara demonstração de sua soberania e santidade.

A palavra glória significa algo brilhante. É a demonstração de todos os atributos divinos de Cristo; é a essência de sua divindade. É o brilho de sua perfeição.

Quando Jesus veio ao mundo pela primeira vez, sua glória não estava tão à mostra. Ele veio em forma de homem, não de rei (Fl 2.6-8). Sua encarnação foi como um abajur momentaneamente colocado sobre a luz, obscurecendo-lhe a glória. Conseqüentemente, muitos não reconheceram quem Ele era.

Sua glória só foi claramente revelada em algumas ocasiões. Vejamos sua transfiguração. Aqui, sua face brilhou como o sol (Mt 17.2). Os discípulos ficaram maravilhados. Então, Deus colocou o abajur sobre a glória de seu Filho, para que Ele cumprisse o restante de seu ministério.

Após sua morte e ressurreição, Jesus retornou à destra do Pai. Retornou à glória que lhe pertencia antes da fundação do mundo (Jo 17.5). Esta é a glória divina que João agora observa sem véu, sem máscara, sem mudança.

Tão brilhante é a sua estonteante glória que, no futuro, não mais haverá necessidade de sol. A glória de Cristo iluminará as galáxias. Olhando para a eterna nação, João escreve: "E ali não

haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia; e reinarão para todo o sempre (Ap 22.5). Sua glória, mais brilhante que o sol, iluminará todo o universo.

Que visão de Cristo!

É este Cristo que você enxerga pela fé? Quando você ora, é diante deste Deus que se coloca? Quando adora, é para este Jesus que canta? Ao ler a Bíblia, é este Senhor que você ouve?

Enfrentemos os fatos. Temos nos tornado muito casuais em nosso relacionamento com Cristo. Muito confortáveis. Muito horizontais. Não admito a desculpa de certos crentes que alegam ser esta a razão que os levaram a abandonar a fé: aborrecimento. Sim, eles ficaram aborrecidos!

Se o despertamento espiritual é para ajustar a igreja, precisamos acordar para a glória e santidade de Jesus Cristo. Antes que possamos responder a este chamado, vejamos novamente quem nos chama.

É nosso Senhor soberano quem nos chama. Aquele que está sobre e entre nós. Aquele que reina exaltado nas alturas. Que vive em majestade e reina em glória sublime.

Este Cristo precisa ser adorado na igreja.

E obedecido.

3

TERROR SANTO

Apocalipse 1.17-20

As pessoas movimentam-se por todos os lugares. O prelúdio já começou. Adoradores dormem em seus bancos favoritos. Como se fora uma reunião meramente social, o coral entra no santuário, começa sua marcha rotineira e ocupa as galerias.

Diáconos bem vestidos mantém as portas abertas, e distribuem periódicos. O santuário está incandescente com a luz do sol que lhe entra pelos vitrais. Porteiros acomodam os visitantes. Flores decoram o altar.

Quando o prelúdio começa a crescer, cessa o sussurro. É hora de adorar o Cristo ressurreto. O órgão e o piano comovem os corações. Tudo isto mexe com os seus sentimentos.

O maestro faz sinais discretos, e o coro cresce em uníssono. Com sorrisos exultantes e corações incandescentes, cantam, do fundo da alma, a chamada para a adoração. O hino convida a congregação, já preparada espiritualmente, a alegrar-se e a oferecer louvor ao grande Deus e Salvador.

É um momento santo!

Como se estivesse caminhando por um jardim sagrado, o pastor dirige-se ao púlpito. Com as mãos voltadas para o céu, ora para que Deus se faça presente: "Deus, visita o teu povo hoje. Senhor, és bem-vindo neste culto. Vem agora e revela-te a nós. Enche este culto com a tua presença. Em nome de Jesus, para tua glória, amém!"

Agora, suponha que Deus respondesse a oração. O que aconteceria se Jesus atendesse ao requerimento do pastor? E se o próprio Jesus, física e gloriosamente, viesse à igreja?

Pense! As portas de trás do santuário repentinamente abertas. Luzes ofuscantes inundando o corredor central. As bases do templo começam a tremer. Bancos tremulam, o incenso entra na igreja.

Misteriosamente, Jesus move-se pelo corredor central. O calor intenso de sua presença é sentido por todos. Para onde quer que Ele olhe, raios de luz despendem de seus olhos e penetram as paredes do santuário. Ele fala; o som é ensurdecedor.

Não há dúvida sobre sua presença.

O Senhor soberano da igreja - Jesus Cristo - está presente.

O Santuário foi invadido pelo Santo, não pelo carpinteiro de Nazaré, tampouco pelo humilde rabino da Galiléia. Mas pelo glorioso Senhor. Vestido de trajes reais. Sua cabeça, de um branco brilhante. Seus pés, resplandecentes como latão reluzente. Sua voz, ensurdecedora. Ele segura sete estrelas. Uma espada aguda procede de sua boca. Sua face brilha como sol, ninguém pode contemplá-la.

Agora, deixe-me perguntar: Qual seria a reação da igreja? Como o coro reagiria a tal visita? E o pastor? O que os porteiros fariam?

Qual seria sua reação?

Continuaria cantando? Iria até Ele apresentar-se? Convidaria-o a sentar-se perto de você, e, com Ele, dividiria o hinário?

Pediria-lhe que explicasse alguns mistérios que o deixam perplexo? Correria a abraçá-lo? Pediria-lhe um autógrafo em sua Bíblia?

Duvido!

A única e imediata reação seria cair de joelhos com o rosto em terra perante Ele. Ficaríamos ofuscados pela sua glória. Cobrindo nossos rostos, cairíamos de joelhos em adoração. Ninguém permaneceria de pé, nem iniciaria uma conversa. Com temor e tremor, reconheceríamos sua divina presença.

Foi precisamente assim que João reagiu à tremenda visão de Cristo. Certo domingo, o próprio Jesus entra, repentinamente, na adoração de João. A voz como de trombeta dominou a atenção do apóstolo. Ao voltar-se para ela, contemplou a impressionante glória. Sem véu. Imaculada.

Ele caiu como madeira cortada.

Eis a questão: Jesus anda no meio dos candelabros, e ainda revela-se a si mesmo a seu povo. Ele vem à igreja. Precisamos reagir apropriadamente. Não vamos nos aproximar de Cristo para apertar-lhe a mão. Tampouco o convidaremos a sentar-se ao nosso lado para compartilhar-lhe o hinário. Não iríamos nem mesmo apresentar-lhe as questões que mais nos inquietam. Nossa reação seria a mesma de João.

Terror santo encheria nossos corações. Seríamos inundados imediatamente pela submissão, certeza, confissão, reverência, reavivamento e conforto.

Assim reagiu João àquela visão impressionante.

Possa nossa reação ser como ele.

> *E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último; e o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno. Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer: O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas* (Ap 1.17-20).

Qual a reação apropriada à impressionante visão de Cristo? Ela acha-se, aqui, na experiência de João.

Um Coração Contrito

Em primeiro lugar, a visão glorificada daquele que é Santo desperta a percepção de nossos pecados. Olhando para quem é Cristo, vemos quem somos. Eis porque a primeira reação de João foi de arrependimento e total submissão.

E eu, quando o vi, caí a seus pés... (Ap 1.17a).

Imediatamente, João fica prostrado. Cada nervo, trêmulo. Ele procura um lugar para se esconder da presença santa de Cristo. Mas não há onde se esconder. João está diante do Cristo em toda a sua glória. O apóstolo está na presença daquEle que é Santo, daquele infinitamente maior que todo o Universo. Por isto, cai de joelhos. Aterrorizado, prostra-se aos pés de Jesus. A alma, dominada. O espírito, vencido. O coração, partido em pedaços. Ele coloca o rosto em terra diante de Cristo.

Por que João estava tão submisso?

O velho apóstolo olha à própria Deidade. Mas nenhum mortal pode olhar para Deus e viver; seria consumido pelo calor de sua presença!

Deus já advertira a Moisés: "Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá" (Êx 33.20). Ninguém pode ver a Deus e viver. Ninguém. Seria mais fácil caminhar pela superfície do sol que entrar na presença de Deus em toda a sua glória.

"Certamente morreremos; porquanto temos visto a Deus" (Jz 13.22), constrange-se Manoá. O pai de Sansão sabia que merecia a morte, porquanto houvera visto a Deus.

A experiência de Ezequiel não foi diferente. O profeta viu o trono acima do firmamento - exaltado. E, sobre o trono, a figura de um homem - o Cristo glorificado e majestoso! As pernas e os pés, como latão reluzente. Ao vê-lo, Ezequiel prostra-se com o rosto no pó, como se um edifício fora implodido (Ez 1.22-28). Quem pode permanecer em pé na presença do Deus Santo?

Novamente Ezequiel vê a glória de Cristo, e cai sobre o seu rosto (Ez 3.22,23). É trazido à instantânea submissão. Vê a face de

Cristo brilhando mais que o sol. Ouve-lhe a voz como o som de muitas águas; novamente cai sobre seu rosto (Ez 43.2,3).

Finalmente, Deus revela a glória de Cristo a Ezequiel. E mais uma vez, o profeta cai sobre o seu rosto (Ez 44.4). Todas as vezes que vê a Cristo - deidade resplandescente - prostra-se diante dEle.

Saulo de Tarso age de igual modo. Ao viajar para Damasco, uma luz resplendente, vinda do céu, cerca-o. Era a visão ofuscante da glória de Cristo. Instantaneamente, Saulo cai, fica prostrado: "Quem és Senhor?" Cristo responde: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues" (At 9.3-5). Submissão instantânea, humildade genuína.

Esta é a experiência do apóstolo João. Vendo a glória de Cristo, o ancião agiu como os que lhe antecederam. Prostra-se diante de Cristo.

A visão do Cristo glorificado sempre nos levará a dobrar os joelhos diante dEle. Submissão e humildade resultarão disto. Como João, estejamos a seus pés. Humilhemo-nos mais e mais. O reavivamento começa quando vemos a Cristo. E, instantaneamente, não somos mais nós mesmos. Se ficarmos em total submissão diante de Cristo, Deus trabalhará em e através de nós.

Voltemos a João. Ele cai sobre sua face ao ver a deidade de Jesus. Nesse mesmo segundo, vê o apóstolo a própria corrupção. João tem real consciência de si. A santidade de Cristo mostra-lhe todas as imperfeições.

No olhar daquele que é Santo, o apóstolo vê a auto-estima quebrada. Ele entende quem Cristo é.

Conscientiza-se da pecaminosidade de seu coração.

Quando vemos o Cristo Santo, imediatamente vemo-nos como ímpios. Entre sua santidade e nossa impiedade, há um infinito abismo. Se entendermos sua santidade, nunca saberemos quão profundos são nossos pecados. Comparando-nos aos outros, parecemos respeitáveis. Mas a Ele, somos as mais indignas das criaturas. Quanto mais nos aproximamos da luz, mais exposta fica a sujeira de nosso coração.

Isaías reagiu à santa presença de Deus devido à convicção do pecado. "No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor

assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo. Os serafins estavam acima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés e com duas voavam. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos: toda a terra está cheia da sua glória. E os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e a casa se encheu de fumo. Então disse eu: Ai de mim, que vou perecendo! porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios: e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos" (Is 6.1-5).

O profeta dizia: "Sou um mísero pecador! Maldito e sentenciado a morrer!" Esta também foi a experiência de Pedro. Depois de um longo dia tentando pescar, Jesus mandou que Simão voltasse para o alto mar, e lançasse as redes. Simão respondeu: "Sobre tua palavra lançarei a rede".

Mesmo a contragosto, Pedro obedeceu. E para sua surpresa, a pesca foi tão extraordinária que as redes rompiam-se. Simão fez sinal aos companheiros que estavam no outro barco para que o ajudassem. Foram, e logo ambos os barcos estavam cheios de peixes. Tanto, que os barcos começaram a afundar. Ao ver isto, Pedro entendeu que estava na presença do Deus Santo! Sua soberba foi dolorosamente exposta, e seu mísero coração, cortado ao meio. Na mesma hora caiu aos pés de Jesus, confessando: "Senhor, ausenta-te de mim que sou um homem pecador" (Lc 5.8).

Ele desmanchou-se como um pano já roto. Nunca imaginaríamos que Pedro, mais tarde, nos admoestasse dessa maneira: "Sede sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste ao soberbo, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, pois debaixo da potente mão de Deus" (1 Pe 5.5,6). O orgulhoso Pedro muito aprendeu sobre a humilhação aos pés de Jesus.

Esta é a postura de todos os que vêem a glória de Cristo. Mesmo hoje, os crentes que vêem ao Cristo glorificado nas páginas das Escrituras são impulsionados a cair de joelhos aos seus pés.

Corrie Ten Boom foi uma vez indagada se lhe era difícil permanecer humilde. Sua resposta foi simples: "Quando Jesus entrou em Jerusalém, montado num jumentinho, e todos começa-

ram a acenar-lhe com palmas, atirando-lhas na estrada e dando-lhe louvores, você acha que, por um momento sequer, aquele jumentinho pensou ser para ele alguma daquelas palmas?" E continuou: "Se eu puder ser o jumentinho no qual Jesus Cristo monte em sua glória, dar-lhe-ei toda a honra e o louvor".

É o que somos. Pequenas criaturas onde o Senhor cavalga sua glória. Nunca podemos esquecer-nos disto.

E você? Já viu a ruína e pecado de seu próprio coração? Tem sido humilde diante da santidade de Cristo? Você já caiu com o rosto em terra diante do Senhor? A igreja só avança com os joelhos dobrados.

A Reverente Admiração

Em segundo lugar, a visão do Cristo glorificado implica num santo e saudável temor a Deus. João não se limitou a cair com o rosto em terra; ele o fez de maneira dramática. Caiu aos pés de Jesus como morto!

O apóstolo foi assolado por tamanho temor que desmaiou! Estava sem fala, aterrorizado, trêmulo, traumatizado, chocado, imóvel, atordoado.

Anos antes, João inclinava confortavelmente a cabeça sobre o peito de Jesus (Jo 13.25). Agora, desintegra-se como um pecador na presença do Deus santo.

Um pequeno garoto teria de atuar numa peça da escola. Suas únicas palavras eram: "Sou eu, não temas!" Mas ficou com tanto medo do palco que, quando subiu ao tablado, tudo que pôde dizer foi: "Sou eu e estou morrendo de medo!" Foi assim que João se sentiu. Estava sem fala, sem saliva; em choque.

Toda visão da glória de Cristo é sempre acompanhada de temor a Deus. Quando os discípulos viram a glória de Cristo no Monte da Transfiguração, ficaram mui chocados. Ao ser transfigurado diante deles, a face de Jesus brilhava como o sol, e suas vestes tornaram-se tão brancas como a luz. Como os discípulos reagiram? "Caíram sobre seus rostos, e tiveram grande medo" (Mt 17.6).

O temor de Deus é a legítima resposta espiritual?

No centro de toda fé verdadeira, há um saudável e santo temor a Deus que nos faz tremer. Não é o medo que um jovem sente ao ver o vizinho valentão aproximar-se de si. É o respeito que o jovem sentiria se estivesse diante do presidente do Brasil, no Palácio do Planalto. Temor a Deus é reverência e respeito.

Temer a Deus é ver a santidade e o poder de Cristo. É o senso de reverência ao se perceber sua majestade.

A presença de Jesus sempre causa medo. Treme-se ao entender-lhe a deidade. Depois que Jesus acalmou a tempestade, os discípulos ficaram aterrorizados ao darem-se conta de que o Deus Santo estava no barco (Mc 4.41). A mulher que lhe tocou a orla dos vestidos, ficou mui perturbada ao tocar-lhe a glória (Mc 5.33).

O temor a Deus é o princípio do verdadeiro conhecimento sobre Ele. "O temor do Senhor é o princípio da ciência" (Pv 1.7). É a essência de seu conhecimento.

Salomão, o homem mais sábio dos homens, escreveu: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria e a ciência do Santo, a prudência" (Pv 9.10). Este é o paralelismo hebreu. O temor do Senhor é o conhecimento daquele que é santo. Conhecê-lo é temê-lo.

A primeira regra da vida cristã é temer a Deus. Novamente Salomão escreve: "De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos, porque este é o dever de todo o homem" (Ec 12.13). Quando reduzimos a vida ao seu menor denominador comum, a essência de seu significado é temer a Deus.

Primeira Regra: Temer a Deus

Pense em Jó. Foi o homem mais poderoso de seus dias. O Senhor mesmo o disse: "Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, e desviando-se do mal" (Jó 1.8). O temor do Senhor era a referência da maturidade espiritual.

Não entenderemos de maneira correta esta visão de Cristo até que ela nos inspire temor no coração. Sua presença maravilhosa

precisa impulsionar-nos a dobrar os joelhos. Melhor estar morto aos pés de Jesus que vivo em qualquer outro lugar.

Certa vez, Charles Lamb observou a Robert Browning: "Se Shakespeare entrasse neste aposento, deveríamos todos nos levantar para recepcioná-lo, mas se Cristo aqui aparecesse, todos deveríamos prostrar-nos e tentar beijar-lhe a orla dos vestidos". Esta é a diferença entre o respeito comum e a reverente admiração.

Enfrentemos o fato. Não há o menor temor de Deus, hoje, em nossas igrejas.

Todas as coisas, hoje, acontecem com o propósito de afastar tal temor. Ninguém quer ser abalado. Mas a visão de Cristo faz exatamente isto. Abala-nos por dentro e por fora.

A Paz Tranqüilizadora

O Soberano Senhor, agora, estende o braço, e coloca a mão sobre o apóstolo. Ela está estendida a João. É o fim da vida dele?

Este é o Cristo da santidade e também da graça. Jesus recusou permitir que João ficasse prostrado sobre sua face sem olhá-lo. Enquanto tremia, algo notável aconteceu.

> *...ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último; e o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno* (Ap 1.17b,18).

Já que João achava-se claudicante, a onipotente mão o alcançou para restaurar-lhe a alma desintegrada. É um toque de graça sutil; traz conforto e paz. Neste momento, João lembra da misericórdia saradora de Cristo e de sua graça fortalecedora.

Jesus sempre tocou os necessitados. Se um cego, tocar-lhe-ia para recobrar-lhe a visão. Se surdo, para dar-lhe audição. Se algum outro enfermo, para dar-lhe completa saúde. Se um bebê, segurá-lo-ia para o abençoar. Um leproso; curá-lo-ia instantaneamente. O toque de suas mãos traz graça fortalecedora.

Não admira que Jesus estendesse a mão e tocasse o apóstolo que, agora com 90 anos, quase morre de ataque cardíaco ao ver

revelada a glória de Deus. Ele precisava ser restaurado e tranqüilizado. Na fraqueza de João, o poder de Cristo se aperfeiçoa (2 Co 12.9,10).

Que contraste! A mão que segurava a espada de dois gumes, agora gentilmente conforta João. O coração santo por trás do cinto de ouro é movido, agora, de profunda compaixão. Os olhos de fogo, agora, olham favoravelmente para João. A voz implacável, como se fora muitas águas, fala agora palavras meigas de reafirmação e encorajamento.

Com a finalidade de confortar a João, Cristo revela-se a si mesmo. O que Jesus revela é fortalecedor.

> *E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último; e o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno* (Ap 1.17,18).

São palavras estarrecedoras; reivindicam-lhe a divindade. Era como se o Senhor dissesse a João: Olhe para mim, e receba conforto.

Eu Sou

Certamente João deve ter se lembrado daquela expressão tão familiar: "Eu sou". Fora ele próprio, afinal, quem havia escrito várias delas, reinvindicando a divindade do Senhor Jesus.

"Eu sou o pão da vida" (Jo 6.35). "Eu sou a luz do mundo" (Jo 8.12). "Eu sou a porta das ovelhas" (Jo 10.7). "Eu sou o bom pastor" (Jo 10.11). "Eu sou a ressurreição e a vida" (Jo 11.25). "Eu sou o caminho a verdade e a vida" (Jo 14.6). "Eu sou a videira verdadeira" (Jo 15.1).

"Eu sou" era o nome escolhido por Deus para si mesmo. Significava sua eternidade, auto-suficiência e graciosa redenção. Deus mandou que Moisés o declarasse a Faraó. Mas Moisés ponderou: "Há tantos deuses no Egito. Como o saberão?"

Deus denominou a si mesmo com um nome que está sobre todo e qualquer deus. Ele ordenou: "Assim dirás aos filhos de Israel: Eu Sou me enviou a vós" (Êx 3.14. Isto significa: "Eu sou o auto-existente, eterno e soberano Deus". Não "Eu era o que Eu era". Tampouco, "Eu serei o que Eu serei". Mas, "Eu sou o que sou".

Agora Jesus toma este nome divino para identificar a si mesmo. Ele está declarando ser Deus. Nada traz refrigério a nossas almas como o nome de Deus. Nada.

O Primeiro e o Último

Jesus afirma ser "o primeiro e o último". Esta é outra declaração de sua divindade.

No Antigo Testamento, Deus afirma: "Eu o Senhor, o primeiro, e com os últimos, eu mesmo" (Is 41.4). Novamente: "Assim diz o Senhor, o Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e fora de mim não há Deus" (Is 44.6). Também, "eu sou o mesmo, eu o primeiro, eu também o último" (Is 48.12). Agora, sob o Novo Testamento, Jesus reafirma: "Eu sou o primeiro e o último". Inequivocadamente, Ele declara ser o verdadeiro Deus.

Pronunciando "Eu sou o primeiro", Cristo explicita sua preexistência eternal. Declara ter existido desde toda a eternidade. É aquele que antedata toda a criação. O próprio João escreveu: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez" (Jo 1.1-3).

Por ser "o primeiro", Jesus é sempre previdente. Tudo acontece conforme o propósito daquEle que faz todas as coisas. Como "o último", é descrito como eternamente imutável. Ele governará por toda a eternidade. De geração em geração, Ele é Deus. É o mesmo "ontem e hoje, e eternamente" (Hb 13.8). Como "o último", terá sempre a última palavra. Se a sua chamada final é recusada, Ele executará o julgamento final.

O Deus Vivo

Jesus declara: "Eu sou o Deus vivo". Assume outro nome divino para si mesmo. Isto significa que Ele é a fonte de toda vida. É prerrogativa sua dar ou deter toda a vida.

Este nome já havia sido aplicado a Deus. A Josué, dissera o Senhor: "Nisto conhecereis que o Deus vivo está no meio de vós" (Js 3.10). Pedro usou este nome para descrever a Deus na famosa declaração de Cesaréia: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt 16.16). Caifás também o usaria: "Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus" (Mt 26.63).

O próprio Jesus declara agora ser o Deus vivo: "Eu sou aquele que vive". Obviamente, Ele está dizendo: "Eu sou Deus".

Além do mais, Jesus afirma: "Estava morto, e eis que estou vivo para sempre". O Deus vivo morto? Como pode? O Deus vivo tornando-se homem, morreu na cruz por nossos pecados. Embora Deus jamais deixasse de viver, Jesus, o Filho do homem, morreu. Pedro explicou que Jesus foi mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito (1 Pe 3.18).

Jesus está dizendo: "João, não há o que temer. Eu venci o pecado, a morte, Satanás e o inferno. Estou vivo para sempre".

Aquele que Tem as Chaves

Finalmente, Jesus declara: "Tenho as chaves da morte e do inferno". Morte significa o cessamento da vida. Hades, o inferno. As chaves de Cristo demonstram-lhe a autoridade soberana para abrir e fechar a sepultura. Ele governa o acesso das portas blindadas da morte. Ninguém entra ou sai exceto por sua autoridade. Jesus possui autoridade sobre a morte; decide quem morre e quando. Apenas Ele pode tirá-los de lá, através da ressurreição.

Isto equivale a dizer: "Tenho todo poder sobre a morte. Eu sou a ressurreição e a vida. Ninguém morre exceto pela minha vontade".

Foi um grande encorajamento a João que já tinha 90 anos. Cristo queria que o apóstolo continuasse vivo. Sua vida ainda não

tinha terminado. Embora se sentisse como morto, o momento de sua partida ainda não havia chegado.

Então, o que Jesus ainda tem para João?

O Ministério Restaurado

A visão da glória de Cristo sempre nos renovará o ministério. Ver a glória de Cristo traz grande responsabilidade. Tendo visto a majestade de Cristo, João agora é convocado a comunicar aos outros esta mesma glória. Ele é admoestado por Cristo, pela segunda vez, a escrever.

> *Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer* (Ap 1.19).

João é instruído a escrever três coisas. Primeiro, as coisas que vê - a tremenda visão de Cristo (Ap 1). Segundo, as que são - as sete cartas às igrejas (Ap 2; 3). Terceiro, as que devem acontecer - o futuro profético sobre a volta de Cristo (Ap 4 - 22).

João é convocado por Cristo a escrever o Apocalipse - a tremenda visão do Filho de Deus. É o alerta final de Jesus à Igreja. Quando João pensava ter concluído seu ministério, o Senhor o chama a uma missão sobremodo significativa.

Jesus lhe ordena: "Põe-te em pé, João. Faz o que digo! Não seles a visão. Escreve-a num livro".

R.C. Sproul escreve: "Há um padrão na história. Deus aparece, e o homem treme de terror. Deus perdoa, cura e envia. Do quebrantamento à missão: eis o modelo para o homem."

Cristo restaura a João. Mantém-no quebrantado para que este registre o alerta final às igrejas. Antes de Deus usar grandemente um homem, quebranta-o profundamente para que a sua glória possa refulgir através desse mesmo homem. João é agora um homem quebrantado, pronto a ser usado por Cristo.

Esta é a grande incumbência do Apocalipse. Sob o mandado divino, o apóstolo é instruído a comunicar a tremenda visão a todas as nações.

Também precisamos falar aos outros sobre nosso glorioso Senhor. Como Billy Graham exorta: "Não guarde a fé - compartilhe-a!".

Ouvi certa vez de um homem a seguinte ilustração.

Quando Jesus chegou aos céus, após sua ressurreição e morte, perguntaram-lhe os anjos:

- Cumpriste tua missão?

- Sim, está consumado, respondeu o Senhor.

- Temos uma segunda pergunta, disseram os anjos. O mundo inteiro já ouviu falar de ti, Senhor?

- Não, disse Jesus.

Os anjos, então, indagaram:

- Quais os teus planos, Senhor?

- Deixei 12 homens para levarem a mensagem por todo o mundo.

Os anjos olharam para Ele e novamente perguntaram-lhe:

- Qual o teu plano B?

Não há plano B! O plano A está em ação. Temos de falar a todo o mundo sobre Cristo. Jesus decidiu alcançar o mundo através de sua Igreja. Nós, que temos visto o Cristo glorificado, precisamos falar dele ao mundo todo!

A Mente Renovada

Finalmente, a visão concedida a João proporciona-lhe profundo entendimento espiritual. Cristo revela-lhe o primeiro de muitos mistérios do Apocalipse. Enquanto está prostrado, o apóstolo obtém melhor compreensão da verdade.

> *O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas* (Ap 1.20).

A luz brilhante da glória de Cristo permite que João veja a Palavra de Deus mais claramente. O mistério, agora, lhe é revelado.

O que é mistério? É algo secreto, ou oculto, que se acha além do alcance natural do entendimento humano. O mistério só pode ser entendido através da revelação especial do Espírito de Deus. Se um mistério é verdadeiramente oculto, a revelação é verdadeiramente revelada.

Cristo explicita a revelação: "As sete estrelas são os anjos das sete igrejas". As estrelas, ou anjos, são os líderes espirituais de cada igreja local - pastores ou anciãos. Como estrelas, os pastores têm de reluzir a Palavra de Deus. Como anjos, são mensageiros enviados por Deus para comunicar-lhe a verdade.

Mais adiante, Jesus identifica: "Os sete castiçais são as sete igrejas". Como castiçais, as igrejas são para transportar a luz de Deus pelo mundo que jaz em trevas.A função da igreja é ser uma casa iluminada numa encosta recortada e rochosa. Enfim, é um farol. Conduz os náufragos, numa tempestade, para o ancoradouro seguro da graça de Deus.

Apenas os humildes, e que possuem o temor de Deus, encontram-se aptos a ver mais claramente a verdade espiritual. Pois Deus oculta sua verdade aos sábios e entendidos, e as revela aos pequeninos (Mt 11.25). Os orgulhosos andam com o nariz muito empinado para vê-la.

O entendimento espiritual é conseguido com humildade. Apenas os que se acham em santa prostração, na presença de Cristo, lograrão conhecer os mistérios divinos. Deus não os revela aos orgulhosos, carnais e auto-confiantes (1 Co 3.1-3). Seria como colocar dinamite nas mãos de um chipanzé. Poderia este discernir entre a utilidade da dinamite do perigo que ela representa?

Profundo entendimento da verdade está reservado aos que temem a Deus. Em suas mãos, a glória de Cristo está segura. Se você está tendo problemas para entender a verdade divina, humilhe-se.

Estas são as marcas dos que permanecem na presença de Jesus Cristo: coração arrependido, temor, paz, ministério restaurado, mente renovada. A experiência de João pode ser a nossa. Um terror santo já lhe atingiu o coração? Você está cheio da glória de

Cristo? Seu coração acha-se pleno de reverência pelo Filho de Deus?

Esta tem de ser a posição da Igreja. Rosto em terra diante de seu Senhor. Quebrantada. Humilhada. Convicta. Contrita. Temerosa. Tocada. Confortada. Reta. Focalizada. Poderosa. Renovada. Iluminada. Revigorada.

Antes que possamos ouvir, aplicar e obedecer o alerta final, revelado nas sete cartas às igrejas da Ásia Menor, humilhemo-nos aos pés de Cristo.

Certa vez, a rainha Elizabeth retribuiu uma visita aos EUA. Ela estava acompanhada de sua comitiva e do serviço secreto. Em Los Angeles, resolveu passar por um gueto, onde, inesperadamente, mandou que o motorista da limosine parasse. Então, saiu do automóvel, e entrou num apartamento muito pobre escolhido a esmo. A moradora da casa ficou aterrorizada. A rainha da Inglaterra em sua humilde moradia! Despercebida do protocolo apropriado para lidar com a realeza, não sabia fazer a mínima reverência. Nem mesmo como se reportar a rainha. Ao invés disso, passou os braços ao redor da soberana. A comitiva real ficou apavorada. A mídia, chocada. O serviço secreto, atônito. Ninguém toca a rainha. Mas aquela mulher não sabia disso. Ela não tinha idéia de como tratar a realeza. Não havia temor ou reverência. Conseqüentemente, sua atitude foi inteiramente inapropriada.

Isto acontece com freqüência na igreja. Não sabemos mais como nos aproximar de nosso Rei. Não há temor ou reverência.

Que possamos ser cautelosos para não vir à sua presença com atitudes descuidadas. Aproximemo-nos dEle com reverência e humilde adoração. Caiamos a seus pés como mortos; prostremo-nos diante dele.

Que o terror santo encha a Igreja novamente!

As Cartas de Jesus Cristo

Apocalipse 2 e 3

Introdução às Sete Cartas

Igrejas são como pessoas. Não há duas iguais. Cada uma tem sua própria personalidade, forma e tamanho. Possuem suas próprias forças e fraquezas, vivendo também em lugares diferentes.

Isto acontecia no primeiro século. Jesus endereçou-se às igrejas de Apocalipse 2 e 3, porque elas não eram iguais. Cada uma tinha sua identidade e personalidade.

Conseqüentemente, o que Jesus tem a dizer a cada igreja é algo singular. Cada carta é feita sob medida; leva em conta as necessidades específicas, forças e fraquezas de cada congregação.

Cada carta segue um padrão comum.

I. **O cenário**. Em primeiro lugar, Jesus identifica cada igreja pela cidade em que se localiza.

II. **O remetente.** Cada carta tem uma descrição única de Jesus Cristo, o remetente. Cada uma ajusta-se apropriadamente às necessidades de cada igreja.

III. **As virtudes.** O Senhor elogia cada igreja - exceto Laodicéia - pelo serviço particular que lhe presta.

IV. **O pecado**. Cada igreja é admoestada, algumas vezes severamente, por causa de seu compromisso com o mundo. Há duas exceções, Esmirna e Filadélfia, as mais perseguidas.

V. **A solução**. À sombra de cada repreensão, Jesus prescreve a solução para restaurar a saúde espiritual da igreja. Em cada caso, é a mesma prescrição - a chamada ao arrependimento.

VI. **O sofrimento.** Duas igrejas, Esmirna e Filadélfia, sofrem perseguição por causa de sua pública confissão. O encorajamento de Jesus fortalece grandemente este povo.

VII. **O alerta**. Jesus chama todo crente, em cada igreja, em todos os locais, a ouvir o que o Espírito diz na carta, e a colocar as admoestações em prática.

VIII. **A promessa**. Com a finalidade de nos motivar a fé, o Senhor promete a cada igreja um abençoado futuro nos céus.

Qual a importância destas cartas?

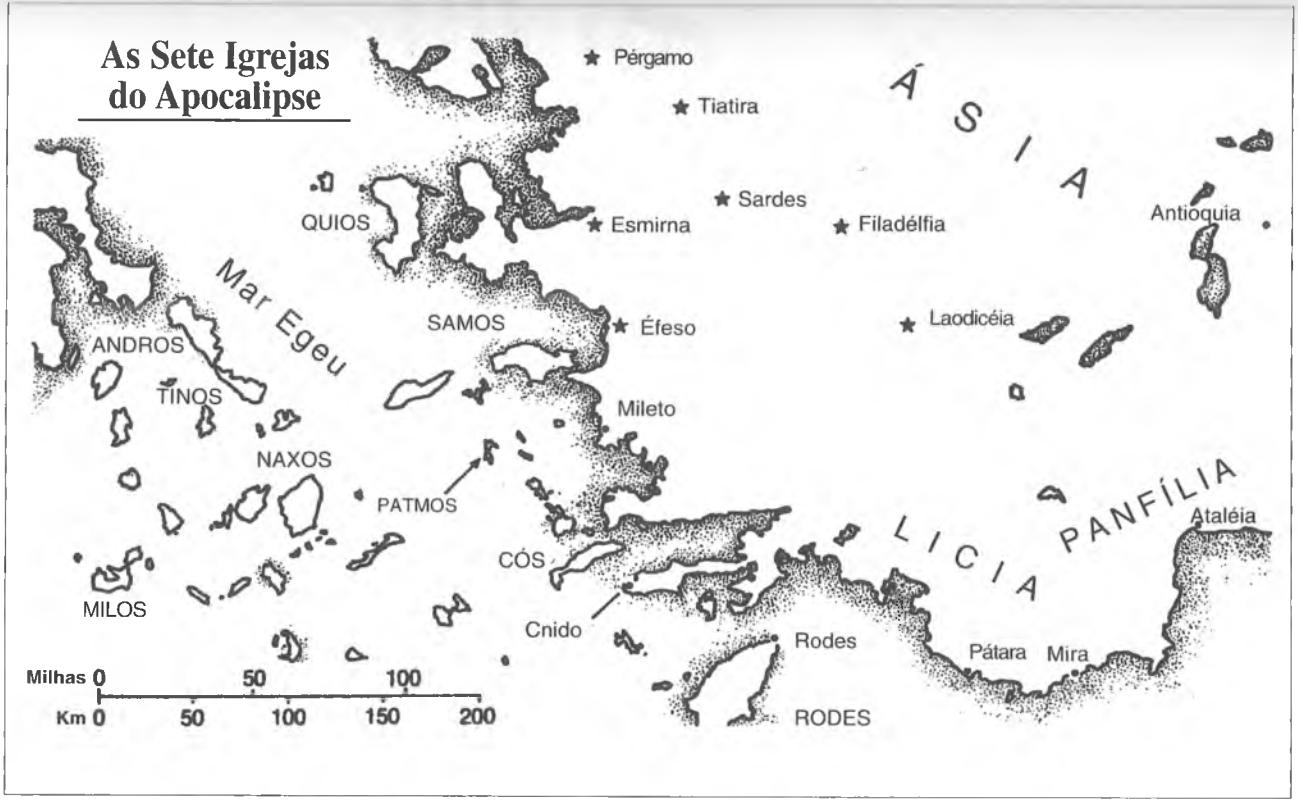
Primeiro, elas ajudam a examinar nossas igrejas. As mesmas forças e fraquezas que havia nas igrejas do primeiro século, podem ser encontradas nas igrejas de hoje. Assim sendo, a solução de Jesus para aqueles dias, continua mais que atual.

Reconheçamos em Jesus Cristo o preeminente Consultor da Igreja; a verdadeira Cabeça da Igreja. Apenas Ele pode edificar a sua Igreja.

Segundo, estas cartas aplicam-se às nossas próprias vidas. Cristo falará com você pessoalmente através de cada uma delas. As virtudes e pecados atribuídos àquelas igrejas podem ser encontrados em nossas vidas. Sendo assim, você precisa ouvir tais conselhos e segui-los.

O alerta final às igrejas da Ásia Menor era um chamado ao avivamento. Um chamado ao despertamento espiritual. O Senhor desejava restaurar a pureza, a doutrina e o fervor espiritual de seu povo. Seu desejo não mudou. Ele quer renovar suas igrejas. Ele quer renovar-nos particularmente.

Aquele que tem ouvidos ouça o
que o Espírito diz às igrejas.



Extraído da NIV Study Bible, Copyright © 1985 da Zondervan Corporation. Usado com permissão.

4

DEIXASTE O TEU PRIMEIRO AMOR

Apocalipse 2.1-7

Em todo o planeta, os olhares voltavam-se para uma história real de Cinderela. Era o casamento do século. A exata definição do romance. O epítome do amor, galanteio e casamento.

Um casamento abençoado pela aristocracia britânica, e acompanhado, via satélite, por 750 milhões de pessoas por todo o mundo. O mais cobiçado dos solteirões, príncipe Charles, duque de Windsor, desposaria a bela lady Diana Spencer. Era como se ambos vivessem a fantasia do comum dos mortais.

Tudo como num conto de fadas. Um roteiro que poderia ter sido escrito em Hollywood. Havia toda a pompa e circunstância que alguém poderia esperar de um casamento real.

A data, 29 de julho de 1981. Como cena, a Catedral de St. Paul, em Londres. Tendo o escol da sociedade inglesa presente, a rainha e todo o séquito, o príncipe Charles achava-se em pé, em frente à igreja. Em seu esplendor e garbo militar, aguarda a noiva. Pelo corredor central, desponta lady Diana num refinado, gracioso e longo vestido. Já que a realeza já havia firmado suas promessas, eles declarariam incondicional e resoluta lealdade um ao outro.

Ao findar a cerimônia, os recém-casados desceram os degraus da Catedral de St. Paul. Com todos os sinos das igrejas de Londres a repicar, eles subiram na carruagem real, decorada com fino ouro, e seguiram em direção ao poente.

As ruas de Londres estavam tomadas por milhares de admiradores. Todos tentando ver os pombinhos. Ao partirem para a lua-de-mel, demonstravam estar muito felizes. Cheios de vida. De esperança.

Mas algo trágico aconteceu.

O relógio marcou meia-noite na história desta cinderela. Em algum lugar, suas vidas começaram a se separar. Seu amor esfriou. Era, agora, mecânico e rotineiro. Um conto de fadas, mas comum e ordinário.

Fachadas foram erguidas. Cordialidades trocadas. Aparições feitas em público. Mas tudo aparência. Sua paixão era agora uma velha história. Coisa do passado.

As reportagens dos jornais e revistas foram confirmadas quando, em 9 de dezembro de 1992, o primeiro-ministro inglês John Major trouxe a desalentadora notícia à Câmara dos Comuns: o conto de fadas havia chegado ao fim. A separação era inevitável. Não um divórcio; e, sim, uma coexistência tolerada. Legalmente, permaneceriam casados para que pudessem manter suas regalias. Ocasionalmente, compareceriam às festas cívicas. Mas apenas para salvar as aparências.

O fato é que a lua-de-mel acabou. A paixão chegou ao fim. O romance real já é coisa do passado. A mais celebrada paixão tornara-se desgraça nacional.

Bem diferente do romance entre príncipe Charles e lady Di é o nosso relacionamento com Jesus Cristo. É a maior história de amor já escrita. O Rei dos reis cortejou-nos, simples camponeses que éramos, e fez-nos sua noiva real. Assim, somos a perfeita definição do romance. O epítome do amor, galanteio e núpcias.

Nossos corações estavam cheios de paixão e ansiedade. O estudo bíblico era tão ansiado e transformador. As orações traziam-nos imenso refrigério. O louvor era maravilhoso. Saboreávamos cada momento em sua presença.

Nosso amor por Jesus Cristo era passional, vibrante, dinâmico, bem ajustado ao que significa ser cristão: conhecer a Cristo é amá-lo. Nós o amamos porque Ele nos amou primeiro. Nosso relacionamento era marcado pela intimidade, proximidade e compartilhamento.

Mas, como todo relacionamento, nosso amor por Cristo acha-se sujeito a flutuações. Nalgumas vezes, há enfraquecimento de intensidade. Noutras, a paixão pelo Senhor começa a deteriorar-se. Vem a rotina. E começamos a não dar a Ele o devido valor.

A brasa de nosso amor pode perder a radiante chama. Ainda somos a noiva de Jesus Cristo. Legalmente, ainda estamos casados. Contudo, é mera coexistência. Compartilhamos o mesmo coração, mas o relacionamento esfriou.Tudo vazio. Tudo distante.

Seu amor por Cristo ainda é forte? Ainda há entusiasmo? Ou já esfriou? O fulgor todo se foi?

Era o que havia acontecido com alguns crentes no primeiro século. Em Éfeso, já não havia o primeiro amor. Outrora incendiados por Cristo, sua paixão tornara-se num pavio fumegante. Antes íntimos, agora distantes dele. Mas Jesus, por amor à sua igreja, procurou restaurar-lhes o fervor espiritual. Nosso Senhor chama-os a restaurar o relacionamento. Ele sempre dá o primeiro passo em direção a nós.

Veremos, aqui, como recarregar nossas baterias espirituais quando estas enfraquecem.

O Cenário

Uma viagem à velha Éfeso era como ir hoje a Nova Iorque ou Los Angeles. Era uma próspera metrópole, a mais proeminente cidade da Ásia Menor. Localizada no Rio Caster, a três milhas do Mar Egeu, Éfeso era o maior centro comercial da Ásia. Aí, embarcavam-se as mercadorias através do Mediterrâneo, subindo o Caster, onde eram distribuídas ao mundo todo.

Éfeso ficava na encruzilhada do mundo. Aqui, entrelaçavam-se quatro grandes estradas, trazendo negociantes e mercadores das mais importantes províncias romanas. Os efésios, por isso, eram

mui avançados culturalmente. Eram cosmopolitas nas artes, dramas e urbanização.

Éfeso era uma cidade livre. Por sua lealdade a Roma, estava autorizada a ter governo próprio. Nela, não havia guarnição romana. Nenhuma opressão pairava sobre a cidade. Era imune à influência e à tirania romanas.

Éfeso era também o centro do paganismo. Uma das sete maravilhas do velho mundo estava ali - o templo de Diana. Lugar de intensa idolatria, o templo era tão extenso quanto dois campos de futebol. Nele, floresciam a prostituição, as bebedeiras e as orgias. Não admira que tantos negócios viessem ao templo de Diana.

No templo, criminosos achavam asilo. Era um céu para o perverso. Com suas prostitutas, eunucos, dançarinas e cantores, era o esgoto da iniqüidade. Mas no meio dessa cidade, Deus plantara uma próspera igreja. É melhor desempenhar uma missão nas portas do inferno do que pregar ao coral dos anjos. Deus sempre constrói sua igreja onde as circunstâncias parecem menos favoráveis. Esta é a graça de Deus.

O Remetente

Para esta igreja, localizada em meio a tamanha idolatria e imoralidade, Jesus identifica-se da seguinte maneira:

> *Escreve ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:* ... (Ap 2.1).

O Remetente não é nominado. Mas, obviamente, trata-se de Jesus Cristo. Ele é o mesmo que se revelara a João na estrondosa visão de Patmos. É o próprio Senhor ditando e elaborando a carta.

Jesus dirige a carta ao anjo da igreja. A palavra anjo significa mensageiro. Refere-se ao que tem como ministério primordial levar a mensagem à congregação. Hoje, o chamaríamos de pastor ou ancião. É através dele que esta mensagem é trazida à igreja.

Como Jesus se revela a este rebanho?

Segurando Sete Estrelas

Jesus é o que segura as sete estrelas. Ele exerce controle direto sobre os sete corpos celestes. Estes estão firmemente seguros em sua mão direita. João já nos declinou a identidade das sete estrelas. São os anjos das sete igrejas (Ap 1.20). Cada igreja tem um anjo ou mensageiro, cuja função primária é cuidar da vida espiritual da congregação. Estes homens são chamados para guiar as igrejas, comunicando-lhes a Palavra de Deus. Eles estão encarregados do ensino bíblico, lides pastorais e liderança espiritual.

Jesus segura-os em sua mão direita - lugar de rigorosa responsabilidade, proteção fortíssima e utilidade estratégica. Segurar significa deter algo nas mãos, é como agarrar uma pequena pedra ou moeda com as mãos fechadas. Em sua destra, os líderes espirituais são cercados pelo cuidado de Cristo. São completamente controlados por Ele. Jesus os escolheu e usa-os como quer.

Todo líder espiritual - seja pastor, ancião, missionário, líder de estudo bíblico ou pai, é igualmente responsável diante de Deus. Todo aquele que comunica sua Palavra é diretamente responsável diante de Cristo.

Inspecionando as Igrejas

Jesus anda no meio dos sete castiçais. Como Senhor da Igreja, encontra-se entre os candeeiros. Esta inspeção o mantém intimamente envolvido com a vida de cada congregação. Anda pelos corredores, examina os bancos de cada igreja. Anda pelas salas de aula, senta-se no conselho. Não há segredos para Ele. Jesus inspeciona, mede, avalia e observa a condição espiritual de cada rebanho.

Em Éfeso, Cristo mostra-se como aquEle que possui autoridade e controle absolutos sobre a liderança da igreja. E mantém olhar vigilante sobre a congregação.

As Forças

Éfeso era uma igreja extraordinária! Não nos surpreende que Jesus iniciasse a carta elogiando-lhe os membros. Ao andar no

meio dos seus castiçais, o Senhor viu muitas qualidades pelas quais parabeniza-a.

> *Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e pusestes à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu os achaste mentirosos. E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste* (Ap 2.2,3).

No centro de suas virtudes, estava o ministério dinâmico. Era o trabalho pesado, constantemente servindo a Cristo. Não um museu para santos passivos, mas uma infantaria para trabalho ativo.

Cristandade não era um esporte para aqueles crentes. Eles não iam à igreja para se entreterem. Estavam envolvidos ativamente no trabalho do ministério com sacrifício, desinteressadamente, servindo, fazendo, dando, indo, labutando.

Trabalho e Paciência

Jesus disse "Eu sei as tuas obras e o teu trabalho, e a tua paciência". "Trabalho" (*kopas*) significa que serviam a Cristo até a exaustão. Um suor santo corria de suas testas enquanto ministravam. "Paciência" ou perseverança (*hupomone*) significa que ministravam sob grande *stress* e pressão. Ao receber uma tarefa, levavam-na até o fim.

Eles eram motivados e ativos. Ensinavam a Bíblia. Ganhavam as almas. Ajudavam uns aos outros. Alimentavam aos pobres. Executavam o ministério por todos os lados, sem preguiça ou letargia.

Esta qualidade é muito própria de Cristo. Jesus não veio para ser servido, mas para servir (Mc 10.45). Ele entregou sua vida pela humanidade. Sua vida terrena era repleta de boas obras, labuta generosa, dias longos, horas fatigadas. Esforçava-se até a exaustão. Serviu incansavelmente durante os dias de seu ministério.

Rigoroso e Estável

Esta igreja não suportava o mal. Tinha alto padrão moral; não tolerava o pecado. Com zelo santo, banira a iniqüidade violenta-

mente. Moralidade era preto no branco, sem nenhuma área cinzenta.

Se algum de seus membros caia em pecado, confortava-o com amor, chamando-o ao arrependimento. Se não se arrependesse, a igreja não permitiria que o fermento se espalhasse. Como que operando um câncer mortal, eliminava o pecado onde quer que o encontrassem.

Éfeso não era um clube de campo. Não pareciam santos no domingo, agindo como ímpios na segunda-feira. Eram santos sempre.

Sua igreja suporta o mal? Tolera a iniqüidade na vida de seus membros? Está comprometida em exercitar a disciplina?

Jesus parabenizou-os: "Puseste a prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu os achaste mentirosos". Quando os itinerantes vinham a Éfeso, sua doutrina era colocada à prova antes que subissem ao púlpito. Os efésios tinham conhecimentos sólidos da doutrina; eram teologicamente notáveis. Erros doutrinários não eram tolerados. Para eles, as coisas tinham de ser: pão, pão, queijo, queijo. Podiam sentir a heresia à milhas de distância. Tão logo divisavam as heresias, os alarmes eram soados.

Com quarenta anos de existência, a igreja em Éfeso dispunha de excelentes ensinadores. Fundada pelo apóstolo Paulo (At 18.19-21), os crentes foram disciplinados por Áquila (At 18.26), doutrinados por Apolo (At 18.24,25), pastoreados por Timóteo (1Tm 1.3) e instruídos por João. Direta ou indiretamente, tinham sido os beneficiários de oito livros do Novo Testamento: João, Efésios, 1 e 2 Timóteo, 1, 2 e 3 João e Apocalipse. Paulo estava em Éfeso quando escreveu 1 Coríntios.

Era a cidadela da ortodoxia. O baluarte da verdade. A fortaleza da fé. Tudo isto é importante. O vigor de um ministério encontra-se em sua pureza doutrinária. Como os alicerces de uma casa, a correção teológica proporciona estabilidade, força e longevidade.

Vivemos dias onde as igrejas são construídas sobre desinformação teológica. Temos nos divorciado da rainha das ciências - a teologia - por termos um caso com as ciências comportamentais: psicologia e sociologia. Sacrificamos a pureza

doutrinária no altar de tolerância teológica. Que Deus tenha misericórdia de nós.

Firme e Forte

Jesus disse: "E sofreste, e tens paciência, e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste" (v. 3). Não obstante à oposição crescente à Cristo, esta igreja permaneceu como sólida rocha. Seus crentes não recuaram em sua missão. Enquanto vivessem no esgoto do paganismo, cuidaram com tenacidade de seu testemunho cristão. Mesmo atacados por suas convicções, não recuaram. Suportavam tudo em nome de Jesus. Serviam pela glória do Senhor, não por sua própria reputação. Esta é uma igreja dinâmica!

Precisamos de congregações como esta. Rigorosa. Perseverante. Precisa. Sadia. Estável. E forte. Tinha substância. Se você fosse a um de seus cultos, teria a impressão de estar no corpo de fuzileiros de Deus. Os efésios sentiam-se como o mesmo orgulho. Eles tinham suprimento para todos. Seus ministros eram copiosos. O local era farto! O que poderia estar errado numa igreja como esta?

Muita coisa.

Eles tinham tudo exceto o principal.

O Pecado

Abruptamente, Jesus muda de tom. O Mestre coloca seu dedo na ferida da igreja. Ele aponta a falha fatal, tão sério que colocava em perigo a existência da própria igreja. O que poderia ser?

Jesus disse:

> *Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade* (Ap 2.4).

Esta repreensão - "Tenho, porém, contra ti" - causa-me calafrios todas asvezes que a leio. Dói quando alguém tem algo contra você. E quando se trata de Jesus?

Éfeso havia deixado o primeiro amor. Entre os seus muitos ministros, todos tenazes e fiéis, o amor por Cristo tinha se esfriado. Quanto mais ocupados, mais se afastavam da devoção a Cristo.

O primeiro amor é fervoroso, passional e apaixonado. É como o de recém-casados. É romântico. É uma atração mística. Os corações se acendem. O romance inflama. As vidas se apaixonam, tornam-se uma. Mas algo acontece. Em algum lugar na rotina diária do casamento, a lua-de-mel termina. Nascem as crianças. A carreira decola. Os negócios se expandem. As atividades aumentam. O stress se multiplica. E, repentinamente, duas pessoas acordam totalmente estranhas.

O gotejamento foi a causa do declínio de Éfeso. Seu amor devotado por Cristo esfriara. Seu ministério fizera-se mecânico. O relacionamento, rotineiro. Doxologia agora era ortodoxia. Eles ainda vinham à igreja. Ainda serviam. Sua fé ainda era verdadeira. Mas seus corações não iam além disto. Tinham muitas atividades por Cristo, mas pouca intimidade com Ele. Suas cabeças estavam cheias, os pés, ocupados; mas seus corações já estavam vazios. Este esfriamento sempre ocorre em momentos extraordinários; aponta para um afastamento gradual. Significa deixar algo para trás. Esta separação não acontece da noite para o dia. Acontece em algum lugar da jornada terrena.

Recordo-me de um casal que voltava da igreja. A esposa, sentada no distante banco da direita. O marido, atrás do volante. Aparentemente, um grande abismo os separava.

Com olhos solitários, ela olhou para ele, e disse: "Querido, lembra-se das primeiras vezes em que nos encontramos, como costumávamos sentar próximos um do outro? Você costumava colocar o seu braço ao meu redor. O que aconteceu àqueles dias?"

Com uma mão segurando firmemente o volante, e a outra descansando no assento vazio do meio, ele respondeu: "Eu não mudei". E, de fato, quem havia mudado era ela. Aquela esposa tinha deixado o primeiro amor.

Foi o que aconteceu à igreja em Éfeso. Com o passar dos anos, deixara o primeiro amor. Afastara-se de Cristo. Agora, imagine se

o seu cônjuge lhe declarasse: "Eu não amo mais você, mas nada vai mudar. Continuarei aqui, ajudando na educação dos filhos, dormindo com você. Apenas não amo mais você. Está bem assim?"

De maneira nenhuma! Você ficaria arrasado. Contudo, é o que estamos dizendo ao Senhor: "Jesus, eu não te amo mais como antes. Mas continuarei indo à igreja, servindo e testemunhando. Apenas não te amo mais".

Também não está bem para Jesus! Ele quer um relacionamento, não uma representação. Sua advertência é séria: "Deixaste o teu primeiro amor". Isto é grave!

Jesus afirmou certa vez que o maior mandamento é amar a Deus (Mt 22.37-39). Precisamos amá-lo com todo nosso coração, alma, mente e força. O amor por Cristo precisa preencher todas as lacunas de nosso ser. Sem amor por Ele, somos apenas um metal que soa, um sino que tine (1Co 13.1). Nossos corações precisam pulsar com um estonteante, passional e vibrante amor por Cristo. Caso contrário: nada seremos.

Se falhamos em amá-lo, desobedecemos o maior mandamento. Não importa se guardamos os demais mandamentos; não podemos quebrantar este. Deixar o primeiro amor é pecado capital. Se nosso amor por Cristo é frio, de nada adianta servi-lo ou crer nEle. A perda do primeiro amor distancia-nos de seu favor. E a sua lua-de-mel espiritual já terminou? E a sua paixão? Se isto aconteceu, é sinal de que você já perdeu o seu primeiro amor.

Em meio à multidão, é fácil entrar no ritmo da igreja. Freqüentar o estudo bíblico. Usar o jargão correto. Sair com o grupo certo. Você pode fazer tudo e, mesmo assim, não sentir mais nada por Cristo. Mas quanto mais você o fizer, mais vazio se sentirá. Há um sentimento que o atormenta profundamente. Você se afastou do Senhor. E sabe disto!

Então o que deve fazer?

Como pode reconquistar o primeiro amor?

A Solução

Agora, o amoroso Jesus pleiteia com a igreja de Éfeso. De braços abertos, prescreve os passos que levam de volta à lua-de-

mel. Eis como podemos nos achegar a Ele novamente. Como reconquistar nossa paixão por Cristo.

> *Lembra-te pois donde caíste e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres. Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço* (Ap 2.5,6).

Primeiro Passo: Lembrar

Em primeiro lugar, Jesus exorta: "Lembra-te de onde caíste". Noutras palavras, lembre-se de quando aceitou a Jesus. Reviva aquele sentimento inicial, quando você realmente amava a Jesus.

Você pode lembrar-se de como amava a Jesus? De como era apaixonado por Ele? Sempre que abria a Palavra, Deus lhe dizia algo. Ao orar, o céu se abria! Por onde quer que fosse, sentia necessidade de falar às pessoas sobre Ele. Onde houvesse necessidade, você ministrava em nome de Jesus. Cristo lhe havia feito tanto, que não lhe restava outra alternativa senão servi-lo.

Você pode se recordar destes momentos?

Eu posso. Quando estava no curso secundário, fui ao campo Young Life, no Colorado. Ainda posso ouvir o orador discorrendo sobre o Jesus que transforma água em vinho. Esse mesmo Cristo transformou minha vida.

Após ouvir a mensagem, comecei a andar pelo ar frio do Colorado, e olhei para o céu repleto de estrelas. Estava dominado pela majestade de Deus. Como era possível um Deus tão grande me amar? Meu coração queria abrir-se. Eu estava maravilhado! Falei a Cristo que queria conhecê-lo melhor, e amá-lo por toda a minha vida.

Você pode lembrar-se de momentos como este. Mais tarde, no colégio, sentava-me em meu dormitório, já tarde da noite, e lia a Palavra de Deus. Cristo era tão real! Deus era tão vivo! Eu carregava minha Bíblia para a classe, e a lia nos intervalos. Grifava os versos que falavam diretamente ao meu coração. Meu Novo Testamento estava todo grifado! Eu era apaixonado por Cristo.

Você pode lembrar-se de momentos como este?

Após formar-me, filiei-me a uma dinâmica igreja em Menphis, Tenessee. Sempre que se abriam as portas do templo, sentava-me na primeira fileira. Tudo que o pregador falava, era para mim. Eu chorava quando o coro cantava. O Espírito tocava-me o coração quando as pessoas eram salvas.

Você pode lembrar-se de momentos como este?

Para alguns de nós, tais momentos haviam ocorrido há apenas três meses. Para outros, há três ou dez anos.

O caminho de volta começa com tais lembranças. A memória é revivida. Lembre-se da alegria que Cristo lhe proporcionava. Você realmente amava a Cristo. Estava apaixonado por Ele. Consegue lembrar-se da cova de que foi tirado?

É assim que o reavivamento começa - lembranças!

Segundo Passo: Arrepender-se

Em segundo lugar, Jesus disse: "Arrepende-te". Após lembrar-se, arrependa-se. Arrependimento significa mudar a direção da vida. É uma mudança de coração, mente e vontade. Significa voltar às coisas como eram antes. É uma volta a Cristo.

O fato é que alguma coisa, ou alguém, suplantou seu primeiro amor. Não significa que não o tenha mais. A questão é que você tem um novo primeiro amor.

Qualquer coisa que você ame mais do que a Cristo é seu novo primeiro amor. Pode ser seu trabalho, um relacionamento, curso, casa ou família. Seja o que for, é qualquer coisa, ou pessoa, que o estimule mais do que Cristo.

Arrependa-se! Mude sua vida! Tome nova direção. Ajoelhe-se e confesse sua apatia espiritual. Volte o coração a Jesus. Como ato decisivo de sua vontade, mude seu coração.

Confesse a Deus: "Pai, meu coração tem estado distante de ti. Quero mudar. Jesus, estou mudando minha vida. Neste momento, rededico minha vida a ti. Que a paixão por ti volte à minha vida".

Tiago assim recomenda: "Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós" (Tg 4.8). Se dermos o primeiro passo, Deus achegar-se-á a nós.

Terceiro Passo: Repetir

A exortação de Cristo é clara: "Pratica as primeiras obras". Os efésios são instruídos a repetir as primeiras atividades espirituais. Noutras palavras: "Voltem às bases". O que são estas primeiras obras? Jesus não as especifica. Mas podemos descobri-las através de outras escrituras do Novo Testamento.

As primeiras obras eram aquelas praticadas quando da aceitação da fé. Após a pregação de Pedro, no Pentecostes, três mil almas foram convertidas e batizadas, tornando-se membros da igreja. E já perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações (At 2.42).

Estas são as primeiras obras: o ensino, o companheirismo, o louvor e a oração.

Sua base diária eram as verdades doutrinárias ensinadas pelos apóstolos. A verdade bíblica é essencial à saúde espiritual. É a Palavra de Deus que estimula nossos corações a amar a Cristo. A Palavra inflama a paixão por Cristo. "Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?" (Lc 24.32)

Eles mantinham a comunhão. Estavam continuamente encorajando uns aos outros. Suportavam-se e confortavam-se mutuamente. Juntos partiam o pão. A igreja primitiva adorava a Cristo regularmente, participando da Santa Ceia do Senhor. A comunhão com o Cristo vivo mantinha acesa a lâmpada de seus corações. A mesa do Senhor cultiva a reverência, pureza, gratidão e antecipa a volta de Cristo.

A igreja primitiva passava muito tempo sobre os joelhos. Ajoelhar na presença de Deus era tão necessário quanto respirar. Gozavam de íntima comunhão com Ele. Sete dias sem orar enfraquece o crente. A oração personaliza o estudo bíblico, transforma a verdade de Deus em devoção pessoal a Cristo. Ela mantém-nos fervorosos em nosso primeiro amor.

Se você deixou o primeiro amor, volte ao princípio. Volte ao estudo bíblico, à comunhão, à adoração. Volte a orar. Estas disciplinas conduzem-nos ao perfeito amor por Cristo. Nas Escrituras,

ouvimos de Cristo. Na comunhão, partilhamos a Cristo. Na mesa do Senhor, temos intimidade com Cristo. Orando, falamos com Cristo. Estas bases espirituais sempre levam-nos a Cristo!

Se os efésios não dessem estes passos em direção a Cristo, este seria o veredito: "A ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres". Ou seja: "Se vocês perderam o primeiro amor por mim, conseqüentemente perderão o castiçal". Isto é sério! Ficariam sem amor, sem luz.

Esta ainda não é a segunda vinda de Cristo. É uma visitação especial para juízo e disciplina. Se não voltassem ao primeiro amor, Jesus lhes tiraria a luz. Isto inclui a perda do testemunho.

Tragicamente, isto já tem acontecido em muitas igrejas. A congregação ainda se reúne domingo após domingo. O comitê de finanças ainda supervisiona o orçamento mês após mês. As pessoas ainda servem dia após dia, mas não há luz. A ordem de Cristo é clara: "Apaguem as luzes, a festa acabou!"

Quarto Passo: Permanecer

Jesus declara: "Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço" (v. 6). Jesus conclui, instruindo-os a continuar a batalha contra o pecado. Que a verdade prevaleça, que haja resistência aos falsos doutrinadores.

Quão sensível é o coração de Jesus em relação à sua Igreja! Ele não a diminui. Conclui a carta com a frase: "Aborreceis as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço". Essencialmente, Jesus está dizendo: "Estamos no mesmo batalhão. Não somos diferentes. Ambos detestamos as obras dos nicolaítas. Permaneçam assim!"

O que são as obras dos nicolaítas? Eram mestres itinerantes que ensinavam a antinomia - uma perigosa heresia que encorajava à libertinagem. Ensinavam que o cristão podia viver da maneira que bem entendesse, pois a graça cobre todas as coisas. Não há conseqüências para o pecado. Examinaremos o ensino dos nicolaítas mais profundamente num capítulo mais adiante.

Analisando os quatro passos críticos, notamos que cada um conduz novamente a Cristo. Lembrar... arrepender-se... repetir... permanecer! Cada passo reacende nosso primeiro amor por Cristo.

O Alerta

Jesus conclui com uma ordem a todos os crentes. Toda Escritura requer nossa obediência. Mas aqui, Jesus faz um apelo especial para que se observe a sua palavra.

> *Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas* (Ap 2.7a).

Webster define alerta como a chamada para uma ação específica. Aqui, Jesus faz um alerta a todas as igrejas - note o plural. Este alerta é para todas as igrejas em todos os tempos. É para cada crente - note o singular. Para todos os crentes de todas as igrejas e em todos os tempos.

O alerta é para que seja dada atenção especial ao que Jesus acaba de dizer pelo Espírito Santo. Convida-nos a ouvir cuidadosamente e a considerar decisivamente a mensagem. Estas verdades são de grande importância.

Você deixou o primeiro amor?

Há muitas igrejas como a de Éfeso. São conhecidas pelo zelo doutrinário, cultos fervorosos, pureza e segurança quanto à verdade. Mas tal fervor é freqüentemente acompanhado pela perda do primeiro amor. Tão freqüente, que resulta em aumento de atividades e diminuição do amor a Cristo.

Você deixou o primeiro amor? Seu coração esfriou? Tornou-se tão ocupado que não pode passar algumas horas com Ele? Se isto acontece, dê os passos necessários para estar a sós com o Senhor. Faça planos definidos para reconquistar o primeiro amor.

A Promessa

Aos que vencerem a apatia espiritual e retornarem ao primeiro amor, Jesus faz uma grande promessa.

Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus (Ap 2.7b).

Especificamente, esta promessa é endereçada ao vencedor. Todo verdadeiro cristão é vencedor. As Escrituras dizem: "Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus" (1 Jo 5.5). Todos os que receberam a Cristo, compartilham de sua vitória sobre o pecado, Satanás e a morte.

Todos os verdadeiros crentes vencerão em virtude do ministério perseverante do Espírito Santo (Fl 1.6).

O que reconquistar o primeiro amor, comerá da árvore da vida. Quando Adão pecou, foi expulso do Éden. Sob o julgamento de Deus, ficou proibido de comer da árvore da vida. Na verdade, foi um ato de misericórdia da parte de Deus. Se Adão tomasse da árvore da vida, viveria eternamente (Gn 3.22) em pecado. Mas quando o pecado for totalmente removido, readquiriremos tal direito.

Em Cristo, o acesso à árvore da vida é recobrado. Em Gênesis, o Paraíso é perdido. No Apocalipse, recuperado. Assim sendo, a árvore da vida torna-se o suporte para a história da redenção revelada nas Escrituras. Satisfação, força e salvação pertencem ao vencedor.

Certa vez, achava-me tão ocupado servindo à igreja, e tão preocupado com nossos filhos, que já negligenciava minha esposa, Anne. Levantava-me cedo, corria para o escritório, estudava para os sermões, atendia telefone, voltava para casa, brincava com as crianças, jantava, ajudava-as nas tarefas escolares, dava-lhes banho, colocava-as para dormir e desmaiava. Dia após dia, semana após semana, mês após mês.

Sentia-me muito cansado para falar com Anne. Mesmo quando tentava conversar com ela, não podia. O telefone tocava. Alguém batia à porta. As crianças choravam. A igreja chamava. Eu estava sempre ocupado.

Eu tinha de fazer algo. Dando um passo radical, comprei duas passagens de trem para Dallas.

Fomos sozinhos.

Meu plano era passarmos sete ininterruptas horas no trem para estarmos a sós. Apenas nós dois. Sem encontros do comitê. Sem conselheiros, crianças, telefone, livros ou emergências. Sem interrupções.

Apenas Anne e eu.

A sós.

Ao embarcarmos, havia um vagão só para nós! O trem saiu da estação. Estávamos finalmente sozinhos, de volta um para o outro.

A princípio, conversamos com dificuldade. Quase não sabíamos o que dizer um ao outro. Não havia crianças para interromper. Olhamos a paisagem, e depois, um para o outro.

Uma pequena conversa logo tornou-se íntima. Aqui estava a mulher com quem me casara. Fazia muito tempo que não tínhamos um momento como este. Era exatamente o que precisávamos. Uma segunda lua-de-mel. Apenas nós dois. Você precisa fazer o mesmo com o Senhor?

Você precisa dar passos decisivos para estar a sós com Ele? O seu relacionamento com Cristo está congestionado? Você está tão apressado para passar algum tempo com Ele? Está tão ativo? Distante? Frio? Impessoal?

Dê um passo decisivo agora. Lembre-se como era o seu relacionamento com Jesus.Arrependa-se de sua frieza. Repita as coisas básicas. Estudo bíblico, comunhão, adoração e oração. Permaneça na luta contra o pecado. Determine estar a sós com Cristo.

Você deixou seu primeiro amor?

Ele está esperando para estar a sós com você.

Apenas Ele e você.

Sozinhos.

5

Quando a Perseguição Atinge o Fiel

Apocalipse 2.8-11

A linha foi traçada na areia. A guerra está declarada. O inferno, em sessão oficial; e a Igreja, sob ataque.

O reino de Satanás empenha-se numa batalha sem quartel contra a Igreja de Jesus Cristo. As forças do inferno estão convocadas contra o povo de Deus. Violenta tempestade arma-se no horizonte.

Em ação, a Igreja Batista de Hamilton Square, em São Francisco. Ao se reunirem para o culto de domingo à noite, em 19 de setembro de 1993, aqueles crentes sabiam que muita coisa haveria de acontecer. Apenas não imaginavam com que intensidade!

O orador seria Lou Sheldon, um sincero oponente da legislação pró-homossexual da Califórnia. Como presidente da Coalizão de Valores Tradicionais, em 1989, Sheldon havia revolucionado os costumes domésticos dos casais de São Francisco.

Sua visita fez da igreja um campo de batalha. Dois jornais pró-homossexuais noticiaram a visita de Sheldon, provocando uma avalanche de telefonemas à igreja. Ativistas ameaçaram atrapalhar. E realmente atrapalharam. O culto tornou-se campo de batalha. Aproximadamente 100 desordeiros invadiram a área exterior do templo, controlando-a totalmente.

Furiosos, eles negavam o acesso dos crentes ao templo. Verificou-se até violência física. Uma irmã foi arrancada da porta da igrejas por esses ativistas.

A polícia limitou-se a assistir aqueles atos de vandalismo. Os baderneiros arrancaram a bandeira da igreja para hastear a dos homossexuais. Crianças foram molestadas e destratadas. Obscenidades, proferidas.

Quando o culto teve início, gays furiosos começaram a esmurrar as portas do santuário, convidavam os fiéis a orgias sexuais. Enquanto os crentes cantavam, aqueles vândalos atiravam ovos e pedras nas janelas. O pastor foi atingido pelos estilhaços, e precisou de escolta policial para deixar a igreja.

Era como estar em Sodoma e Gomorra.

Mas isto aconteceu na América. Continuarão tais agressões contra a igreja? E se outras minorias resolverem agir de igual modo? Já é a perseguição dos últimos dias?

Uma coisa está clara. Jesus avisou-nos de que isto aconteceria antes de sua vinda: "Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome" (Mt 24.9).

Antes de sua crucificação, Jesus já nos havia advertido: "Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim. Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece" (Jo 15.18,19).

O apóstolo Paulo fez igual advertência: "Sabe porém isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos... E também, todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições" (2 Tm 3.1,12).

A linha foi traçada na areia. Os lados escolhidos. E a guerra declarada. O inferno está em guerra contra o céu.

Esmirna, a segunda igreja a receber a carta de Cristo, sabia disto. Ela representa os cristãos perseguidos em todos os tempos e cenários culturais.

Façamos uma viagem à velha Esmirna.

O Cenário

Esmirna era a mais bela cidade da Ásia Menor. Era a coroa do continente. Próspero centro portuária, possuía um pitoresco cenário natural. Fazia fronteira com o Mar Egeu, sendo ladeada por uma montanha circular chamada Pagos.

A bela montanha era contornada pela Rua do Ouro. Nela, haviam templos pagãos e edifícios públicos que lhe davam a aparência de uma coroa. As ruas bem pavimentadas e delineadas por arvoredos, acentuavam-lhe a beleza. Seus prédios eram conhecidos como a coroa de Esmirna; assemelhavam-se a um colar de diamantes.

Séculos antes, Alexandre, o Grande, determinara fazer de Esmirna a cidade-modelo da Grécia. Sua vida cultural florescia. As artes, educação, filosofia e ciência. Tudo florescia. Ela ostentava magnífica biblioteca e um monumento ao seu mais ilustre filho - Homero. Aqui, achava-se também o maior teatro da Ásia. Seu orgulho e beleza estavam gravados em suas moedas.

Localizada a 40 milhas ao norte de Éfeso, possuía um porto natural onde frotas inteiras abrigavam-se de ataques e tormentas. Ela ocupava o segundo lugar nas exportações, sendo superada somente por Éfeso. Era o grande e florescente centro do comércio internacional.

Esmirna tinha fortes laços com Roma. Quando seis cidades competiam pelo privilégio de construir um monumento à capital do império, foi Esmirna a escolhida. Sua fidelidade a César era indiscutível.

Conseqüentemente, era um próspero centro do culto ao imperador. Naqueles dias, César era como um Deus para o povo. À sua imagem, esculpida em mármore, eram queimados incensos. Todos eram convocados, anualmente, a jurar fidelidade ao imperador. O que se recusasse a fazê-lo, era preso e executado ao fio da espada. Esmirna era o berço do paganismo.

Cibele, Apolo, Asclépio, Afrodite e Zeus. Todos os deuses eram abertamente adorados em Esmirna. Mas, nesta perversa cidade, havia um pequeno rebanho de Cristo. Arrancados a esse

sistema diabólico, fizeram-se Igreja de Deus. Em Esmirna não era fácil ser cristão. Muitos eram perseguidos e mortos por sua fé. Ser chamado de cristão, aqui, era sobremodo perigoso.

Esmirna significa *myrh* - fragrância usada para se fabricar perfume. Quando esmagada, a casca da myrh exala doce aroma. Esta é a precisa descrição da igreja. Quanto mais esmagada pelo mundo em virtude de sua fé em Cristo, mais o aroma de seu testemunho exala. Diante da oposição, a fragrância daquela igreja espalhara-se por toda a Ásia Menor.

Se Éfeso era como São Paulo - líder no comércio e na indústria, Esmirna era como o Rio de Janeiro - um centro cultural de primeira grandeza.

O Remetente

Jesus identifica-se a esta perseguida e atribulada igreja de maneira dramática. Encoraja-a; enaltece-lhe o espírito.

> *E ao anjo da igreja que está em Esmirna, escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto, e reviveu...* (Ap 2.8).

Aquele que É Eterno

Jesus é o primeiro e o último. Este título lhe declara a eternidade. Antes que o tempo existisse, Jesus já existia. E Ele existirá depois que todas as coisas se findarem. Da eternidade a eternidade, Ele é. Nada pode limitá-lo.

Ela revela sua natureza a Esmirna para que esta, em meio ao sofrimento, tenha uma perspectiva eterna. Em meio às lutas, lembremo-nos de que Jesus já existia antes do tempo. O que aqui sofremos é insignificante se comparado à glória eterna que nos aguarda.

Aquele que Vive

Jesus é aquele que foi morto e reviveu. Ele transpõe a eternidade. Como Deus eterno, invadiu o tempo e a história no ventre da

virgem. Tornou-se verdadeiro homem. Tomou a forma de servo e viveu a vida sem pecado. Falsamente acusado como criminoso, foi suspenso entre o céu e a terra entre dois ladrões. Mas obediente até morte, Deus o ressuscitou triunfantemente.

Sua vitória sobre a morte é também a nossa vitória. Grande encorajamento para esta igreja sofredora! Eles também sofriam injustiças de Roma. E à semelhança de Cristo, mantinham-se obedientes e fiéis até a morte. Mas a morte não pode deter os santos. Um dia, os mártires ressuscitarão triunfalmente: sua vitória é eterna.

O Pecado

Não há repreensão para Esmirna. Nenhum membro é censurado. Embora não haja igreja perfeita aos olhos de Cristo, diante de quem todas as coisas estão expostas e descobertas, Esmirna não apresenta nenhuma falha gritante.

Imagine-se, agora, em Esmirna, ouvindo esta carta. No momento da repreensão, nenhuma censura. Nenhuma! Apenas favor e aprovação do Cristo.

O Sofrimento

Jesus agora conforta sua igreja. Perseguida e pura, não necessita de correção, mas de encorajamento. Diz-lhe o Senhor:

> *Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás. Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados, e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida* (Ap 2.9,10).

Assim Jesus inicia a sua carta: "Eu sei as tuas obras". *Sei* ou *conheço* (*oida*, no grego) é o conhecimento adquirido pela própria experiência. É aprender algo através do envolvimento pessoal. É também apreciar, respeitar ou valorizar a qualidade de uma pessoa ou coisa.

Ao declarar: "Eu sei a sua tribulação", Ele está dizendo: "Sei exatamente o que está se passando. Já passei por isto. Sei como se sente. Sei como é ser falsamente acusado, molestado e cuspido. Sei o que é ser açoitado, escarnecido e morrer de maneira injusta. Sei o que está sofrendo, e valorizo grandemente a sua lealdade".

Jesus fala sobre cinco diferentes níveis de perseguições sofridas por Esmirna: governamental, econômica, física, religiosa e satânica.

Perseguição Governamental

Esmirna sofria sob a tirania de Roma. Mais adiante, Jesus identifica tal tribulação como prisão ou encarceramento.

A palavra tribulação (*thlipsin*, no grego) é muito radical. Literalmente, significa esmagar um objeto, comprimindo-o. Descreve a vítima sendo esmagada, e seu sangue, extraído. Descreve pessoas esmagadas até a morte por uma enorme pedra. Também descreve a dor duma mulher ao dar filhos à luz.

Em Esmirna, os crentes eram dolorosamente esmagados sob as rígidas cláusulas da lei romana. Eram arrancados de suas casas, capturados nas feiras livres e levados cativos. César jogava toda a força de seu poderoso império sobre esta pequena igreja. E muitos desses santos já haviam selado seus testemunhos com o próprio sangue.

Quando a igreja foi fundada em Jerusalém, era Israel quem lhe avultava como ameaça, e não Roma. Além do mais, vigorava naqueles dias a pax romana, obrigando todas as possessões imperiais a observarem rigoroso ordenamento. Embora cada país conquistado pudesse conservar seus próprios líderes e costumes, tinha de prestar cega obediência ao imperador. Aparentemente nada havia mudado. O povo ainda gozava certas liberdades políticas, religiosas e culturais, mas lá estava o Império Romano pronto a reprimir qualquer indisciplina.

Mas tudo mudou repentinamente. Em 67 d.C., um louco chamado Nero subiu ao trono de Roma. Temendo perder o trono, Ele matou suas três primeiras esposas e a própria mãe. Sob sua

insanidade, as chamas da perseguição foram inflamadas contra a igreja. Nero culpou os cristãos por muitos de seus erros políticos. Foi esta a perseguição mencionada nas duas epístolas de Pedro.

Mas Nero morreu cedo, proporcionando momentâneo refrigério à igreja. Em 81 d.C., porém, outro insano assume o poder. Domiciano era mais cruel que Nero. E logo uma segunda onda de perseguição levanta-se contra os cristãos. Esta é a perseguição a que Jesus se refere na carta a Esmirna.

Ao expandir-se, Roma conquistou muitos territórios e países, gerando grande diversidade de línguas e culturas no império. Como unificar tantas diversificações? Como consolidar tantos movimentos nacionalistas? Alguns destes, contra Roma. A adoração ao imperador foi a resposta. Uniria o império, pois obrigaria cada cidadão romano a prestar, uma vez por ano, pública lealdade diante do busto de César. Para a grande maioria dos cidadãos romanos, isto não era problema. Afinal, já adoravam a vários deuses. O que era mais um deus?

Mas para os cristãos, adorar a César era uma traição ao Rei dos reis. Não podiam assentir nesta idolatria. Ao invés de declarar: "César é Senhor", os primeiros cristãos bravamente confessavam: "Cristo é Senhor! Como resultado, passou a igreja a sofrer dolorosamente.

O historiador H. B. Workman: "Tornar-se cristão significa grande renúncia. Aquele que seguir a Cristo tem de contabilizar o custo, e estar preparado para pagá-lo com a própria vida. A declaração do nome de Cristo já era um crime. O nome significava tortura e ser lançado às feras. No caso das donzelas, a infâmia era pior que a morte".

A perseguição governamental não cessou. Estamos perdendo a liberdade religiosa. Nossa liberdade espiritual vem sendo diariamente fraudada.

No Alasca, em 1987, alguns estudantes foram advertidos a não usar a palavra *Christmas* (Natal), por conter ela o nome de Cristo. Nem nos cadernos, podia a palavra ser encontrada. Tampouco estavam autorizados a enviar cartões de Natal a seus colegas de escola.

Um casal da igreja que recentemente pastoreei, foi a Rússia ensinar táticas bíblicas aos professores de escolas públicas daquele país. Achei isto maravilhoso. Eles tiveram de viajar meio mundo para partilhar valores cristãos, o que não puderam fazer em Little Rock, Arkansas. Quanto tempo ainda falta antes que enfrentemos o tipo de perseguição a que eram submetidos os cristãos do primeiro século?

Perseguição Econômica

Houve também perseguição econômica contra a igreja em Esmirna. Foi Jesus quem o revelou: "Eu sei a tua tribulação e pobreza" (Ap 2.9). A palavra pobreza (*ptocheian,* no grego) denota alguém tão desprovido de bens, que nada chega a possuir. Ele não está apto a ganhar nem mesmo ninharias; acha-se à mercê da caridade humana.

Assim, Esmirna. Tão pobre que não podia fazer o mínimo orçamento. Não tinham nada. O motivo?

Os teólogos da prosperidade responderiam: "Esmirna estava fora da vontade de Deus. Tudo o que tinham a fazer era decretar a bênção. Estavam vivendo indignamente. Deus os queria ricos."

Mas, deveriam eles ser repreendidos por sua pobreza? Não! Eram pobres porque estavam na vontade de Deus. Prosperidade financeira não é a vontade de Deus para todos. Por isto é difícil ser cristão. Pode custar até mesmo a prosperidade financeira.

Não se esqueça de que Esmirna era uma das mais prósperas cidades daqueles dias. Não havia baixas no mercado, nem recessão. Os negócios cresciam. Lá, qualquer pessoa podia prosperar. Mas os homens de negócios cristãos eram despedidos de seus empregos. Suas lojas, violadas e saqueadas; seus pertences, roubados. Tudo porque confessavam que Jesus Cristo é Senhor, e não César.

A analogia mais próxima que temos é a grande perseguição dos judeus na Alemanha nazista. Suas viagens eram restritas. Suas lojas, vandalizadas. Seus locais de adoração, maculados; e suas propriedades, confiscadas. Eram humilhados, estigmatiza-

dos, caluniados, molestados e agredidos fisicamente. Privavam-nos do básico para o dia-a-dia. Tudo isto por sua identidade religiosa.

A mesma pressão econômica começa a atingir os cristãos na América e em outros países ocidentais. O preço para se fazer negócios como cristão aumenta consideravelmente. Enquanto escrevia este capítulo, recebi o telefonema de dois homens de negócios de nossa igreja. Dois homens respeitados e que ocupam posições proeminentes em companhias importantes.

O primeiro contou que seria forçado a demitir-se devido a sua fé em Cristo. O dono da companhia, questionando-lhe a lealdade, perguntou-lhe: "Sua igreja é mais importante que este negócio? Sua fé é mais importante que sua carreira? Se assim for, está no lugar errado".

O segundo relatou algo similar. Como chefe de operações de uma corporação em Little Rock, enviou cartões de Natal a seus clientes. Os cartões continham o nome de Cristo ao lado do da companhia. Com isto, os ímpios ficaram ofendidos: "Levaremos o problema aos diretores da empresa. Estamos ofendidos por você nos haver enviado o cartão com o nome de Cristo. Isto custará o seu emprego!"

Ambos os incidentes ocorreram em Little Rock, Arkansas, mas logo estará se repetindo em sua cidade.

Perseguição Religiosa

> *Jesus identifica outro nível de perseguição - a religiosa: "Eu sei... a blasfêmia dos que se dizem judeus e não o são, mas são a sinagoga de Satanás"* (Ap 2.9).

O nó continua apertando.

Em Esmirna, havia uma grande comunidade judaica que hostilizava fanaticamente o cristianismo. Tal fúria já fora demonstrada no apedrejamento de Estêvão em Jerusalém (At 7). Cheios de ódio, os judeus tramavam agora contra os nascidos de novo. Não satisfeitos, também blasfemavam contra os crentes.

Eles acusavam os cristãos de comerem carne humana, numa referência à Santa Ceia. Acusavam-nos ainda de perversões sexuais por causa do ósculo santo e da ênfase que estes davam ao amor fraternal. Conseqüentemente eram acusados de incesto e orgias sexuais.

A Igreja, segundo eles, era ateísta por não adorar a César. Era politicamente infiel. E por requerer absoluta fidelidade a Cristo, era acusada de separar famílias. Mas estes acusadores eram a sinagoga de Satanás, instrumentos do demônio. Usados pelo inferno, faziam oposição ao povo e ao plano de Deus. Da mesma forma, a igreja hoje pode esperar semelhante perseguição, não somente do governo, mas também dos cristãos apóstatas que não passam de sinagogas de Satanás.

O diabo também vai à igreja. Ele diz: "Tenho alguns pregadores, quero ouvi-los falar. Tenho alguns corais, quero ouvi-los cantar. Tenho alguns discípulos com os quais quero compartilhar meus planos".

Há igrejas que não passam de redutos de Satanás. Não pregam o verdadeiro Evangelho. Negam a Escritura, menosprezam a ressurreição de Jesus Cristo. Promovem a licenciosidade. Abandonando a Palavra de Deus, ordenam homossexuais ao ministério cristão. Permitem todo tipo de perversão.

Estas sinagogas de Satanás perseguirão em breve a verdadeira Igreja de Deus.

Perseguição Física

Jesus também alertou quando à perseguição que Esmirna haveria de sofrer:

> *Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados, e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida* (Ap 2.10).

A questão não era se iriam sofrer. Mas quando e o quanto? Jesus garantiu que mais sofrimento estava por vir. Ele não oferece

livramento, mas avisa que o diabo lançaria alguns na prisão. As prisões romanas eram lugares horríveis. Ninguém queria ser lançado nelas. Os presos ou eram mortos pelas autoridades penitenciárias, ou torturados e arremessados às ruas. Ninguém durava muito tempo numa prisão romana.

O governo era muito ocupado para pajear criminosos; nada queria gastar com a sua alimentação. Caso o prisioneiro fosse cristão, a situação piorava. Era morto, ou surrado e atirados à rua.

Esmirna sofreu fisicamente! Os oficiais romanos invadiam as casas, e prendiam os crentes diante do olhar aflito de seus familiares. Arrastavam-nos às prisões, fazendo deles público exemplo.

Não dissera Jesus que teriam tribulação de dez dias? Alguns eruditos têm especulado sobre estes dez dias. Simbolizam dez perseguições gerais? Ou dez estágios na história da igreja? Para mim, tratam-se de dez dias literais. Afinal, ninguém conseguia permanecer por muito tempo nas celas romanas. Dez dias pareciam dez anos.

Misericordiosamente, o Senhor estabelece limites para nosso sofrimento. A prova não vai além do que podemos suportar. Se o Senhor diz dez dias, não há forças na terra capaz de prolongar-nos o sofrimento. Para os cristãos de Esmirna, Jesus recomenda: "Sê fiel até a morte". Alguns deles pagariam com a vida o preço de seguir a Cristo. Mesmo em face ao martírio, Jesus é taxativo: "Sê fiel até a morte".

Se os oficiais romanos viessem até você, e o intimassem: "César ou Cristo?". Você ficaria com Jesus? A resposta tem de ser sim. Deus nos dará graça para fazer tal confissão. Enquanto isto, permaneçamos fiéis a Ele.

Perseguição Satânica

Finalmente, Jesus dissera que Esmirna enfrentaria perseguição do próprio diabo. Como aqueles cristãos viviam para Cristo, seriam atacados pela sinagoga de Satanás. Estariam em guerra contra o próprio inferno. Decididamente, não lutavam contra a carne, e sim contra os principados, potestades, prínci-

pes das trevas e hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais (Ef 6.11,12).

Por trás de toda perseguição, acha-se o próprio Satanás. Por trás do imperador romano, o demônio, que despejava sua fúria contra os crentes. Muitos cristãos foram presos, e outros, condenados à morte.

Estes crentes sofreram, simultaneamente, de cinco maneiras diferentes. Foram atacados política, econômica, religiosa, física e satanicamente. Afinal, como escreve Paulo "todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus, padecerão perseguições" (2 Tm 3.12). Não se engane! Custa caro ser cristão. Nalguns lugares, mais que em outros. Com as pressões do final dos tempos, a perseguição contra a igreja crescerá ainda mais. Por todo o mundo, igrejas e indivíduos serão convocados a sofrer mais que nunca.

Não há repreensão para Esmirna. A outra exceção foi Filadélfia, que também sofria perseguição. A lição é muito clara: a perseguição purifica a igreja! Se o mundo o perseguisse, você jamais amaria as coisas que ele oferece. Caso contrário: haveria de se contaminar com o mundo. Se você fosse trancado numa masmorra romana, você deixaria seu primeiro amor? Provavelmente não. Negligenciaria a oração diante da morte? Não!

Se o mundo o atacasse, você teria problemas em amar outros crentes? Ficaria grato diante da morte?

Enfrentemos o fato: não manejamos bem a prosperidade. Basta ligar o rádio para ouvir pregadores da teologia da prosperidade despejando sua descontrolada luxúria. Dizem eles: "Deus fará de você um milionário se tiver fé e confiar nele!" Todavia, a maior bênção que poderia acontecer à causa de Cristo, atualmente, seria a perseguição. Disse alguém certa vez: "O problema com os crentes de hoje é que ninguém mais quer matá-los. Tal perseguição levar-nos-ia às bases essenciais do que significa ser um genuíno seguidor de Cristo".

Que conselho Jesus tem para a igreja sofredora? Apenas dois lembretes: "Nada temas" e "Sê fiel até a morte". É que alguns daqueles cristãos achavam-se amedrontados e perigosamente en-

fraquecidos. A fórmula para não se temer ao homem é temer a Deus. Tema a Deus e não precisará temer o homem!

O temor a Deus começa com a visão de Deus, cultuada com o entendimento de sua impressionante santidade. Submeta-se a sua soberania. Dobre os joelhos diante de sua justiça. Seja consumido pela grandeza divina.

Mais a frente Jesus diz: "Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida". Ao enfrentar a morte, os crentes eram encorajados a serem fiéis. Não podiam voltar atrás e negar o nome de Cristo. Nem todos são chamados a ser um mártir. Mas todo discípulo precisa estar pronto a fazer tal sacrifício.

Nossa voluntariedade em morrer por Cristo é a última prova de nossa lealdade a Ele. Não estamos prontos a viver até estarmos prontos a morrer. Crentes que morrem por sua fé em Cristo são recompensados. A coroa da vida os espera. Esta coroa (*stephanos*, no grego) é o galardão da vitória que recebiam os atletas vencedores. Sua lealdade até a morte trar-lhe-á esta coroa. Eis aqui forte motivação para se permanecer fiel a Cristo. Uma coroa especial está a espera de todo aquele que pagar o último preço por seguir a Cristo.

É isto que Deus pede que façamos: "Não temas" e "Sê fiel".

O Alerta

Apesar da violenta perseguição, os vencedores obterão grande vitória sobre o mundo. Jesus conclui com um alerta para se ouvir e considerar esta mensagem:

> *Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas* (Ap 2.11a).

Todo ouvido precisa estar alerta ao que Jesus diz. São palavras fortes que precisam ser obedecidas. Preste bastante atenção. Guarde bem estas verdades.

Mathew Henry escreve: "A evidência clara de nosso amor por Cristo é a obediência às suas leis... o amor é a raiz, e a obediência, o fruto".

Conta-se que Henrique III, que reinou no século XI, cresceu enfadado da vida da corte e das pressões oriundas da realeza. Por isto, pediu a um monastério que o acolhesse a uma vida de reflexão. Mas o superior do monastério, frei Richard, fez-lhe a seguinte ponderação: "Majestade, estás ciente de que a regra aqui é a obediência? Isto será difícil para um rei". Henrique III respondeu: "Estou ciente. Pelo resto de minha vida ser-te-ei obediente, já que Cristo é o teu Senhor".

"Então direi o que deves fazer, volveu-lhe o frei Richard: Volta para o seu trono, e serve fielmente no lugar onde Deus te colocou". Quando Henrique III morreu, alguém disse: "O rei aprendeu a reinar sendo obediente".

Também precisamos ser obedientes ao que o Espírito manda que façamos. Seja você contador, professor, mãe ou pai; sirva a Deus onde Ele o colocou.

A Promessa

Para o que ouve e obedece ao que o Espírito diz, Jesus faz esta promessa estarrecedora:

> *"O que vencer não receberá o dano da segunda morte"* (Ap 2.11b).

Todos os verdadeiros cristãos são vencedores (1Jo 5.5). E estes não serão danificados pela segunda morte.

A primeira morte é *física*; é a separação da alma do corpo. A segunda é *espiritual*; é a separação da alma da vida eterna. A morte espiritual resulta em eterno tormento no lago de fogo. É a punição eterna (Ap 20.10).

Os verdadeiros cristãos jamais experimentarão a segunda morte. Dizem que, ou nascemos uma vez e morremos duas, ou nascemos duas e morremos uma vez. Mas os cristãos enfrentam a primeira morte sem medo. A segunda não tem poder sobre nós. Podemos visualizar a morte física sem nada temer - mesmo enquanto somos torturados por amor a Cristo - sabendo que ela levar-nos-á mais rapidamente à presença de Deus.

A mensagem à Esmirna é um alerta para que sejamos completamente dedicados a Jesus Cristo, mesmo enfrentando a perseguição e a luta. Enquanto o mundo torna-se escuro, a Igreja há de brilhar. Agora é o tempo de se levantar por Jesus Cristo.

Custe o que custar!

Destaquemos um homem para enfatizarmos esta verdade. No segundo século, achava-se no pastorado de Esmirna um homem chamado Policarpo que, conforme a história, chegara a conhecer pessoalmente ao apóstolo João, de quem ouviu estas palavras: "Sê fiel até a morte".

Em 155 d.C., Policarpo foi chamado à presença do procônsul em Esmirna. Este ordenou-lhe, então, que renunciasse a Cristo, e declarasse fidelidade a César. Policarpo respondeu: "Tenho servido ao Senhor Jesus por 86 anos. Ele tem sido fiel a mim. Como posso ser infiel a Ele, e blasfemar contra o nome de meu Salvador?"

O procônsul insistiu: "Jura pelo nome de César, ou te dilacerarei e alimentarei os animais. O pastor, entretanto, encontrava-se sereno: "Então entrega-me aos animais. Tu não podes mudar-me o coração. Declaro que sou cristão até a morte. Enfurecido, o procônsul condenou o bispo Policarpo sob a alegação de haver este cometido grande traição contra Roma.

Na arena de Esmirna, a multidão achava-se sedenta de sangue. O anticristianismo havia envenenado a cidade. Policarpo foi entregue a turba enfurecida que, não satisfeita, buscava fixá-lo com pregos à pira de madeira. O santo homem não se importa: "Deixai os pregos. Aquele que me dá forças para suportar as chamas, dar-me-á forças para não recuar do poste. Vós me tratais com o fogo que queima por pouco tempo e é rapidamente extinto. Mas não conheceis o fogo que aguarda os fracos no julgamento vindouro e a punição eterna. O que estais esperando? Fazei o que quiserdes de mim".

Quando a madeira foi colocada ao redor de seus pés, Policarpo olhou para os céus e disse: "Senhor, Deus Todo-poderoso, Pai do amado Filho, Jesus Cristo, agradeço-te por este dia e por esta hora que me dás. Pois assim, poderei estar entre os mártires que

compartilharam do cálice de Cristo. Com eles, ressuscitarei para a vida eterna!"

Ele curvou a cabeça, e disse: "Amém!", e o fogo o consumiu.

Policarpo foi fiel até a morte. Não temeu o mundo, e sim a Deus. É grande a sua recompensa no céu.

Que assim possa suceder com você e comigo. Quando a perseguição atingir-nos, não temamos o mundo, mas a Deus, e somente a Deus.

Custe o que custar.

6

VIVENDO NO QUARTEL-GENERAL DO INFERNO

Apocalipse 2.12-17

A edição especial da *Time*, intitulada "Além do Ano 2000 - O que esperar do próximo milênio", dá-nos uma amostra do futuro. Os editores da revista americana projetaram-se no futuro, e a visão não foi das melhores.

Como será o mundo no ano 2000? Ainda nos pareceremos com uma sociedade? Qual será o nosso estilo de vida?

A família logo morrerá, predisseram. Será nada mais que uma anomalia. Casamentos serão substituídos por monogamias sucessivas. Por ser tão comum, o divórcio será tido como normal. Alguns contratos de casamento terão cláusulas firmando o término automático da união em data previamente marcada.

Os casamentos entre as lésbicas tornar-se-ão mais corriqueiros.

As crianças serão obrigadas a viver com uma complexa disposição de parentes: mães, pais, múltiplas madrastas, padrastos, meios-irmãos, avós etc. Quanto ao incesto, seu tabu enfraquecerá. A família dilacerada consistirá de parentes, não-parentes e ex-parentes. As intimidades antes proibidas, hão de ser totalmente liberadas.

O controle de natalidade e o planejamento familiar aumentarão. Haverá mais idosos e menos jovens como nunca antes. As crianças, rotineiramente vitimadas, peregrinarão de casa em casa, uma vez que as famílias desfazem-se e constituem-se noutras sucessivamente. Garotos e garotas perambularão pelas ruas, como nas grandes cidades brasileiras. Como se não bastasse, pederastas induzirão as crianças ao sexo sob o pretexto da educação sexual.

Os estudos teológicos logo acabarão. Os estudantes de amanhã não terão conhecimento, nem interesse acerca de Deus e da Bíblia. O triunfo da religião feminista levará as pessoas a deixar de se referirem a Deus como Senhor ou Pai Celeste. Pois os pronomes femininos substituirão os masculinos no tratamento ao Todo-poderoso.

À semelhança da China, o aborto será patrocinado pelos governos das nações com índices populacionais explosivos. Pat Schroeder prevê: "O ideal para o século XXI é o planejamento familiar para todos".

Assim será o futuro segundo os sociólogos. Não é uma descrição bonita. Mas este é o mundo em que viveremos, diz a *Time*. E a revista pode estar certa. Sem dúvida já entramos na era pós-cristã. Uma era na qual a cultura está tornando-se gradativamente hostil aos valores bíblicos e morais.

A igreja encontra-se a ministrar a uma sociedade cada vez mais ímpia. Estamos vivendo no quartel general do inferno. A Igreja acha-se fundada nos portões do inferno. Então, como devemos viver? Qual a estratégia em meio a estas guerras culturais? Que conselho Jesus tem a oferecer?

Mais que nunca, precisamos ouvir o que Jesus disse à pequena igreja de Pérgamo, que também vivia no quartel-general do inferno. Ela servia a Deus sob a sombra do trono de Satanás.

Pérgamo não era um local fácil para se viver. Mesmo assim foi lá que Deus plantou sua igreja. Nesta carta, Cristo alerta-os a permanecer fiéis neste ambiente infernal.

O Cenário

Localizada a 55 milhas ao norte de Esmirna, e a 20 milhas do Mar Egeu, Pérgamo era a capital da província romana da Ásia Menor. Desta cidade, o imperador governava o orbe levantino. Controlar Pérgamo era controlar o Oriente.

Em 29 a.C., os líderes de Pérgamo construíram o primeiro templo dedicado a César na Ásia. O louvor ao imperador tinha força aqui. Se noutras cidades, proclamava-se uma vez por ano a deidade de César, em Pérgamo, a idolatria imperial era cotidiana. Incenso era queimado diariamente ao imperador.

Aqui servir a outros deuses não era problema, desde que o nome de César fosse glorificado. Quando alguém dizia: "Zeus é Senhor!", César tinha de ser imediatamente aclamado.

A dificuldade para os crentes residia no fato de eles não poderem servir a dois deuses. Se proclamassem: "César é Senhor!", trairiam ao seu Senhor. Caso contrário, seriam mortos por amor a Cristo. A montanha que se elevava a 1.000 acima da cidade, estava recoberta de templos pagãos, santuários e altares. Zeus, Atenas, Dionísio e Asclépio. Cada um possuía seu templo.

Um gigantesco altar a Zeus, a maior das deidades gregas, foi construído ali em forma de trono. Muitos acreditam que este era o trono de Satanás citado na carta. De qualquer forma, era o altar pagão mais famoso daquela época.

A cidade estava tão profundamente envolvida com a idolatria que possuía seu próprio deus: Asclépio, o deus da cura. Adoradores vinham a este templo para encontrarem o alívio de suas enfermidades.

Cobras arrastavam-se pelo templo. Os adoradores eram encorajados a deitar-se ao chão para que as serpentes subissem-lhes pelos corpos. Criam que o toque das víboras tinha poder curador. De fato, o símbolo da medicina - uma serpente enrolada - representa a Asclépio.

A cidade destacava-se por sua biblioteca. Pergaminho - novo material para a escrita feito com pele de animais - foi usado primeiramente aqui. Pergaminho vem de Pérgamo. A biblioteca

aumentou, já tinha 200.000 volumes quando de sua transferência para o Egito por Cleópatra.

Era neste local que a igreja se encontrava. Vivia ela no quartel-general do inferno. Servia a Deus nas raias do trono de Satanás.

O Remetente

Como nas outras cartas, Jesus se revela primeiramente à congregação. O alerta divino é transmitido do anjo da igreja. Este é o papel de todo pastor. Ser o condutor da Palavra de Deus. É ele quem entrega a carta editada por Jesus:

> *E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios:* ... (Ap 2.12).

Na cultura romana, a espada era símbolo do poder e autoridade. Naqueles dias, Roma tinha o poder da espada; em suas mãos estava a vida e a morte. César tinha a palavra final.

A espada significava a punição da capital. Apropriadamente, Paulo escreveu à igreja em Roma: "Toda alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus. Por isso, quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação. Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres pois tu não temer a potestade? Faze o bem, e terás louvor dela. Por que ela é ministro de Deus para teu bem. Mas se fizeres o mal, teme, pois não traz debalde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador para castigar o que faz o mal" (Rm 13.1-4). A espada significava a suprema autoridade: vida ou morte. Roma era a espada que pendia absoluta sobre o povo. A determinação de César tornava-se lei.

Eis porque Jesus é descrito portando uma espada de dois fios. Aqui está a sua autoridade judicial. Com a espada desembainhada, é o Guerreiro Divino. Vence os inimigos; pronuncia julgamento sobre eles. Ele é o único Senhor da Igreja. Tem poder sobre a

morte e a vida. Sua palavra é final. Sua lei, patente. Seu reinado, absoluto.

Por que uma espada de dois fios? Porque corta de ambos os lados. Cristo tem poder sobre a vida e a morte. Possui autoridade para abençoar, salvar e condenar à eterna perdição.

Por que Jesus revela-se à igreja desta forma? Há duas razões. A primeira é positiva. Pérgamo achava-se sob a espada de Roma. Intimidação e medo alastravam-se nos corações daqueles crentes. Por isto, não podiam esquecer que havia uma autoridade mais forte que a romana. A despeito das táticas amedrontadoras de Roma, Cristo controlava todo o poder.

A segunda é negativa. Como esta igreja tolerava falsos ensinadores, não podiam esquecer de que há um padrão imutável - a Palavra de Deus. E o Senhor zela para a cumprir. Por isto, aqueles crentes precisavam defender claramente a doutrina. Caso contrário: enfrentariam a disciplina severa das mãos do próprio Cristo.

Esta é a descrição soberana de Cristo, não a do bom Senhor, ou a do meigo e amoroso Messias. Aqui vemos a Cristo com a espada de dois fios desembainhada. Ele está prestes a derrotar seus inimigos. A igreja, hoje, é apaixonada pela imagem do Cordeiro, mas não pela do Leão. Não mais tememos a Deus como o fogo consumidor. Todas as igrejas precisam ver a este Cristo, pois é através dele que vencemos.

As Forças

Jesus agora ordena à sua igreja que seja perseverante:

> *Eu sei as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé; ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha; o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita* (Ap 2.13).

Esta é uma palavra de encorajamento. Novamente, Jesus declara: "Sei exatamente onde tu estás vivendo. O que estás passando. Já passei por isso. Eis porque respeito e valorizo tua fé".

Jesus Cristo sabia o que significava viver no quartel-general do inferno. Desde o seu nascimento, já enfrentava Ele as investidas de Satanás. No deserto, lutou contra o diabo cara a cara. A artilharia toda do inferno estava apontada para Ele. Na via dolorosa, o inimigo ainda o perseguia.

No deserto, Jesus defendeu-se do diabo com a espada de dois fios. Tentado, golpeou a Satanás: "Está escrito, nem só de pão viverá o homem". Novamente, desembainha a espada: "Está escrito, não tentarás o Senhor teu Deus". E, finalmente, Jesus assestalhe este golpe: "Está escrito: Adorarás ao Senhor teu Deus, e só a Ele servirás". Os crentes de Pérgamo deveriam investir contra o adversário, empunhando a espada de dois gumes - a Palavra de Deus.

Os crentes em Pérgamo viviam onde se achava o trono de Satanás. Aqui estava o seu quartel-general. Satanás visitava outras cidades, mas morava em Pérgamo. O demônio não é onipresente. Só pode estar num lugar de cada vez. Assim, passava a noite em Laodicéia, Sardo ou Éfeso, mas depois retornava ao seu domicílio em Pérgamo.

O trono de Satanás assinalava o local onde sua autoridade era exercida sem contestação. Aqui, exercia grande poder e influência. Habitar significa ocupar uma casa e viver nela permanentemente. Mas por que Pérgamo era o trono do adversário?

A cidade, como já vimos, era o centro de adoração a Asclépio, o deus-serpente. Neste templo, os adoradores misturavam-se às cobras. Satanás, a antiga serpente, sentia-se muito bem em Pérgamo. Além disso, ficava aqui o centro regional de adoração ao imperador. Foi a primeira cidade na Ásia a ter um templo devotado a Augusto. Havia, inclusive, um sacerdócio especial devotado a este culto. A adoração a César era mais intensa aqui.

Jesus parabeniza-os por haverem eles retido o seu nome e não negado a fé. Eles permaneciam fortes em sua lealdade a Cristo como Senhor. Recusavam-se a adorar a César. Não obstante as pressões, permaneciam fervorosos. Mantinham-se fortes nos padrões divinos, apesar do declínio moral daqueles dias.

Entre estes crentes, Antipas destaca-se por sua coragem e fé. Seu nome significa "contra todos". Para defender sua fé, colocava-se de fato contra todos. Provavelmente pastor da igreja, recusava-se a aceitar o *status* político daqueles dias. Era o líder da resistência cristã.

Provavelmente opunha-se ele ao governo, pois apenas Roma tinha o poder de aplicar a pena capital. Antipas não podia concordar com a determinação romana de fidelidade absoluta a César. Mas se Roma o queria morto, Jesus refere-se ele como "meu fiel". Pode haver maior tributo que este? O nosso testemunho tem de ser fiel.

O que a fidelidade custou a Antipas? Ele foi morto onde Satanás habita. Qualquer que fosse a questão, valeria a pena morrer por ela. Disse Tertuliano: "O sangue dos mártires é a semente da Igreja". Assim sendo, a fé que Antipas ostentava haveria de ser proclamada aos séculos vindouros. O mundo vê a morte dos mártires e lamenta: "Que perda". Deus, porém, regozija-se: "Que ganho!"

Que montanhas são dignas de serem transpostas? Por quais questões vale a pena dar a sua vida? Em que acredita tão piamente a ponto de sacrificar-se? O cristão sábio conhece as batalhas nas quais vale a pena combater.

A Falha de Pérgamo

Então Pérgamo era a igreja perfeita? Dificilmente. Apesar de sua constância, o pecado introduziu-se nela imperceptivelmente. O maior perigo não era a perseguição, e sim a perversão. Se Satanás não pode derrotar a igreja, tenta ingressar nela. A ameaça mortal vinha de dentro. Jesus continua:

> *Mas umas poucas coisas tenho contra ti: porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e se prostituíssem. Assim tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas: o que eu aborreço* (Ap 2.14,15).

Esta frase "Mas umas poucas coisas tenho contra ti" dá-me calafrios. Em Pérgamo, havia um pequeno grupo que instigava os crentes a se comprometerem com o mundo. Sua carnalidade prejudicava aos fiéis. Um pouco de fermento leveda toda a massa. Este grupo achava-se envolvido com a doutrina de Balaão.

A queixa de Jesus não é dirigida ao grupo que ensinava tal heresia, mas à igreja por tolerar a doutrina de Balaão. Mas que doutrina era esta?

Balaão era um profeta gentio do Antigo Testamento. Chamado para ser porta-voz de Deus, sempre falou pelo diabo. Durante a peregrinação de Israel pelo deserto, Balaque, rei de Moabe, ouviu dizer que o povo de Deus avançava. E ele sabia que não havia maneira de se defender dos israelitas. Desesperado, pediu ajuda a Balaão: "Tenho para ti uma missão. Quero que amaldiçoes a este povo. E, por isto, recompensar-te-ei."

Vulnerável à tentação e ao lucro, o profeta estrangeiro buscou, em três momentos distintos, amaldiçoar o povo de Deus. Mas em lugar da maldição, a bênção. Ele não podia amaldiçoar a Israel. Tentando servir a Deus e ao dinheiro, arquitetou um plano engenhoso. Se não podia amaldiçoá-los, a solução era levar Deus a fazê-lo.

O profeta do lucro instruiu, pois, a Balaque a colocar tropeços diante dos israelitas. Instigou a Balaque a pôr meretrizes no arraial hebreu para que seduzissem o povo de Deus. Infelizmente, os filhos de Israel não eram páreo a tal tentação. Caíram; divertiram-se com pagãs. Com elas, adoraram os ídolos e comeram os alimentos oferecidos a estes.

Eles comeram com os ídolos. Adoraram-nos em templos pagãos de Moabe. Nestes templos, as prostitutas cultuais induziram os israelitas a cometerem todo o tipo de torpezas. O resultado foi devastador. Entretanto em guerra contra seu povo, Deus matou 24.000 israelitas.

O que Balaão não pôde fazer, o pecado o fez. O tropeço foi devastador! Pedra de tropeço (*skandalon*, no grego) é uma armadilha feita com um chamariz. Quando este é tocado, bum! A

armadilha dispara e prende a vítima. Assim é o pecado. Parece atraente, mas tocado, captura a presa.

A doutrina de Balaão é o compromisso com o mundo. É a mistura das coisas santas com as profanas. É ter um pé na igreja e outro no mundo. Com semelhante ensino, esse grupo de Pérgamo ameaçava destruir a igreja. Afinal, quebra-se um elo e toda a corrente é inutilizada. Se apenas uma célula torna-se cancerosa todo o corpo logo sofre.

Assim é a igreja. Um pouco de fermento leveda toda a massa. Um pequeno foco de pecado prejudica todo ocorpo. O mal, pois, precisa ser eliminado. Agora! Jesus aponta outro pecado oculto. Havia um segundo grupo ensinando falsas doutrinas - os nicolaítas. Pregavam uma liberdade destrutiva muito similar à doutrina de Balaão. Os frascos eram diferentes, o veneno porém, o mesmo. A tradição conta que Nicolau foi um dos primeiros líderes da igreja. Mas apostatando, começou a ensinar que o crente pode viver como quiser. Seu objetivo: achar um meio termo entre a vida cristã e os costumes da sociedade greco-romana.

Na realidade, os nicolaítas combinavam os ideais cristãos com a imoralidade e a idolatria. O resultado era uma heresia devastadora que ameaçava a existência da igreja. Eles pervertiam a graça de Deus. Com o seu antinomianismo, ensinavam que nenhuma lei moral de Jesus está vinculada ao cristão atual. Reafirmando a idolatria de Balaão, encorajavam os crentes a envolverem-se com todo tipo de perversão.

O que é a idolatria? Qualquer coisa ou pessoa mais importante do que Deus em sua vida. Amar, temer, servir ou desejar alguma coisa mais que a Deus é idolatria. É o que se acha entre você e o Senhor. Um ídolo pode ser uma estátua entalhada em mármore, um talão de cheques, um carro, um barco, uma casa. Pode ser o diploma na moldura. Uma causa, um talento dominador, ou um físico bem desenvolvido e bronzeado. Enfim, é qualquer coisa ou pessoa que ocupe o primeiro plano em sua vida ao invés de Jesus Cristo.

João adverte: "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo o amor do Pai não está nele" (1 Jo 2.15).

Tiago exorta: "Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus" (Tg 4.4). Enfim, a este respeito a Bíblia é clara: "Filhinhos, guardai-vos dos ídolos" (1 Jo 5.21).

Você acha que temos tais ensinamento em nossas igrejas hoje? Sim! Nunca a doutrina de Balaão esteve tão em voga. Na TV, estes mestres tentam minar-nos a carne com suas concupiscências. Escreve Charles Calson: "Enquanto estávamos no quarto de hotel em Los Angeles, ligamos a TV, e começamos a percorrer os canais. De repente, um homem e uma mulher sentados num sofá em meio a um grande e enfeitado cenário. Junto a este, uma pintura de Jesus. Mas foram as pessoas sentadas no sofá que nos chamaram a atenção. O homem parecia um vilão do velho oeste; a mulher era uma bela sulista. Com um vestido franzido e imensa cabeleireira loira, achava-se sentada elegantemente, segurando a Bíblia. Mas não foi o cenário absurdo que nos prendeu a atenção, mas a mensagem deste programa. Você pode ter paz, prosperidade, divertir-se e alegrar-se. O apresentador dizia: Deus não quer que ninguém seja pobre. Então peça. Ele lhe dará abundância, abundância e abundância. Deus quer a sua prosperidade. Você pode ter tudo o que quiser".

Esta é a doutrina de Balaão! A Palavra de Deus diz: "Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6.33). "Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra" (Cl 3.2). A doutrina de Balaão, hoje denominada movimento da palavra da fé, evangelho da saúde e riqueza, ou o movimento do declare, ensina exatamente o oposto: "Buscai primeiro o reino deste mundo, e as coisas espirituais vos serão acrescentadas". Tal heresia alimenta a ganância, desperta o materialismo, estimula o mundanismo e a cobiça.

Milhões de dólares estão sendo investidos em ministérios como este, que ensinam a seus ingênuos seguidores que podem ter tudo quanto o mundo oferece. Esta é a doutrina de Balaão; promove a imoralidade na igreja!

Assim como em Pérgamo, há ensinadores e mestres, hoje, rebaixando o padrão de pureza. Muitas igrejas e denominações

já consentem na ordenação de homossexuais. Aliás, até fundam igrejas para estes. Outras aprovam o divórcio e outras uniões sem o devido respaldo bíblico. Outras ainda reintegram imorais ao santo ministério, toleram pessoas amigadas, aprovam o aborto como forma de controlar a natalidade. Enfim, falham na disciplina.

Esta é a doutrina imoral de Balaão!

A palavra imoralidade (porneia) é abrangente; inclui todas as formas de perversão sexual: adultério, sexo pré-nupcial, homossexualidade, pornografia, travestismo. A igreja não pode tolerar tais práticas. Precisamos desembainhar a espada de dois fios, e removê-las do meio dos santos.

Conversei, certa vez, com um homem sobre o seu relacionamento com o Senhor. Ele estava sob grande pressão, por haver se divorciado de sua esposa e abandonado os filhos. E, para aumentar a sua culpa, vivia agora com outra mulher. Ele chorava convulsivamente; queria aceitar a Cristo. Após a oração, disse-lhe: "Agora você entende por que tem de abandonar esta mulher e voltar para a sua esposa? Você não pode continuar com uma mulher que não é a sua esposa".

Ele voltou à igreja no domingo seguinte. Após o culto, fomos a meu escritório. Ele estava alegre; parecia um garoto. Obviamente tinha uma boa notícia para dar-me: "Steve, acabei de me mudar; estou no quarto ao lado do dela". "Espere!" volvi-lhe. "Isto não é suficiente. A Bíblia tem um padrão: Não cometerás adultério! Não importa se você está dormindo na cama dela ou ela na sua. O que você está fazendo é errado."

Este homem não voltou mais. Mas o fato permanece: a igreja não pode tolerar a imoralidade. Ele voltou a sua antiga igreja, e acomodou-se àquele estilo de vida.

A Bíblia não mudou. Deus ordena: "Não adulterarás (Êx 20.14). "Fugi da prostituição" (1 Co 6.18). "Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação" (1 Ts 4.3). "Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula" (Hb 13.4). "Mas a prostituição e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós" (Ef 5.3).

A doutrina de Balaão tinha um efeito devastador sobre a igreja. Basta uma gota de veneno para contaminar toda a botija. Por isto, Jesus denuncia: "Há um pequeno grupo que está induzindo meus santos a comprometerem-se com o mundo. Basta!" E você? Está vivendo uma vida dúbia? Tem sido infiel à sua esposa? Está envolvido com mais alguém? Ou acha-se emocionalmente comprometido?

Você permanece puro quando numa viagem de negócios? Assiste a filmes pornográficos? Lê revistas imorais? Está tendo um caso? Ou pensa ter um? E você, mulher? Tem pensado noutro homem? Assiste a novelas? Cuidado! Você está flertando com o perigo. Solteiros, vocês têm se mantido puros? Têm guardado a virgindade?

O julgamento há de começar, mas pela casa de Deus (1 Pe 4.17).

A Solução

Após o diagnóstico, o grande Médico prescreve a cura - uma cirurgia cardíaca:

> *Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca* (Ap 2.16).

O arrependimento exige mudança de opinião sobre o pecado. Mudança de coração e de vontade. Ou seja: uma mudança radical. Isto é arrependimento. Jesus recomenda: "Endireita-te agora. Muda a tua vida. Para de olhar o mundo. Preserva a tua fidelidade. Conserta tua vida. Dá-lhe nova direção."

São palavras fortes. Pois sérios perigos aguardam os que continuam na idolatria e na imoralidade. Sérios perigos requerem medidas urgentes e radicais. Jesus não diz: "Está certo. Tenho graça ilimitada e perdão sem fim. Então, viva como quer". Pelo contrário; sua palavra é incisiva: "Arrepende-te, pois quando não em breve virei a ti e contra eles batalharei com a espada da minha boca". Sua vinda, neste caso, não é um enlevo, e, sim, um rompimento.

Não há acordo. É um aviso a considerar. Trata-se de uma visita especial para julgar a igreja. Semelhante julgamento caíra sobre Balaão (Nm 22.23,31; 25.5; 31.8). Os balaamitas e nicolaítas de Pérgamo não ficariam impunes. A igreja precisa expulsar o pecado, para que Jesus não a expulse de sua presença. Se ela não disciplinar a seus membros, o Senhor far-lhe-á guerra com a espada de dois gumes. Jesus lutará contra qualquer igreja que tolerar o pecado. Lutará contra a imoralidade e a idolatria.

Este é o alerta. Acordemos!

Ser tolerante com tais doutrinas faz da igreja cúmplice de Balaão e Nicolau. Com mansidão, deve ele ir até os membros tomados pelo pecado. Deve restaurar-lhes a santidade (Gl 6.1,2). De início leve apenas uma pessoa; depois duas ou três. Se não der resultado, que o rebelde seja excluído da igreja (Mt 18.15-17). A mensagem é clara. Idolatria e imoralidade não serão toleradas. A Igreja de Cristo é santa.

O Sofrimento

Jesus, o maravilhoso conselheiro, conclui com uma palavra de conforto:

> *Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas* (Ap 2.17a).

Novamente, Jesus admoesta: o que Ele diz tem de ser ouvido. A igreja precisa guardar o alerta. Ouvir e tornar a pecar não é ouvir corretamente: "E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo" (Lc 6.46). Precisamos ouvir o que o Espírito diz, e seguir-lhe o conselho.

A Promessa

E se a igreja se arrepender? Se desfizer o compromisso com o pecado? Se banir a idolatria e a imoralidade? Qual a promessa? Novamente, Jesus fornece um antegozo do céu com a finalidade de motivar-nos a obedecer-lhe a Palavra. Fala da glória futura como incentivo para um compromisso presente.

> *Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca; e na pedra um novo nome escrito; o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe* (Ap 2.17b).

Grandes bênçãos são prometidas ao que vencer tais pecados. O que importa é como reagimos ao receber a mensagem do Senhor. Àqueles que se arrependem, Jesus promete o maná escondido, a pedra branca, e um novo nome.

O Maná Escondido

Jesus promete o maná escondido. No Antigo Testamento, era a comida do céu com que Deus alimentava o seu povo no deserto. Quando de seu encontro com Balaão, Israel ainda alimentava-se do maná. Que contraste com o alimento oferecido aos ídolos!

O maná era comida santa.

Cristo é o verdadeiro maná. É o pão vivo que desceu do céu (Jo 6.35). Isto fala de nossa comunhão com Ele. Cristo convidou Laodicéia a cear consigo (Ap 3.20). A ceia demonstra comunhão íntima. Somente os crentes recebem a promessa da doce e eterna comunhão com Cristo. Por que maná escondido? Por ser a doce comunhão que o mundo não conhece. Só pode ser conhecido através da fé. Jesus oferece o pão espiritual que não pode ser visto pelos olhos naturais.

A Pedra Branca

A pedra branca pode significar a prática judicial da absolvição (At 26.10). Nos tempos antigos, o juiz dava o veredicto colocando um seixo preto ou branco numa urna. O primeiro era condenação. E o segundo, absolvição. Se confessarmos os nossos pecados e nos arrependermos, Cristo registrará a absolvição. A confissão traz o perdão. Somente o arrependimento pode reverter a decisão do tribunal.

As pedras brancas eram também oferecidas como símbolo de aceitação ou admissão num evento especial. É o que Cristo promete aos verdadeiros crentes.

Um Novo Nome

Os vencedores recebem um novo nome, indicando nova identidade, novo estado e novo começo. É a nova condição em Cristo. Este novo nome acha-se oculto aos outros. Ninguém sabe o que Cristo significa para mim. O relacionamento entre Cristo e o crente é tão íntimo e pessoal; é uma experiência particular e mui reservada.

Como essas três promessas se encaixam? Chegará o dia em que seremos aceitos na presença do Senhor: pedra branca; para gozar da doce comunhão: maná escondido; de acordo com a nossa nova condição em Cristo: novo nome. O que essas imagens nos lembram? Sem dúvida, o casamento. Um jovem casal frente ao altar. O brilho na face da noiva reflete profunda antecipação. Ela vai ao altar com a pedra branca no dedo. Recebe novo nome, e adentra num relacionamento mais rico e profundo com aquele a quem sua alma tanto ama.

Deus usa a imagem do casamento para demonstrar nossa glória futura. Um banquete nos espera (Ap 19.1-10). No momento em que formos totalmente aceitos num relacionamento mais íntimo com Ele, receberemos novo nome. Como a noiva no altar, nossos corações serão cheios de gloriosa consumação. Esta antecipação motiva-nos a permanecer espiritualmente puros e fiéis.

Enquanto o aguardamos, estamos a viver a um passo do quartel-general do inferno. Encontramo-nos cercados pelas forças do mal. Combatamos, pois, a Satanás e as suas hostes; a batalha prossegue à nossa volta. Nós, a Igreja, não podemos ignorar o conflito espiritual. Penetremos nesta cultura sitiada por Satanás.Não podemos ficar encerrados em quatro paredes.

Em 1917, a Igreja Ortodoxa Russa reuniu-se em Petrogrado para discutir, pasme você, a cor dos trajes litúrgicos! Enquanto isto, a poucos quarteirões, a revolução comunista cobria as ruas de sangue. Sim, o quartel-general do inferno assumia o controle da nação. Vivemos situação bem semelhante! Satanás e suas legiões fazem uma revolução cultural, enquanto os eclesiásticos debatem coisas de somenos importância.

Queremos ser igreja? Combatamos, pois, o mundo. Não importa onde vivamos: o quartel-general do inferno está a poucos quarteirões de distância. O perigo é grande! Maior que nunca. Em contrapartida, nunca a Igreja teve tanta oportunidade de forçar as portas do inferno.

7

O Perigo da Tolerância

Apocalipse 2.18-29

Se há uma palavra que descreva com perfeição o presente século é esta: tolerância. E, neste santuário, infelizmente, estamos adorando. Atualmente não há absolutos. Aliás, o único absoluto é que não há absolutos. Toleramos tudo, exceto a intolerância. Segundo Webster, tolerância é divergência admissível de um padrão; é simpatia por crenças ou práticas divergentes ou conflitivas entre si.

O pesquisador George Gallup revela que 67% dos americanos, hoje, crêem não existir verdade absoluta. Noutras palavras, o certo e o errado variam de situação para situação. O que é errado para mim pode ser certo para você. Traduzindo: se o homossexualismo é certo para você, está ótimo. Caso contrário também está ótimo. Se você se sentir bem, faça-o. Mas as conseqüências desta postura são terríveis.

O jornal *Newsweek* publicou em 7 de dezembro de 1992 um artigo intitulado "O que é família tradicional?". A matéria referia-se a valores tradicionais como "mito que nunca existiu na vida americana". Ou seja: estamos reescrevendo a história de maneira politicamente correta. Na mesma edição, o jornal americano trazia outro artigo que, sob o título, "Perdendo nossa compostura moral",

afirmava que a América nunca teve um consenso moral: "Não há tradição judaico-cristã. Isto é um mito favorecido por aqueles que não acreditam em si mesmos".

Existe no mundo, hoje, uma crença, a cada dia mais emergente, de que não há verdade absoluta. Não existe padrão para o certo e o errado. E o resultado é a tolerância a toda e qualquer crença em nossa cultura. Francis Schaeffer descreveu com propriedade a mente moderna: "O homem moderno tem os pés firmemente plantados no ar". Já Charles Calson declarou: "Nosso senso moral tem sido permanentemente neutralizado. Sofremos uma lobotomia moral". O pecado que costumava esquivar-se pelos becos, agora anda empertigado pela rua principal. Como na antiga Israel, transformamo-nos num povo que já não sabe envergonhar-se. Nada nos choca. Tragicamente, ficamos insensíveis ao pecado.

A chama de nossa consciência está quase se apagando. Todos os comportamentos, quer normais, quer imorais, são agora admitidos. Em nome da tolerância, abrimos as comportas a todos os tipos de iniqüidade. Nos Estados Unidos, por exemplo, o presidente Bill Clinton removeu as restrições, permitindo o ingresso de homossexuais no exército. Tudo o que queremos é a tolerância. Estamos prontos a sacrificar a virtude no altar da tolerância. Se continuarmos a rejeitar os valores absolutos, a moral e os bons costumes simplesmente desaparecerão. A Bíblia, a penetrante espada de dois fios, está sendo substituída por um relativismo diabólico.

Como igreja, estamos começando a sentir o nó do mundo a nos apertar. Se não formos cuidadosos, seremos sufocados até a morte pelo consenso público. Paulo adverte: "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.2).

Este foi o aperto que Tiatira sentiu - deixar de ser intolerante numa sociedade tolerante. Infelizmente, o mundo influenciava a congregação mais que eles ao mundo. Criam, ingenuamente, que poderiam viver como o mundo, e ainda ser igreja. Jesus adverte a esta igreja energicamente. Declara-lhe que não tolera o que ela tolera.

Nessa congregação, havia uma mulher, Jezabel, adornada para matar. Era o demônio vestido de azul. Não é diferente hoje. A igreja ainda enfrenta demônios que se vestem de azul para seduzi-la. Quanto mais demoníaca torna-se a cultura ocidental, mais sentimos a pressão do mundo. Tudo para que seja adotada sua politicamente correta agenda da tolerância. Todavia, o padrão de Deus jamais mudará. "Seca-se a erva e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente" (Is 40.8).

Vejamos, a seguir, a carta que Jesus enviou a Tiatira.

O Cenário

Tiatira era a menor cidade da Ásia Menor. Localizava-se a 30 milhas a sudoeste de Pérgamo. Era um pequeno centro industrial estabelecido na estrada principal entre Pérgamo e Laodicéia. Cidade afastada, obscura e sem importância. Tiatira era operária; tinha numerosas associações comerciais. Carpinteiros, tintureiros, comerciantes, fabricantes de tecidos e outros profissionais organizaram, aqui, suas associações fraternais, parecidas com nossos sindicatos. Era praticamente impossível viver em Tiatira sem pertencer a uma dessas organizações.

Cada associação tinha seu próprio deus. Após o expediente, seus membros participavam dos festivais patrocinados pelas respectivas associações. Tais celebrações incluíam banquetes oferecidos aos ídolos e orgias sexuais. Ao contrário das outras cidades, Tiatira não era centro de qualquer adoração. Ela não tinha grandes templos pagãos, embora tivesse como guardião a Apolo, o filho de Zeus. Quanto a adoração ao imperador, não constituía grande ameaça.

Tiatira era uma sentinela, ou seja: um posto militar. Fora fundada para interceptar qualquer exército que se aproximasse de Pérgamo. Esta era Tiatira: pequena, operária, rude e ordinária. Neste cenário, achava-se a Igreja de Cristo. Deus escolhe tais locais, com freqüência, para que o seu plano seja devidamente cumprido.

O Remetente

Nesta carta, Jesus identifica-se de maneira proposital para atrair a atenção de Tiatira:

> *Ao anjo da igreja de Tiatira escreve. Isto diz o Filho de Deus,que tem seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente* (Ap 2.18).

Divindade Absoluta

O Senhor Jesus identifica-se como o Filho de Deus. Este título declara-lhe a deidade absoluta. Ele é coigual e coeterno com Deus, o Pai. Como Filho, seu relacionamento especial com o Pai estabelece a autoridade de seus julgamentos. Cristo foi constituído a executar o propósito de Deus no mundo, mas especialmente na Igreja.

Penetrante Olhar

Ele tem olhos como chama de fogo. Com olhar onisciente, vê os locais mais secretos do coração. Encontra e sonda nosso homem interior; penetra nosso ser e desmascara qualquer fingimento. Descobre nossas pretensões.

Jesus vê o que ninguém pode ver. Julga a essência de nossas atitudes. Avalia nossas motivações. Ele pesa as ambições, e observa os pensamentos secretos. Tudo se acha descoberto diante dEle. Nada está oculto a seus olhos. Este divino olhar é como a chama de fogo; a tudo devassa; consome a tudo o que toca. Todas as coisas na igreja estão expostas diante dEle.

Julgamento Purificador

Ele, Jesus tem os pés semelhantes ao latão reluzente. Com pés flamejantes, permanece firme, julga a igreja,aniquila e esmaga todo o pecado. Seus vereditos não podem ser sobrepostos. Por que Jesus se revela desta forma?

Porque Tiatira tornara-se tolerante com o pecado. É com esta igreja que Cristo mais reafirma sua autoridade: não tolerará o

casamento de seu povo com o mundo. Ele é o Juiz. Se a igreja tolera o pecado, há de entender também que, além de Bom Pastor, é também Juiz. Esta carta é um sério alerta a igreja que flerte com o mundo.

As Forças de Tiatira

Jesus, agora, elogia Tiatira. Há claras virtudes pelas quais a parabeniza:

> *Eu conheço as tuas obras, e a tua caridade, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras* (Ap 2.19).

Esta igreja tinha muito amor, fé, assistência e perseverança. Virtudes estas que, hoje, são apenas poesia. Sua fé produzia perseverança.

Amor e Assistência

Dentre as sete igrejas, esta é a única destacada por seu amor. Se em Éfeso o amor a Cristo declinava, em Tiatira aumentava. Ela tinha um profundo amor pelo Filho de Deus. Em tempos de indiferença, sua devoção crescia gradativamente. O amor a Jesus está em primeiro lugar nesta igreja. Era a força motora de seus membros.

Há muitos anos, Thomas K. Bucher foi substituído por seu famoso irmão, Henry Ward Bucher, na igreja de Plymouth, em Nova Iorque. E muitos curiosos vieram ouvir o renomado Henry. Mas, contrariando as expectativas, foi Thomas quem subiu ao púlpito. Percebendo o desapontamento do auditório, Thomas levantou as mãos, pedindo silêncio: "Todos os que vieram adorar Henry Ward Bucher podem se retirar. Os que vieram adorar a Deus, permaneçam".

A igreja precisa centralizar seu amor em Cristo, e não no homem. Foi por isto que Jesus parabenizou a igreja de Tiatira. Ela o amava com santa paixão. Sua adoração era ardente. Seu amor, produtivo. Por conseguinte, se amarmos a Deus, serviremos ao

próximo. Aqueles crentes eram constantemente procurados para suprir as necessidades dos outros.

D. L. Moody certa vez disse: "O homem não é avaliado pelo número de servos que possui, e sim pelo número de servos a quem serve". Tiatira, pois, era grande em estatura, pois grande era a sua assistência.

Certo homem de negócios perguntou a Lorne Sanny, então presidente da Navigators, como sabia o momento em que deveria agir como servo. Esta foi a resposta: "Pela maneira que você age ao ser tratado como tal". Você é um servo? Em que contexto ministerial conscientemente serve? A quem serve com sacrifício? Como age ao ser tratado como servo?

Fé e Perseverança

A virtude da fé também marcava Tiatira. Seus membros eram guiados por Deus. Contavam com Ele para suprir-lhes as necessidades. Empenhavam-se em servir a Cristo. Martinho Lutero declarou: "Fé é uma existência de ousada confiança na graça de Deus. Tão certa que, nela, o homem poderia apostar toda a sua vida milhares de vezes".

A fé dessa igreja produziu perseverança (*hupomone*, no grego): confiança inabalável que nos sustenta quando estamos sob grande estresse e intensa pressão. Ela mantinha-se, por isto, confiante e motivada para completar a tarefa para a qual fora chamada. Fé e trabalho são tão misteriosos quanto o sol e a sua luz. A fé é o sol; as boas obras, seus raios.

Seu amor, assistência, fé e perseverança aumentavam continuamente: "As tuas últimas obras são mais do que as primeiras". Esta igreja crescia em cada uma destas áreas. Então, o que poderia estar errado com este rebanho? O amor não é tudo de que precisamos?

A Falha de Tiatira

Oliver Cromwell ao posar para o retrato oficial, instruiu o artista a que o pintasse tal como o via. Ele não queria benevolênci-

as. Até suas verrugas deveriam aparecer. Assim Jesus retrata a sua Igreja. Não esconde desta nenhum pecado; todas as suas falhas são registradas.

> *Tenho contra ti que toleras Jezabel, a mulher que se diz profetiza, ensina e engana os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria. E dei-lhe tempo para que se arrependesse de sua prostituição, e não se arrependeu* (Ap 2.20,21).

Jesus denuncia: "Mas tenho contra ti". Ele a culpa por tolerar a Jezabel. Ou seja: o falso ensinamento estava sendo tolerado nessa igreja. Tiatira possuía amor, mas não a sã doutrina. Com Éfeso dava-se o contrário: tinha sã doutrina, mas amor, não. Esta polarização precisa ser evitada. Não pode haver mentes cheias e corações vazios, nem corações cheios e mentes vazias. Qualquer polarização é mortal. Temperança é a chave. Deus exige amor e sã doutrina. Precisamos seguir a verdade em caridade (Ef 4.15).

Doutrina e amor são como os dois ingredientes químicos do sal. Curiosamente, este é composto por dois venenos: sódio e cloreto. Se um ou outro for ingerido, separadamente, causa a morte. Mas combinados, obtém-se o cloreto de sódio: o sal de cozinha. Dá sabor aos alimentos e saúde e vida aos nossos corpos. De igual modo dá-se com as coisas espirituais: doutrina e amor precisam estar inseparavelmente ligados. Isolados, levam a um perigoso desequilíbrio. Mas combinados, fornecem saúde ao corpo de Cristo. A igreja em Tiatira já havia perdido o equilíbrio. Tinha todo o amor, porém nenhuma doutrina. O resultado era devastador.

A perda da sã doutrina fez dessa igreja uma presa fácil aos falsos ensinos de uma mulher que Jesus chama de Jezabel. Duvido que o verdadeiro nome dessa mulher fosse esse. Pois Jezabel foi a mulher mais demoníaca no Antigo Testamento. É inconcebível que alguma mãe colocasse tal nome em sua filha. É como colocar o nome de Judas no filho. Tenho três filhos - Andrew, James e John. Mas Judas, não. De qualquer maneira, havia uma Jezabel na igreja. Era proeminente e influente; controlava a vida da igreja. Era o poder demoníaco por trás do púlpito.

Cristo sempre dá nomes que refletem o caráter das pessoas. Assim o fez com Simão, chamando-o de Pedro. E, aqui, age de igual forma em relação a esta mulher, chamando-a de Jezabel. Para que possamos entender o pecado desta, precisamos entender a Jezabel do Antigo Testamento. Filha do rei de Sidon, cujo padroeiro era Baal. O louvor a Baal, o deus pagão da fertilidade, incluía as mais grotescas imoralidades. Os templos de Baal eram repletos de prostitutos e prostitutas.

Jezabel casou-se com Acabe, rei de Israel. Ao mudar-se ela para Samaria, levou consigo a seu deus. Em Israel, sustentava ela a 850 falsos profetas de Baal. Era o poder demoníaco por trás do trono. Embora Acabe fosse o rei, era Jezabel quem governava o país.

Acabe sabia como angariar o apoio dos políticos; era porém demoníaco; o mais demoníaco dos reis de Israel. Quanto a rainha, já havia matado a Nabote. Além disso, era a promotora da pornografia e da imoralidade por todo o país. Não satisfeita, buscou assassinar ao profeta Elias para vingar a morte dos 450 profetas de Baal.

Este demônio era quem mandava na família. Era o poder sinistro por trás do cetro de Acabe. Implacável. Ímpia. Calculista. Astuta. Poderosamente má. Sedutora. Enquanto Acabe era o testa de ferro, era ela a cabeça soberana. Precisamos ser cautelosos com relação a quem elegemos. Por trás de um sorriso politicamente correto, pode estar um demônio.

Mas voltemos a Tiatira.

O marido de Jezabel era um presbítero ou diácono, ou ainda, um proeminente homem de negócios. De qualquer forma, era ela quem dirigia a igreja. Como agente do poder, puxava as cordas nos bastidores. Usando sua influência como profetisa, desviava a muitos. Ela levava os incautos a se prostituirem e a comerem os sacrifícios da idolatria.

Sarcasticamente, Jesus diz que ela se autodenominava profetisa. Ela mesma se intitulara porta-voz de Deus. Mas nem todo aquele que declara falar sobre Deus, fala por Deus. Através de seus ensinamentos, Jezabel encorajava a seus seguidores a abraçar a imoralidade e a idolatria.

Em Tiatira, os homens trabalhavam de dia e divertiam-se à noite. William Barclay escreve: "Estes sindicatos reuniam-se com freqüência para uma refeição comum. Tal refeição era, pelo menos em parte, uma cerimônia religiosa. Era realizada provavelmente em templos pagãos. Tinha início com libação aos deuses. O próprio alimento era oferecido aos ídolos. A posição oficial da igreja era de que um cristão não poderia participar de tais refeições".

Os trabalhadores cristãos eram colocados, por isto, numa situação muito difícil. Por um lado, não podiam participar de tais reuniões; por outro, devido às pressões econômicas, não conseguiriam trabalho caso não tomassem parte em tais eventos. Alguns cristãos cediam, achando tudo isto lícito já que tinham de sustentar suas famílias. Dos males o menor, pensavam.

Quanto a Jezabel, induzia os crentes a participar de tais associações. Seu ensinamento era: "O ídolo não é nada. Vá em frente, e participe do sindicato. Tomar parte numa refeição sacrificada não vai prejudicá-lo. Deus há de ser complacente".

Noutras palavras: negócios são negócios: "Esta é uma grande oportunidade para que pontes sejam construídas entre a igreja e o mundo. Se vocês participarem de suas festas, eles também visitarão a sua igreja". O que esta falsa profetisa fazia era ensinar aos crentes as profundas do inferno. Infelizmente muitos acreditaram em suas palavras.

O ultimato de Cristo era mais que urgente: "E dei-lhe tempo para que se arrependesse" (v. 21). Esta advertência, provavelmente, fora feita pelo próprio João, pastor responsável pelas igrejas da Ásia.

Ela, contudo, não quis arrepender-se. Gostava de seu pecado; era o demônio travestido de anjo. Com o seu poder, drena a igreja. Tais mulheres desencaminham não apenas o rebanho de Cristo como a própria nação; são uma grande ameaça.

O Sofrimento

Pecado não confessado causa sofrimento. Na lei no universo moral de Deus, sempre colhemos o que semeamos. Se pecado,

certamente colheremos sofrimento. Esta é a lei dos céus. Eis o que o Senhor reserva a Jezabel:

> *Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras. E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras* (Ap 2.22,23).

Estava Jezabel conduzindo seus negócios na cama. Na igreja, havia um grupo que adulterava com ela continuamente. Por isso Jesus é categórico: "Eis que eu a porei numa cama". Seria punida exatamente no local de seus pecados. Qual seria sua enfermidade? Uma moléstia fatal. Numa determinada versão, lemos: "Ferirei seus filhos com pestilência". A palavra pestilência significa enfermidade ou germes.

Jesus é claro: "Se insistirem em suas perversidades sexuais, eu os colocarei de cama com enfermidades e germes". Esta é uma clara referência às doenças sexualmente transmissíveis. Gonorréia e sífilis eram comuns no mundo antigo. O homem colhe aquilo que planta. Um dia a promiscuidade sexual tem sua conseqüência. Todo pontapé tem o seu troco. Salomão pondera: "Tomará alguém fogo no seu seio sem que os seus vestidos se queimem?" (Pv 6.27). Brinque com fogo, e você se queimará!

Seria a AIDS o julgamento de Deus sobre a sociedade hodierna? Creio que sim. Pois Jesus prometeu colocar os seguidores de Jezabel em grande tribulação. Os que absorvem seus ensinamentos não deixam de colher suas conseqüências.

O mundo não pode invadir a igreja. Ela precisa ser a noiva pura e santa. É virgem. Temos de ser totalmente santos, pois a advertência de Cristo continua a vigorar: "Eu ferirei de morte a seus filhos". Mas, mataria Deus um crente? Levaria à morte um de seus próprios filhos? De acordo com a Bíblia, sim.

Chega o momento em que não resta outra alternativa a Deus senão tirar a vida dum cristão, por ter ido este muito longe em seu pecado. Afinal, "há pecado para a morte" (1 Jo 5.16; cf. 1 Co 11.29,30). Por que tal medida? Para que todas as igrejas conheçam ser Ele o que esquadrinha as mentes e os corações. Exercita

sua disciplina para que todos saibam que santidade é coisa séria. A situação em Tiatira estava tão ruim, que tinha de ser tratada com severidade. Noutras palavras, Jesus dizia: "Disciplinarei Tiatira para que Éfeso veja o exemplo; para que Esmirna não esqueça; para que nenhuma igreja venha a cometer semelhante erro".

Recentemente, estava no MacDonald's lendo um livro, e trabalhando num sermão. Não sei por que, mas sempre que estudo num lugar público sou atraído para um problema. Uma senhora, com cinco pequenas crianças, sentou-se numa mesa próxima à minha. As crianças estavam relativamente calmas, comendo seus sanduíches e devorando suas batatas fritas. Mas, subitamente, uma delas pegou o catchup, e começou a atirar o molho nos irmãos. Voava catchup para todos os lados!

Em defesa própria, levantei-me e fui para o outro lado da mesa. Quanto à mãe, gentilmente cochichou com o seu pequeno terrorista: "Não querido, pare com isto!"Suas palavras apenas o incitavam. Ele pegou mais catchup, e aumentou a guerra. Agora, o molho era atirado em todas as direções. Já irritados, seus irmãos estavam prontos a revidar. E a mãe? Limitou-se a repetir: "Agora, pare querido, por favor". Nenhuma resposta. O garoto continuou a atirar. Os outros logo estavam em guerra.

Eu queria colocar-me em pé, e gritar: "Ouça, filho, pare com isso!" Mas não o fiz. Continuei na defensiva. Com o desenrolar da história, algo ficava bem patente. Como a mãe limitava-se a falar, mas não disciplinava, mais aquelas crianças passavam dos limites. Agora, as cinco atiravam batatas fritas umas nas outras.

Tinha eu vontade de dizer: "Mãe, você não entende? Se não disciplinar um, terá os cinco passando dos limites. Se tivesse disciplinado o primeiro, os outros quatro jamais teriam se envolvido. A disciplina de um manteria os outros na linha.

É exatamente isto o que Jesus diz aqui: "Disciplinarei Tiatira, para que as outras igrejas se corrijam. Não posso deixar seu pecado incorrigido. Se for preciso punir com a morte, fá-lo-ei, para que o espírito da disciplina seja mantido". Há muitos adultos imaturos espiritualmente. Eles precisam ser disciplinados, porque as guerras de comida nas igrejas, hoje, estão aumentando. E isto

tem induzido ao erro até crentes sadios. Deus é sério quanto a santidade. Cada um de nós precisa examinar o seu coração.

Mimamos e toleramos freqüentemente nossos pequenos pecados. Todavia, precisamos lidar com eles de maneira enérgica. Esta é a recomendação de Cristo: "Se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o... E, se tua mão direita te escandalizar, corta-a" (Mt 5.29,30). Este é um sério alerta à santidade pessoal.

A Solução

Jesus agora fala aos que não se envolveram com esta demoníaca profetisa. Nas igrejas compromissadas com o mundo, há sempre um remanescente fiel. Este era o caso em Tiatira. Eis aqui o conselho de nosso Senhor aos fiéis:

> *Mas eis vos digo a vós, e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei* (Ap 2.24).

Jezabel dizia que seus ensinos eram profundezas de Deus. Ou noutras palavras: mistérios. Mas, sarcasticamente, Jesus denomina-o profundezas de Satanás. Segundo ela ensinava, o crente só conseguir resistir ao pecado se primeiro o experimentasse. Parece familiar? Não foi esta a tentação de Eva? Veio-lhe Satanás em forma de serpente e lhe sussurrou: "Ouça, você precisa comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Se comer dela, seus olhos se abrirão, e você será como Deus. Você tem de experimentar o pecado para poder resisti-lo".

O conselho de Deus é: "Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem" (Rm 12.9). Faça uma pós-graduação em vontade e determinação, e aborreça o mal. Infelizmente, as escolas e o governo insistem em que eduquemos nossas crianças, tenras ainda, em certos pecados sexuais. A educação sexual, quando bem orientada, é necessária. Mas não no jardim de infância. Nessa faixa etária, nossas crianças necessitam ser inocentes quanto ao mal; precisam ser resguardadas.

Jesus não colocará outra carga sobre os remanescentes. Que carga seria esta? Não importa. Enquanto isto, "retende o que

tendes. Mantende a virgindade, fidelidade, integridade e verdade. Não vos deixeis dominar por Jezabel. Sede firmes! Não deixeis o que é certo! Fugi do pecado".

A Promessa

O Senhor Jesus conclui esta carta com uma palavra de conforto mui necessária. É a promessa àqueles que vencerem à influência sedutora de Jezabel.

> *E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, e com vara de ferro as regerá, e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai. E dar-lhe-ei a estrela da manhã* (Ap 2.26-28).

Autoridade Privilegiada

Jesus promete dar, aos vencedores, autoridade sobre as nações. Nesta promessa, cita Salmos 2.8,9. Este salmo messiânico volta-se à segunda vinda de Cristo para destruir os inimigos de Deus. Quando o Senhor retornar, estabelecerá aqui o seu reino. Naquele dia, governaremos e reinaremos com Ele. Também participaremos de sua vinda para julgar a terra.

Muitas igrejas fazem, anualmente, conferências missionárias, promovendo cruzadas e avanços por todo o mundo. Nestes encontros é comum ouvir-se este verso: "Pede-me, e eu te darei as nações por herança" (Sl 2.8). Citado neste contexto, temos uma flagrante má interpretação das Escrituras. Pois esse salmo refere-se à natureza da herança do julgamento. E será Jesus Cristo, o herdeiro, quem executará tal juízo: "Tu os esmigalharás com vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro" (Sl 2.9).

Naquele dia, Cristo governará as nações incrédulas com vara de ferro. Esmagá-la-ás como o oleiro quebra o vaso endurecido. Os vasos secos, cozidos e endurecidos são frágeis. Quando atingidos, mesmo por um simples golpe, quebram-se em centenas de pedaços. Isto mostra a derrota dos inimigos de Deus na volta de Cristo. Com cetro de ferro, Jesus reduzirá os pecadores a pequenos cacos. Os perdedores serão severamente destruídos. R.C. Sproul acentua: "O homem maduro aposta que pode viver como

deseja, e que não há julgamento. Esta, meu amigo, é uma má aposta!"

Mas ao vencedor, é prometido o privilégio de governar a terra e julgar as nações com Cristo.

Acesso Prometido

Cristo promete dar aos crentes a estrela da manhã. Você sabe quem é a Estrela da manhã? O próprio Jesus Cristo. Ele mesmo o diz: "Eu sou... a resplandecente estrela da manhã" (Ap 22.16). Ela aparece no momento mais escuro da noite. É mais brilhante de toda a constelação.

Assim será a volta de Cristo. Ele virá como a resplandescente estrela da manhã para buscar sua igreja. A história aproxima-se de seus piores momentos. Levantemos, pois, nossas cabeças, e olhemos para Jesus. Aguardemos a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo (Tt 2.13).

O Alerta

Finalmente, Jesus diz:

> *Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas* (Ap 2.29).

Precisamos prestar muita atenção ao que Jesus diz. Ouvir e não obedecer é não ouvir por completo. O que o Espírito diz nesta carta? Que não podemos tolerar o pecado na igreja ou em nossas vidas. Temos de lidar com ele de maneira severa.

Cristo precisa visitar muitas de nossas igrejas. Precisa visitar e avivar os cultos, especialmente onde os líderes toleram a iniqüidade. Há muitas jezabéis em nosso meio. Se Deus é absolutamente intolerante com o pecado, sejamo-lo também! Se a igreja não for pura, nada terá a dizer ao mundo.

E a sua igreja?

E você?

Tem tolerado o pecado em sua vida? Empreendamos uma guerra santa contra o pecado. Se não o fizermos, Cristo o fará. E que a purificação comece em mim.

8

A Igreja Morta

Apocalipse 3.1-6

Uma igreja morta? Sabe o que isto quer dizer? São palavras antônimas, mas intimamente ligadas. Dois opostos inadequados, como luz negra ou silêncio eloqüente ou ainda amarga doçura. Estas séries não deveriam estar juntas, mas estão.

Mas igreja morta?

Esta é a maior de todas as contradições. Como pode existir uma igreja morta? Especialmente se o Deus vivo habita nela? Como uma congregação pode estar morta se a vida de Deus pulsa através de seu corpo?

Tragicamente muitas estão mortas! Semelhante ao corpo de Lázaro em decomposição, tais igrejas têm o cheiro da morte. Parecem vivas, mas estão mortas.

Seu santuário é uma câmara-ardente. São congregações com cadáveres. Possuem agentes funerários como mestres. Embalsamadores como anciãos. Seu pastor é graduado no cemitério. O regente do coro é o médico-legista. Eles cantam mumificados em Gilead.

O divino Médico atesta: estas igrejas estão mortas.

Talvez você já ouviu falar do garoto que saiu do santuário num domingo. No saguão havia uma placa com o nome de todos os membros mortos durante o serviço militar. Então, o pequeno pergunta a seu pai: "O que é isto?"

O pai respondeu: "É uma homenagem aos membros que morreram servindo".

O menino perguntou: "Servindo em qual culto?"

Talvez você já tenha estado numa igreja como esta. O sermão era morto, assim como o louvor e a comunhão. Os sinais vitais já haviam ficado para trás. Pior que isto: talvez você esteja congregando numa igreja assim. Ou assim está a sua vida espiritual. Vagarosa. Dormente. Morta. Você era tão fervoroso, mas, agora, sem vida. Seu coração não bate mais.

A verdade é que você está morto! Salvo, mas não comprometido, indisciplinado, sem fé.

Houve um tempo em que você derramava lágrimas. Mas narinas mortas não sentem o cheiro das rosas. Um sinal de "não incomode" acha-se em volta de seu pescoço. Ninguém pode vê-lo, mas Deus pode. Você estudava a Palavra de Deus diariamente; e sua comunhão com Ele era vital.

Esta era a igreja de Sardes. Igreja de grande reputação. Uma lenda histórica no passado. E agora? Não há vida ou dinamismo; pulso ou batimentos cardíacos. Ao dirigir-se a essa igreja, Jesus deixa um recado muito áspero para a igreja de nossos dias.

O Cenário

Fundada em 700 a.C., Sardes fora uma das maiores cidades do velho mundo. Teve longa e copiosa história. Capital do reino de Lídia, possuía ela legendária riqueza. Era sinônimo de opulência, prosperidade e sucesso.

Localizando-se a 50 milhas a leste de Éfeso, Sardes ficava na junção de cinco estradas principais, formando um grande centro comercial. Era conhecida pela confecção de lã. Sua padroeira era Artêmis, um culto natural fundado na reencarnação.

A cidade ficava num inacessível platô. Sua acrópole localizava-se a 1500 pés acima do vale. Era uma fortaleza inabalável. Tal segurança produzia uma presunçosa auto-suficiência. Eles pensavam ser invencíveis. Por isso, não mais vigiavam suas torres. Aproveitando-se dessa distração, Ciro, rei dos medo-persas, conquista-a escalando pequena trilha. Conquistada, a cidade cai em profundo declínio; nunca mais se recuperou.

No fim do primeiro século, Sardes era apenas uma sombra de sua antiga glória. Pior que isto: a igreja, aqui fundada, tornara-se como o mundo. Orgulhosa. Presunçosa. Auto-suficiente. Vivia de glórias passadas. Ambas: a cidade e a igreja, estavam vivas apenas no nome.

Se Éfeso era como São Paulo, cosmopolita; Esmirna, como Curitiba, promissora metrópole; Pérgamo, como Brasília, política; e Tiatira como o ABC paulista, sindical; a cidade de Sardes era como Ouro Preto, vivia das riquezas passadas.

É neste ambiente que a igreja faz o seu balanço mais forte. Afinal, Deus é imutável: nunca entra em declínio.

O Remetente

Novamente Jesus revela-se de maneira adequada à sua igreja.

> *E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas...* (Ap 3.1).

O que Tem os Sete Espíritos

Jesus declara ser o que possui os sete Espíritos de Deus. Sete é o número da perfeição e da plenitude. Isto não significa que haja sete Espíritos Santos. Há apenas um Espírito de Deus. Mas quando o Espírito chega, vem pleno e com perfeição de poder. Apenas um espírito cheio de energia pode inflamar os corações, dar energia ao louvor, convencer do pecado, quebrantar, tirar o fardo e habilitar ministros.

A chave para o reavivamento nesta - e em todas as igrejas mortas - está com Cristo. Apenas Jesus pode derramar o Espírito

sobre uma congregação. E apenas o Espírito Santo pode reavivar a igreja. O reavivamento acontece apenas através da prerrogativa divina, jamais pela vontade humana. O profeta Zacarias disse: "Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zc 4.6).

Possuidor das Sete Estrelas

O Senhor Jesus tem as sete estrelas em sua mão direita. Estas são os pastores e líderes espirituais na igreja (Ap 1.20). Ele enviará o reavivamento à congregação primeiramente através de seus pastores cheios do Espírito, que ministram a Palavra de Deus.

Cristo detém os pastores em sua destra - lugar de grande honra, extrema responsabilidade e ministério. Sua soberania coloca-os onde melhor podem ser usados por Ele.

Por que ambas as designações? Por que Jesus segura os sete Espíritos e as sete estrelas? A chave para reavivar os membros de uma igreja está com a direção do Espírito na vida de seus pastores. O reavivamento precisa começar no topo e espalhar-se pela base. Se os membros necessitam pegar fogo, os pastores têm de incendiar primeiro. Tal pastor, tal igreja.

A pregação de Jonas, em Nínive, espalhou grande e espontâneo movimento de Deus. O profeta pregou a mensagem, e mais de 100.000 pessoas foram salvas. Mas o grande obstáculo não estava no pecado e na corrupção da cidade. Tampouco na política corrupta de Nínive. Também não foi encontrado nos falsos cultos ou religiões pagãs.

O maior obstáculo à salvação de Nínive achava-se no coração do zeloso e discriminador arauto divino. Só quando este faz um concerto com Deus na barriga do grande peixe, é que o poder do Espírito Santo desceu sobre Nínive.

Jonas era a chave para o reavivamento em Nínive, assim como os pastores, hoje, são a chave para o reavivamento na igreja. Nenhuma igreja pode ir além de seus líderes.

Os servos de Deus - pastores, anciãos, diáconos - têm de ser cheios do poder. Ao confiarem suas vidas a Deus, este lhes envia a

virtude do Espírito Santo. Assim poderão conduzir a igreja ao reavivamento.

Ore por tais homens. Toda igreja adquire as características, a paixão e a personalidade dos líderes. Para bem ou mal, toda igreja assimila a pulsação de seu líder espiritual. É muito importante que o pastor esteja sintonizado com Deus.

A Falha de Sardes

Às quatro igrejas anteriores, Jesus dirigira-se com um elogio. Mas a esta, com uma palavra de crítica. Por estar tão indignado com a igreja morta, vai direto ao assunto. A igreja morta coloca mais obstáculos à causa de Cristo do que a soma de toda a perseguição do mundo. Ela ameaça a força vital do Cristianismo. Por isso Jesus inicia a carta com uma palavra de queixa contra Sardes. Nenhum elogio. Apenas severa crítica:

> *Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto* (Ap 3.1).

Jesus começa confrontando a religião morta. Não pode tolerar a hipocrisia da pretensão espiritual. Se recebeu prostitutas e bêbados de braços abertos, reserva severo desprezo aos fariseus. Revela que eles vivem de glórias passadas, e possuem o mau cheiro da morte. A morte em Sardes significa que a vitalidade espiritual já não existia. Apenas representação. Eles achavam-se em meio a um deserto espiritual. Haviam caído em sono profundo.

Sardes havia construído impressionante reputação. Era altamente reverenciada e respeitada. Orgulhava-se de um passado ilustre. Este era o problema. Vivia do passado. No presente, uma religião vazia e sem vida. Uma avaliação superficial de si mesmos. Não sabia que sua vida espiritual já estava extinta. Reputação é coisa engraçada. Importamo-nos com o que as pessoas pensam de nós; mas pouco ligamos para o que realmente somos.

Aos 20 anos, dizem, preocupamo-nos com que pensam de nós. Aos quarenta, não nos preocupamos mais com isto. E aos 60, achamos que ninguém mais pensa em nós. Este era o problema de

Sardes. Orgulhosos da reputação passada, perderam todo o poder espiritual no presente.

A igreja de Sardes era aparentemente ativa. Tinha todas as características de um ministério dinâmico. Mas estava morta. Vivia da espiritualidade passada. A vitalidade se fôra. Sua pulsação espiritual cessara. A frialdade e a formalidade se haviam instalado em seu organismo. Uma pretensão medonha e vazia envolviam-na por completo.

Já esteve numa igreja como esta?

O Dr. Vance Hauner disse certa vez que ministérios espirituais passam por quatro estágios. No primeiro, há um homem; no segundo, um movimento. Depois uma máquina; e, por fim, há um monumento. Sardes estava no quarto estágio. Era o estádio do mausoléu.

Qual a aparência da igreja morta?

Primeiro, há um pregador morto. No púlpito, um homem superficial fala a pessoas superficiais, encorajando-as a serem mais superficiais. Suas mensagens acham-se cheias de poemas, literatura, opiniões pessoais, sociologia e histórias interessantes. É eloqüente, mas não ungido. Tem dicção apropriada, mas não dinâmica. É como um aquecedor quebrado - o fole continua trabalhando, mas o calor se foi.

Segundo, igrejas mortas possuem adoração morta. É como andar em museu de cera. Não há vida, tampouco celebração. Adoram como se Jesus Cristo ainda estivesse morto e enterrado. Não há améns, apenas bocejos. Os cantos congregacionais parecem bezerros morrendo numa tempestade de granizo. Faz tanto frio nestas igrejas que até se pode esquiar em seus corredores.

Terceiro, igrejas mortas têm ministério morto. Não há evangelismo ou missões. Nenhuma igreja em construção. Há teias de aranha no tanque batismal. Quem gostaria de pertencer a este cemitério?

Oliver Cromwell enfrentou certa vez a falta do precioso metal para a cunhagem de moedas. Mandou então que suas tropas encontrassem algum. Ao retornar, disseram que o metal somente

poderia ser achado nas estátuas dos santos postados nas igrejas. Bem, vamos fundir os santos e colocá-los em circulação. Este é o problema nas igrejas mortas. Os santos não estão mais em circulação; precisam ser fundidos para valer alguma coisa.

Quarto, igrejas mortas possuem esperança morta. Tudo o que fazem é reviver o passado. No rodapé dos impressos, colocam orgulhosos o lema da igreja. Adoram no santuário da tradição. Vivem dos bons velhos dias. Não têm avivamento, apenas reuniões.

O Dr. W.A. Criswell, pastor recentemente jubilado da Primeira Igreja Batista em Dalas, conta que ele e sua esposa estavam de férias. Encontravam-se próximos a um ponto turístico. No domingo, decidiram ir à igreja sem avisar o pastor. Naquela época, o Dr. Criswell era o presidente da Convenção Batista Sulista.

Os Criswell entraram anonimamente na igreja. Ele declarou ter sido aquele o culto mais morto de que já estivera. O pregador estava morto. Os porteiros eram múmias. As pessoas sem vida. Ao final do culto, o pastor fez um convite para quem quisesse pertencer à igreja.

O Dr. Criswell pensou: "Quem gostaria de se unir a isto?"

Ao sairem, ninguém dirigiu-lhes uma palavra sequer. Os Criswell foram, então, a um restaurante que havia no caminho. Mas não estavam prontos para o que iriam presenciar.

Ao chegarem ao restaurante, um funcionário aproximou-se, abriu a porta para a senhora Criswell, e estacionou o carro. Eles entraram no estabelecimento, e o maître abordou-os com um caloroso sorriso e aperto de mãos. Trajando *smoking*, anunciou com voz vibrante: "Estamos contentes que tenham vindo. Temos uma mesa perfeita para vocês". Ele os levou até uma convidativa e preparada mesa.

O ambiente era vivo. Havia toalhas quadriculadas em vermelho e branco em todas as mesas, e cada uma adornada com arranjos de flores ao centro.

Em seguida, uma jovem estudante veio com dois copos de água. Colocou-os na mesa e disse: "Estamos contentes por esta-

rem aqui. Obrigada por virem. Se houver algo em que possa servi-los, podem dizer".

Imediatamente chegou o garçom: "Hoje serei seu garçom. Qualquer coisa que quiserem ou precisarem, estou aqui para servi-los". Quando ele trouxe o jantar, estava bem preparado e quente. No final, todos os funcionários da cozinha vieram e cantaram "Parabéns" para a senhora Criswell. Eles logo sentiram-se como parte da calorosa família. No momento de partir, o anfitrião acompanhou-os até a porta, e disse: "Por favor, voltem na primeira oportunidade".

Ao dirigirem-se para o carro, o Dr. Criswell parou, e observou à sua esposa: "Se tivessem feito um convite público para visitarmos este restaurante, eu teria vindo aqui antes de ir àquela igreja".

Penso que eu também!

A igreja viva tem dinâmica espiritual. Você sente que Deus está vivo e, nela, trabalha.

Tragicamente, há igrejas que não conhecem a diferença entre dignidade e vigor. O culto de adoração mais parece velório. Não me compreenda mal. Não estou sugerindo que sejamos uma igreja barulhenta e emocional. Pois isto atrai a atenção a nós mesmos, e distrai os outros. Mas deveríamos, pelo menos, demonstrar um emocionante e sincero amor por Cristo, que contagiasse a todos.

A igreja é um órgão espiritual e não uma organização sem vida. E a existência espiritual só pode funcionar sob o poder do Espírito Santo. Não precisamos de largos orçamentos, tecnologia ou mapas organizacionais. O que precisamos é do poder soberano desencadeado em nossas igrejas.

Precisamos do reavivamento espiritual do Espírito Santo. Reavivamento que exalte a Cristo, traga convicção do Espírito, purifique pecados, rejeite o mundo e salve almas. Apenas o Senhor Jesus pode enviar-nos tal reavivamento. Somente Ele pode enviar o Espírito Santo.

O Reino de Deus jamais será sustentado por programas sem vida. Apenas Deus pode ressuscitar da morte. A igreja é um gigante adormecido que precisa ser ressuscitado. E apenas o poder de Deus pode fazê-lo.

Sua vida espiritual é como a de Sardes? Você está seco, dormente e apático? Está morto?

Talvez já tenha andado com Deus, e todos o viam como um cristão dinâmico. Mas agora está morto. Ou já tenha ministrado estudos bíblicos. Ou ainda exercido um ministério. Agora, porém, você não tem vida.

Talvez você tenha sido uma dinâmica testemunha. Deus o usava para levar as pessoas a Cristo regularmente. No entanto, agora não tem ganho uma só alma. Seu evangelismo pessoal é morto.

Costumava ler a Bíblia todos os dias. Atualmente, sua devoção pessoal acha-se morta.

Isto adequa-se a você?

A Solução

Como podemos experimentar o reavivamento? Como ressuscitar? Jesus nos dá cinco chaves que levam ao reavivamento.

> *Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer, porque não achei tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te pois do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei* (Ap 3.2,3).

Primeiro Passo: Acorde!

Jesus diz à esta igreja de mortos-vivos: "Acorde!" Quando estamos espiritualmente mortos, precisamos de um tapa na cara para acordarmos ou um balde de água fria. Precisamos do alarme divino para sairmos de nossa dormência. Jesus está dizendo: "Saia da hibernação espiritual! Acorde!"

Precisa haver consciência de que algo está errado. Enfrente honestamente sua inércia. Veja a secura de sua vida espiritual. Admita, perante Deus, que algo está faltando.

Admita-o. Você precisa de um despertamento espiritual.

Quando cheguei à igreja que hoje pastoreio, costumava encerrar o louvor matutino chamando um membro da congregação para orar.

Num domingo, resolvi consultar meu coração, e chamei um de nossos diáconos para encerrar o culto com oração. Infelizmente, não percebi que ele tinha ido dormir durante meu sermão.

Quando chamei o seu nome ao microfone, ele instantaneamente jogou a cabeça para trás, e gemeu alto. A congregação toda pôde ouvir seu arquejo. Parecia uma baleia emergindo para respirar. Nada a declarar, apenas tenho sido mais cuidadoso com quem chamo em público.

Todos estão sonolentos na igreja, e necessitam acordar antes que sejam chamados por Deus.

Segundo Passo: Tome a Dianteira!

Jesus exorta a igreja de Sardes a confirmar os restantes, que estavam para morrer. Acordar não é o suficiente. Temos de nos voltar às bases da vida espiritual - estudo bíblico, oração, adoração e comunhão. Jesus está dizendo: "Volte à Palavra! À oração! À comunhão! Volte à origem!

Precisamos sacudir os cobertores, e pular da cama. Vistamo-nos e envolvamo-nos com a obra de Deus.

Talvez você esteja necessitando iniciar um planejamento de estudo bíblico, ou separar alguns momentos todos os dias para orar. Talvez necessite voltar a freqüentar a igreja regularmente. Seja o que for. Fortaleça o que restou.

Terceiro Passo: Olhe para Trás!

A urgência de Cristo não deixa dúvidas: "Lembra-te, pois do que tens recebido e ouvido". O que você recebeu e ouviu no princípio?

O Evangelho. As verdades básicas da vida cristã. Este não é um chamado para viver do passado. É uma ordem para relembrar a herança espiritual. Lembre-se de como foi salvo! De que não era

nada antes de ser encontrado por Deus. Lembre-se de como a graça o alcançou e redimiu!

Quarto Passo: Pare!

Jesus vai além: "E guarda-o!" É um apelo para que a Palavra de Deus seja obedecida. Devemos guardar os mandamentos em todas as áreas da vida. Desobediência e mornidão espiritual são irmãs gêmeas. Onde estiver uma, aí estará a outra.

A exortação de Cristo continua: "Aplique a verdade de Deus a todas as áreas de sua vida. Guarde a Palavra! Ponha-a em prática". Onde Deus colocou ponto final, não coloque interrogação. Obediência seletiva não é obediência completa. É mera conveniência. Volte a obedecer a Palavra de Deus.

Um casal estava discutindo a possibilidade de fazer uma viagem à Terra Santa.

- Não seria fantástico ir à Terra Santa - disse ele - e gritar os Dez Mandamentos no Monte Sinai?

- Seria melhor se ficássemos em casa e os obedecêssemos, respondeu a esposa.

Quinto Passo: Abandone Seus Impulsos!

Finalmente, diz o Senhor: "Arrepende-te!" Este alerta significa uma volta imediata a Cristo, de todo coração. Arrependimento requer rápida e decisiva mudança de pensamento, devoção e comportamento.

Ao convidar-nos ao arrependimento, Jesus insiste: "Confesse seu pecado e apatia espiritual. Saia desta situação. Dê meia-volta imediatamente! Retorne à pura devoção. Mude sua vida!"

Arrependimento implica em deixar os pecados. É uma escolha que cada um de nós tem de fazer.

Certa vez, um garotinho prendeu a mão num valiosíssimo vaso. A mãe, muito aflita, colocou espuma na mão do menino, óleo e até *shampoo*. Mas nada dava resultado. Finalmente, pegou o martelo pronta a sacrificar o vaso.

Quando ela levantou o martelo, o garoto, morrendo de medo, gritou: "Ajudaria se eu soltasse as moedas?"

Este é o nosso problema. Não queremos deixar o mundo. Arriscamos a eternidade por não deixar o temporal. Temos de nos desligar do pecado se quisermos voltar para Deus.

Sexto Passo: Vigilância!

E se a igreja de Sardes não se arrependesse? Jesus, então, alerta que virá como ladrão! Isto não se refere à sua segunda vinda. Mas a uma vinda súbita para julgar a igreja, e remover desta o castiçal. É a disciplina administrada pelo Cristo! Não podemos brincar. Se não houver arrependimento, Ele virá como ladrão. Inesperadamente. Sem avisar. Furtará o que é valioso - qualquer oportunidade ministerial restante.

Por que Jesus é tão áspero com esta igreja? Porque o maior empecilho para o Evangelho é uma igreja morta. A perseguição faz a igreja crescer. Mas a morte espiritual é como câncer maligno: espalha-se por todo o corpo. Torna a igreja impotente e inativa.

Certo pastor, notando a falta dum dos membros por vários meses, decidiu fazer-lhe uma visita. Foi à casa desse irmão, e lhe disse: "Temos sentido sua falta".

"Bem - o homem resmungou, tentando encontrar uma desculpa - é que choveu nos últimos domingos, e não queria me molhar.

"Eu sei, mas tem estado seco na igreja", respondeu o pastor.

"Sim, esta é a outra razão - o membro respondeu obliquamente. Uma igreja seca prejudica mais a causa de Cristo do que qualquer outra coisa. É pecado aborrecer as pessoas com o Evangelho de Jesus Cristo.

A Promessa

Por fim, Jesus elogia a igreja de Sardes. Aqui, há um rebanho fiel. É a estes que Jesus encoraja:

Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram seus vestidos e comigo andarão de branco, porquanto são dignas disso (Ap 3.4).

Ainda havia, em Sardes, crentes espiritualmente vibrantes. Permaneciam vivos e acordados na fé. Abstinham-se da impureza, não estavam compromissados com o mundo, nem se sentiam à vontade com a cultura do presente século.

Andavam com vestes brancas, demonstrando pureza. Recusavam manchar-se com a sujeira do mundo. Por não haverem cedido à tentação, Jesus promete-lhes túnicas brancas celestiais. Tais aparatos motiva-os a permanecerem puros.

Em que grupo você se encontra? No espiritualmente morto? Ou no dos santos? Está com os problemáticos? Ou com os que dão soluções? Você é uma coluna em sua igreja? Ou lagarta que rasteja para dentro e para fora?

Este remanescente permanecia fiel a Deus. Ao escapar da poluição mundana, vivia santa e corretamente. Não amava o mundo, nem o que nele havia. Enquanto a grande maioria achava-se adormecida, este grupo permanecia espiritualmente alerta.

Mais Uma Vez, a Promessa

Você já deve ter ouvido falar daquelas pessoas de mentalidade tão celestial que já não podem viver no mundo. Por isto, Jesus conclui, lembrando a Sardes a recompensa que os espera no céu. Cristo reconhece a conexão existente entre nossa recompensa celestial e a nossa presente motivação. A primeira inspira a segunda. A esperança da glória futura desperta a santidade presente.

Aqui está o que aguarda os que o servirem:

O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu pai e diante dos seus anjos (Ap 3.5).

Aos que vencerem a morte espiritual, Jesus faz três promessas: vestes brancas, nome gravado em lugar especial e a confissão diante das hostes angelicais.

Vestes Brancas

"O que vencer será vestido de vestes brancas". O branco resplandecente dessas vestes aponta para a nossa integridade nos céus. Seremos purificados e aperfeiçoados pelo sangue de Cristo. Todo vestígio de pecado será extirpado para sempre. Teremos vestes novas e limpas; perfeita integridade. Esta promessa deve ter sido mui significativa para o povo de Sardes que sabia manufaturar roupas de lã.

Segurança Eterna

O Senhor Jesus garante: "E de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida". Nos dias de João, os reis possuíam um registro oficial com os nomes de todos os cidadãos. Mas caso o cidadão cometesse um crime contra o estado, mudasse de país ou morresse, teria o nome riscado do livro.

Que promessa maravilhosa! Se permanecermos fiéis, nossos nomes estarão para sempre no livro do Rei.

Confissão Divina

As promessas de Jesus não param por aí: "E confessarei o seu nome diante de meu Pai e de seus anjos". Como nosso Advogado, Jesus promete confessar-nos os nomes diante do Pai. Na sala do tribunal, diante dos santos anjos, reivindicará a salvação para os redimidos de Deus. Os incrédulos, todavia, serão excluídos.

Muitos em Sardes, sem dúvida, envergonhavam-se de confessar publicamente a Cristo. Sob a pressão da cultura ateísta, fracassavam em seu testemunho. A estes discípulos Jesus exorta: "Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus. Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai que está nos céus" (Mt 10.32, 33).

O Alerta

Finalizando, Jesus faz o alerta familiar:

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas (Ap 3.6).

O Espírito Santo tem falado às igrejas. A expressão igrejas, no plural, lembra-nos que a mensagem é para todas as igrejas em todos os tempos. Cada uma delas, e cada crente em particular, tira grande proveito desta carta.

O que o Espírito Santo diz aqui? A carta é endereçada para alertar quanto ao perigo da morte espiritual. Sardes parecia vibrante, mas estava morta. Sua devoção a Cristo achava-se estagnada.

Jesus oferece a essa igreja uma nova vitalidade e a restauração de sua paixão a Deus. Mas os crentes precisam fazer sua parte. Precisam acordar, tomar a dianteira em possuir a Deus, olhar para trás e rever os dias de fervor espiritual. Eles teriam de prestar atenção aos mandamentos, abandonar seus impulsos pecaminosos e manter a vigilância na disciplina de Cristo.

O Espírito está dizendo: "Acorde, e saia da apatia e complacência". Certa vez um homem foi a Gypsy Smith, renomado evangelista inglês, e perguntou-lhe como receber um reavivamento. Gypsy retrucou: "Você tem algum lugar onde possa orar?"

"Sim", respondeu.

"Direi o que precisa fazer", disse o evangelista. "Vá a esse local, levando um pedaço de giz. Ajoelhe-se lá, e com o giz faça um círculo em toda a sua volta. Então ore para que Deus envie um avivamento a todos que estiverem dentro do círculo. Fique lá até Ele responder. Assim receberá reavivamento".

Talvez seja isto o que você precisa fazer. Fique a sós com Deus, e peça-lhe que reavive seu coração. Não se levante até que Ele o faça. Permaneça até que Ele responda.

E você será renovado.

9

PEQUENA IGREJA COM UM GRANDE DEUS

Apocalipse 3.7-13

Certos homens parecem estar à frente de seus dias, pois conseguem destinar sua geração a Jesus Cristo. Donald Grey Barnhouse foi um destes gigantes espirituais.

Como pastor da Décima Igreja Presbiteriana de Filadélfia, na Pensilvânia, o Dr. Barnhouse destacou-se, legando seu impacto à eternidade. Logo após sua formatura no Seminário Teológico Princeton, foi ele convidado a voltar ao campus e pregar. Para um jovem pastor, era uma experiência intimidadora.

Ao assomar o púlpito, ficou repentinamente nervoso. Pois achava-se presente naquele recinto, um dos mais brilhantes da terra. Um professor de Antigo Testamento chamado Robert Dic Wilson. Um gênio que falava 27 línguas; grandemente respeitado por seu comprovado conhecimento das Escrituras.

Quando Barnhouse levantou-se para falar, o Dr. Wilson já se encontrava sentado na primeira fileira, de braços cruzados. O jovem pastor pregou da melhor forma possível. Mas achou difícil não se preocupar com o famoso professor, sentado bem aos seus pés.

O que o Dr. Wilson está achando? Pensou Barnhouse. Será que está aprovando?

Então, subitamente, algo aconteceu!

No meio da mensagem, o professor Wilson juntou seus papéis, pôs-se em pé, e saiu da igreja. O jovem pregador ficou deprimido. O que dissera para ofender o Dr. Wilson? Onde havia falhado? Sua teologia estava errada? Era impróprio seu uso das línguas originais? No entanto, reuniu forças, e concluiu a mensagem.

Após o término do culto, o jovem pregador trocou alguns cumprimentos, e dirigiu-se ao escritório do reverenciado professor. Bateu à porta e, com voz trêmula, perguntou: "Onde falhei?"

O Dr. Wilson interrompeu sua leitura, e levantou os olhos. "Falhou? Oh! você não falhou", explicou Wilson. "Sempre venho ouvir meus formandos. Simplesmente quero saber se falam de um Deus grande ou pequeno. Estou satisfeito que você seja um de nossos poucos formandos a pregar um Deus grande. Eu não precisava ouvir mais nada".

Que lição para Barnhouse! E também para nós!

Os que crêem num grande Deus são os que fazem grandes coisas para Ele. Seu prazer é usar pessoas comuns e, através delas, realizar feitos extraordinários. Desta forma, a gratidão pertence a Ele.

Há uma paixão santa que bate no coração de cada crente cheio do Espírito: o anseio de conhecer a Deus e fazer algo grande para Ele. Seja o pastor em relação ao ministério, seja o homem de negócios em relação à sua carreira, ou o pai em relação a seus filhos. Todo cristão quer fazer algo que valha para a eternidade. A chave para que a vida seja estrategicamente somada para Jesus Cristo é possuir a visão da grandeza de Deus.

Você serve ao grande Deus?

Esta questão é determinante. De fato, é a mais importante que podemos fazer a nós mesmos. Responda-a corretamente, e grande será a sua influência no Reino de Deus.

O tamanho de nosso Deus determinará o impacto de nossas vidas. As igrejas que possuem um grande Deus desempenham um

extraordinário ministério. Servos de um grande Deus abalam o mundo para Cristo.

Filadélfia ministrava a uma das menores cidades da Ásia Menor. Não obstante, desempenhava um grande ministério. Sabe por quê? Porque confiava no grande Deus. O mesmo adequa-se aos crentes, ministérios ou igrejas de hoje. Pessoas comuns fazem coisas extraordinárias quando seus olhos estão voltados para o grande Deus. Aprendamos como funciona a fé no grande Deus.

O Cenário

Filadélfia era pequena se comparada a Éfeso e a Esmirna. Menor em prosperidade, indústria e prestígio. Não obstante, achava-se estrategicamente posicionada para causar grandes impactos às outras. Há três importantes coisas a considerarmos: localização, localização, localização. Filadélfia possuía todas as três.

Por sua localização, era o maior eixo de comunicação, propagando informações a todas as partes do mundo conhecido. Pequena em estatura, mas influente. Esta era Filadélfia.

Viajantes passavam por ela a caminho dos mais variados destinos. Era conhecida como "Portão do Leste". Perfeitamente situada, tocava a vida de milhares de pessoas. Em meio a esta pequena cidade, situavam-se os reinos da Lídia, Mísia e Frígia. Conseqüentemente, Filadélfia estava na confluência das maiores estradas. Os exércitos de César marchavam por Filadélfia de regresso a Roma. Mercadores também passavam por ela, transportando grandes riquezas.

Localizada a 25 milhas a sudoeste de Sardes, Filadélfia fora construída sobre uma elevada montanha. Era uma fortaleza natural. No entanto, achava-se vulnerável aos vulcões e terremotos.

Em 17 a.C., um terremoto devastou-a, causando a perda de muitas vidas e bens materiais. No ano seguinte, continuaram os tremores, levando milhares de seus moradores a abandonarem-na.

Remetente

O divino Correspondente identifica-se de maneira mais que apropriada à igreja em Filadélfia. Jesus deseja que todos o conheçam como santo, verdadeiro e soberano:

> *E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre, e ninguém fecha; e fecha e ninguém abre* (Ap 3.7).

Com esta descrição, Jesus faz-se único. Somente para esta igreja, apresenta-se Ele de maneira diferente da encontrada no capítulo primeiro do Apocalipse. Até então, sua visão fora predominantemente de julgamento. Mas ao dirigir-se a Filadélfia, não tem reclamação ou crítica. Apenas elogios. Eis porque apresenta uma descrição tão encorajadora de si mesmo.

Santo

Jesus revela-se como aquele que é santo. O conceito de santidade provêm da raiz semítica da palavra que significa cortar. Ser santo é estar cortado, separado. Nisto, há dois aspectos. Por sua santidade essencial, acha-se Jesus separado de sua criação. Ele é majestoso, transcendente e exaltado. Mas, por sua santidade ética, encontra-se apartado de todo pecado. Ele é perfeitamente puro e imaculado em todos os seus caminhos.

Jesus é santo. Como cabeça da Igreja, é santo em seu caráter, palavras, ações e propósitos. Ele é completamente santo. Sua santidade implica em que Ele acha-se exclusivamente separado para Deus. É transcendente. Está acima dos céus e da terra. Sobre o seu trono, exaltado. Majestoso em sua glória. Radiante em seu esplendor. Nada pode ser comparado a Ele. É incomparável.

Verdadeiro

Jesus é verdadeiro. O que é verdadeiro? Esta descrição de Cristo enfatiza não apenas a sua veracidade, mas essencialmente o seu caráter: verdadeiro. Ele é autêntico!

Jesus não é imitação. É o Deus real, fiel à sua Palavra. Ele é confiável, pois genuína é a sua deidade. Não é ídolo, mas o Todo-poderoso dos céus e da terra.

Soberano

Jesus é soberano. Declara ser o que tem a chave de Davi. O que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre. Ele possui a chave que abre e fecha a porta que nos leva às bênçãos de Deus.

A Escritura refere-se a Isaías 22.22. O rei Ezequias reinava sobre a Casa de Davi, e era servido por Eliaquim. Era este o guardião dos tesouros do rei. Apenas ele possuía as chaves para abrir o tesouro real. As chaves estavam sobre seus ombros. Ele controlava o acesso ao cofre do reino. Apenas Eliaquim podia abrir a porta que dava acesso às riquezas de Ezequias. Mas quando a fechava, ninguém podia abri-la.

De igual modo, Jesus possui as chaves do tesouro dos céus. Estas chaves abrem as portas para as ricas bênçãos da graça de Deus. Com sabedoria infinita, Ele controla o acesso às riquezas espirituais da maneira que acha melhor.

Jesus declara, assim, soberania sem par sobre a Igreja. Declara ser o que abre e fecha as portas da salvação, circunstâncias e oportunidades ministeriais. Apenas Ele permite o acesso às vastas riquezas da graça divina.

Vivemos o tempo das megas igrejas. Grandes e poderosas igrejas dominam o cenário. Aos que congregam em igrejas pequenas isto pode ser desencorajador. Intimidador, até. Precisamos lembrar-nos de que o sucesso espiritual não é obtido pelo tamanho dos templos, orçamentos e carros. Mas por grande fé num grande Deus.

O que importa não é se a igreja é grande ou pequena. Mas quão grande é o seu Deus. É melhor ser uma pequena igreja com um grande Deus, do que uma grande igreja com um deus pequeno. Pequenas igrejas tornam-se grandes ministérios quando servem ao santo, fiel e soberano Deus - o grande Deus que pode abrir grandes portas.

As Forças

Muito poderia ser dito desta pequena igreja. Em muitos ângulos, era uma grande igreja! Jesus em nada a censura. Ao andar em volta de seu castiçal, tem apenas elogios a seus membros:

> *Eu sei as tuas obras. Eis que diante de ti pus uma porta aberta e ninguém a pode fechar; tendo pouca força guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome* (Ap 3.8).

Jesus observa direta e intimamente os negócios desta igreja. Examina todas as reuniões. Olha o interior de cada coração. Sabe tudo sobre estes. Nem mesmo este pequeno rebanho escapa ao seu controle.

Para esta pequena igreja, Cristo abre uma grande porta. Quando a igreja fielmente serve a Deus, Cristo lhe abre as portas para que ela expanda seu ministério.

O que leva as portas a se abrirem? Fidelidade à vontade de Deus. Nada mais, nada menos. A fidelidade gira a chave que abre as portas para um ilimitado amanhã. Num coração fiel, encontramos fé no Deus soberano. A igreja em Filadélfia tinha isto.

Pouca Força

Jesus observa que os crentes em Filadélfia têm pouca força! Isto pode soar como repreensão, mas é apenas a constatação de um fato. Comparada às outras igrejas, possuem recursos limitados e pouca influência.

Ela não detém muito poder. Não é imponente ou mega. Não possui como membros nenhum líder político, nem homens de negócios para garantir-lhe o orçamento. Depende de Deus para suprir-lhe as necessidades.

Mas foi na fraqueza que Filadélfia aprendeu o segredo. A fidelidade a Deus abre grandes portas, até mesmo para as menores igrejas.

Obediência

Jesus elogia a igreja em Filadélfia: "Guardaste a minha palavra". Estes crentes achavam-se fielmente submissos à Palavra de Deus. Pregavam-na, ensinavam-na, obedeciam-na, viviam-na e a compartilhavam. Não se afastavam da Palavra. Qualquer coisa que fizessem, era dirigida pela Palavra de Deus.

Precisamos de mais igrejas como esta. Muitas têm caído vítimas dos gurus que proliferam em nosso meio. E não são poucos os que se precipitam em construir grandes igrejas, percebendo mais tarde que isto não leva a lugar algum. O que precisamos é voltar a guardar a Palavra de Deus. Somente assim, a igreja será guiada às abundantes riquezas de Deus.

Ousadia

Jesus reconhece: "Não negaste o meu nome". Esta igreja não se envergonhava do Evangelho. Muitos em Filadélfia, especialmente os judeus incrédulos, forçavam os crentes a negligenciar os ensinamentos de Cristo e a negar a fé.

Mas este pequeno rebanho não se dobraria jamais. Permanecia fiel ao Senhor que os redimira. Onde quer que fossem, o nome de Jesus estava sempre em seus lábios. Corajosamente, testemunhavam em cada oportunidade.

Não admira que Cristo haja aberto grandes portas a esta pequena igreja. Haviam sido fiéis no pouco, então Deus coloca-lhes para serem fiéis no muito.

Alguns pensam: "Se Deus fizer de mim um homem de negócios bem sucedido, darei muito dinheiro para a igreja". Mas, o fato é: "O que você tem feito com o dinheiro que agora possui?" Através de nossa fidelidade ao pouco, Deus determina como obtermos maiores oportunidades.

Aqui está o segredo de Filadélfia. Eram fiéis no pouco que possuíam. Por isto, abre-lhes Cristo a porta que leva a grandes oportunidades ministeriais. É a esta pequena igreja que Jesus

promete: "Não importa quão pequena sejas, a fé num grande Deus abre-te grandes portas".

A porta aberta é a oportunidade oferecida por Deus para que o ministério se expanda. Portas abertas levam a ministérios ilimitados. São passagens secretas que conduzem às oportunidades mais que singulares. Conduzem a vastos novos horizontes.

Quando Deus abre a porta, imediatamente remove todos os obstáculos e organiza as circunstâncias. Novo caminho é aberto; conduz-nos ao brilhante amanhã. Neste momento, Ele anuncia um novo dia para o ministério; fases de estratégico impacto são trazidas à cena.

Paulo foi recompensado com muitas portas divinamente abertas: "Porque uma porta grande e eficaz se me abriu" (1Co 16.9). Mais tarde, acentua: "Ora, quando cheguei a Troas para pregar o evangelho de Cristo, e abrindo-se-me uma porta no Senhor" (2 Co 2.12). "Orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do ministério de Cristo, pelo qual estou também preso" (Cl 4.3).

Quando retorna à igreja em Antioquia, regozija-se por tudo o que Deus fizera em sua primeira viagem missionária. Lucas registra: "E quando chegaram e reuniram a igreja, relataram quão grandes coisas fizera por eles, e como abrira aos gentios a porta da fé" (At 14.27). O apóstolo relata todos os seus sucessos obtidos através desta porta aberta por Deus.

Que porta colocou Deus diante de você? Às vezes falhamos em ver tais portas. Não precisamos forçar porta alguma, pois Ele já abriu a porta certa diante de nós. Que oportunidade Deus já lhe proporcionou? Você, quem sabe, pode ministrar estudos bíblicos, alcançar um vizinho ou até mesmo usar algum talento na igreja.

A Política da Porta Aberta de Deus

Eis alguns princípios-chaves da "Política da Porta Aberta de Deus". São verdades relativas às portas que só Deus pode abrir.

1. Deus abre as portas para seu povo de maneira soberana. Somente Cristo pode abrir as portas que nos conduzem à sua

vontade. Ele tem as chaves. Quando as circunstâncias parecem impossíveis, Deus nos mostra que pode abrir todas as portas. Oremos somente a Ele; é o único que tem poder para abrir a porta do ministério efetivo.

Moisés guiava Israel à Terra Prometida. Mas Faraó estava furioso. Inesperadamente, o povo de Deus viu-se numa armadilha; não havia saída. Então Moisés clamou, e Deus abriu-lhes as portas do mar Vermelho.

2. As portas abertas por Deus somente podem ser vistas pelos olhos da fé. Olhos naturais vêem apenas impossibilidades. Olhos físicos enxergam apenas obstáculos. Mas os espirituais contemplam as portas de Deus, sempre abertas diante de nós. Apenas pela fé podemos ver as oportunidades oferecidas por Deus.

Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem (Hb 11.1).

3. Porta aberta requer um passo de fé. Não é suficiente ver e admirar a porta aberta. Precisamos dar um passo de fé em direção à ela. A parte de Deus é abri-la; a nossa, entrar por ela.

Que porta Deus lhe tem aberto? Dê um passo de fé, e entre por ela.

4. A descrença enxerga obstáculos; a fé vê oportunidades. Uma porta aberta indica que também existe uma parede firme. A descrença enxerga as barreiras e dificuldades. Mas a fé focaliza a porta aberta. A descrença diz: "Os obstáculos são muito grandes. É muito difícil. Nunca dará certo. Custa muito. As pessoas nunca comprarão. Nunca fizemos isto antes". Mas a fé diz: "Aqui está uma porta aberta. Entremos por ela!"

Calebe e Josué viram a oportunidade, não os obstáculos. Os outros dez espias viram tão-somente os gigantes na terra. Mas Calebe e Josué viram quão infinitamente grande era o seu Deus.

A palavra chinesa para crise é uma combinação de símbolos para perigo mais oportunidade. É assim que funciona o Reino de Deus. A oportunidade costuma chegar em momentos de crises e perigos.

5. Portas abertas são rapidamente fechadas. Há um dia, um tempo marcado e divinamente designado para que seja aberta. Mas será eventualmente fechada. Talvez logo.

É como o tempo da colheita. O fazendeiro trabalhou duro preparando o solo, plantando a semente e cuidando da plantação. Quando chega o momento da ceifa, a safra precisa ser colhida imediatamente. O tempo da colheita não é para ser desperdiçado pintando a cerca, colocando óleo no trator ou florindo o redor da casa. Tudo isto tem de ser deixado para outro dia. A colheita é agora ou nunca.

6. A Igreja precisa entrar unida pela porta aberta. O abrir a porta requer harmonia, unidade e comunhão. Somente juntos é que conseguiremos aproveitar esta oportunidade. Prossigamos pela fé como um só corpo - indivisível!

Deus quer a Igreja unida. Corramos juntos porta a dentro.

7. Se Deus está conosco, ninguém nos pode deter. Jesus garante: "Eis que diante de ti pus uma porta aberta e ninguém a pode fechar". Se Deus a abriu, apenas Ele pode fechá-la. Satanás, não. Demônios, também não. Circunstâncias, não têm este poder. Um governo hostil, menos ainda. O mundo ateu não pode. Ninguém pode fechá-la. Deus a abriu e somente Ele a pode fechar.

Este mundo não é amistoso em relação à Igreja de Cristo. A guerra espiritual está sendo travada como nunca antes. Estejamos certos: enquanto Deus desejar que a oportunidade ministerial nos permaneça aberta, ela assim o estará. Nada e ninguém a poderá fechar.

O Sofrimento

Quando Deus abre as portas do céu para nos abençoar, Satanás abre os portões do inferno para prejudicar-nos. Quando uma igreja volta-se para a fé, enfrentará Satanás cara a cara. Foi o que aconteceu em Filadélfia:

> *Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus e não são, mas mentem: eis que eu farei que venham e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo. Como*

guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra (Ap 3.9,10).

O sofrimento de Filadélfia veio em nome da religião. Na cidade, havia um grupo de judeus que alegavam ser os verdadeiros filhos de Abraão, mas não o eram. Professavam a fé em Deus, mas mentiam. Eram incrédulos; Satanás era seu pai. Sempre que se reuniam para adorar, faziam-se sinagoga de Satanás.

Estes judeus perseguiam a igreja, difamando-a. Tais mentiras resultavam em grande prejuízo para os crentes. Jesus estava ciente disso tudo. Afinal, Ele próprio fora alvo da sinagoga de Satanás nos dias de seu ministério terreno. Foram justamente os religiosos que incitaram o ódio contra Jesus. Quanto a estes judeus, apesar de alegarem ser os verdadeiros filhos de Abraão, tinham por pai ao diabo (Jo 8.44).

Religião sem regeneração é uma coisa cruel. Não foram justamente os religiosos que crucificaram a Jesus. Zelo religioso sem salvação é pior que a depravação.

Mas Jesus promete fazer com que os descrentes curvem-se diante de Filadélfia. Todos hão de reconhecer seu verdadeiro relacionamento com Deus. Como tal mudança poderia ocorrer? Seus corações poderiam ser radicalmente transformados?

O Evangelho salvador de Jesus é a dinamite de Deus para aquele que crê. Jesus promete ao que se arrepender, converter seus inimigos e fazer com que se curvem diante dele. O Evangelho pode salvar os maiores pecadores e transformá-los em santos humildes.

Foi o que aconteceu. Ao invés de fracassar, a igreja permaneceu pregando a Cristo e testemunhando à comunidade. E Deus usa tão fervoroso testemunho para converter os judeus incrédulos. De maneira dramática, simples pregadores são usados para salvar grandes pecadores.

É disto que necessitamos hoje. A restauração da confiança na pregação do Evangelho para converter o pecador. Certamente são muitos os inimigos da Igreja. Mas o poder do Evangelho é muito

maior. A graça de Deus captura os perdidos, prende-os às cadeias de ouro do Evangelho e faz com que se ajoelhem aos pés de Jesus.

O Senhor promete manter sua Igreja livre da hora da tentação. Ele diz que aquela cidade tornar-se-ia cada vez mais perversa e hostil ao Cristianismo. Todavia, promete guardá-los nestes perigos.

A hora da tentação aproximava-se. A perseguição logo chegaria na cidade. Face a tal tribulação, Jesus promete protegê-los. Esta promessa não fora feita às outras igrejas. Alguns passariam pelo fogo. De fato, Jesus dissera à Esmirna que esta sofreria a perseguição. Mas a Filadélfia, Jesus garante: "Eu te guardarei da hora da tentação".

Surpreendentemente, algumas igrejas são mui prósperas, enquanto outras passam por necessidades e perseguições. Tudo acontece de acordo com a vontade soberana de Deus. À Filadélfia é prometido livramento; à Esmirna, perseguição. Misteriosa e estranha é a soberana vontade de Deus.

Temos visto tal coisa em nossos dias. Enquanto a igreja na América tem experimentado grande prosperidade nestes últimos 300 anos, na China, Rússia e África, as igrejas vêm passando por repetidas perseguições. Tudo de acordo com o plano soberano de Deus.

A Promessa

Jesus conclui com uma palavra de esperança e conforto. Promete bênçãos ao que vencer em Cristo Jesus. O vencedor é o que permanece fiel à Palavra de Deus face à adversidade e à oposição. A estes Jesus promete:

> *A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu do meu Deus, e também o meu novo nome* (Ap 3.12).

Tremenda promessa! Aqui está a garantia de vida eterna, convicção absoluta e profundo conhecimento em Deus através de Cristo.

Coluna no Templo de Deus

A promessa de Jesus é certa: "Eu o farei coluna no templo do meu Deus". Coluna é símbolo de segurança e força. Quando tudo desaba, ela permanece forte e ereta.

Nos tempos antigos, o cidadão distinto possuía uma coluna erguida em sua honra. Mas ele tinha de ser um senador notável, nobre dignatário, famoso filósofo ou respeitado educador. Assim, teria o nome inscrito sobre a coluna a fim de documentar sua contribuição às futuras gerações.

Com base nesta prática, Jesus diz que os vencedores receberiam tal reconhecimento no céu. Toda obra fielmente desenvolvida em Cristo nunca será esquecida. Melhor que termos os nomes gravados nas colunas é sermos colunas no templo de Deus.

Em adição, Jesus diz: "Dele nunca sairá". Filadélfia situava-se no epicentro do massivo terremoto de 17 D.C. Nesta época, prédios, escombros e cascalhos haviam desabado sobre os cidadãos. Tremores de terra serviam para lembrar o perigo ameaçador.

Muitos estavam tão apavorados que se mudaram. Os que retornaram, viviam com medo doutro terremoto. Ao menor tremor, saíam correndo da cidade. Mas Jesus nos afiança que nunca deixaremos a presença de Deus. Ele nos fará permanentes no templo celestial.

Três Novos Nomes

Ele também promete: "Escreverei sobre ele o nome do meu Deus". Naqueles dias, escrever o nome de alguém sobre alguma coisa era sinônimo de posse. O senhor escrevia seu nome nos servos como se estivesse marcando animais. Era sinal de posse.

Receber o nome de Deus equivale a pertencer-lhe. Tal relacionamento jamais será quebrado. Seu nome será permanentemente inscrito sobre seus servos. Somos dele para sempre!

Além disso, Jesus diz que escreverá sobre ele "o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu do meu Deus". Os vencedores receberão plena cidadania na Nova Jerusalém. Destes, serão removidas toda a dor e tristeza. Eles terão

acesso à água da vida, comerão da árvore da vida, servirão a Cristo, verão sua face, reinarão com Ele e jamais serão molestados pelo ímpio (Ap 21.22).

Finalmente, Jesus promete: "Escreverei sobre ele... o meu novo nome". Melhor que ter o nome da Nova Jerusalém escrito em nós, é ter o de Cristo. Seu nome representa a completa revelação de sua pessoa. Hoje, ainda não podemos imaginar-lhe a magnitude da glória. Mas quando chegarmos no céu, o conheceremos tal como é.

O Alerta

As verdades desta carta, como sementes preciosas, precisam cair em solo fértil, preparado pelo Espírito Santo. Se não a considerarmos, as palavras de Cristo não nos terão proveito algum.

> *Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas* (Ap 3.13).

Somos exortados mais uma vez a prestar especial atenção às palavras de Cristo. Ele é o remetente. Por isto, sua mensagem é criticamente importante. Ouvir e não obedecer equivale a não ouvir por completo.

O que o Espírito está dizendo?

Nossa fé em pequenos assuntos abrem grandes oportunidades ministeriais no futuro. Nenhuma igreja é limitada por seu tamanho. Somos limitados apenas pelo tamanho de nosso Deus. Crer num Deus grande abre grandes portas. Não importa quão pequena seja a igreja. Deus sempre opera suas maiores obras através dos mais fracos e obscuros instrumentos.

Quão grande é seu Deus? Você tem fé num grande Deus? Ou seu Deus é pequeno?

Se cremos num grande Deus, mesmo a menor questão é importante.

Um mestre de obras aproximou-se dum operário que colocava tijolos na nova igreja, e perguntou-lhe: "O que está fazendo?"

O operário respondeu: "Não está vendo? Estou assentando tijolos". Então, o mestre perguntou a outro operário: "O que está fazendo?" O segundo respondeu: "Estou construindo uma igreja". O mestre, então, foi ao terceiro operário e fez a mesma pergunta: "O que está fazendo?" Como este homem tinha uma perspectiva totalmente diferente, respondeu: "Estou construindo a casa de adoração à glória de Deus".

Todos os três faziam o mesmo trabalho. Mas os dois primeiros estavam ocupados apenas com a moldura. Somente o terceiro visualizou a grande pintura. Ele vivia para servir a um grande Deus.

E você? Está apenas colocando tijolos? Ou vive para servir a um grande Deus?

Deixe-me perguntar mais uma vez: Você crê num grande Deus?

10

Isto Deixa Deus Doente!

Apocalipse 3.14-22

Uma dor palpitante me atinge como o trem de carga que se aproxima. Faz lembrar-me que já é segunda-feira. A cada batida do coração, a dor aguda atinge-me o cérebro. É torturante. Isto sempre acontece às segundas-feiras. Nunca às terças. Nem às quartas. Sempre às segundas.

Segunda-feira de manhã é quando as maiores enxaquecas me atingem e deixam-me paralisado. Fico de molho pelas próximas 24 horas. Que dia! Estas enxaquecas me dão vontade de arrancar a cabeça. Qualquer coisa que amenize a dor. Minhas têmporas latejam. A dor centraliza-se na cavidade ocular, na testa ou no pescoço.

Mas esta não é a pior parte.

O pior é o ataque de náuseas. Meu estômago vira um vulcão furioso, pronto para a erupção. Quando acordo com esta dor de cabeça, tento controlá-la com analgésicos, mas sucumbo-me eventualmente. Preso à cama, tento dormir. Mas quem pode dormir com tamanha dor? Então me levanto, mas já estou tão fraco que desfaleço de exaustão.

Em poucas horas, acordo e recobro os sentidos. Apenas para vomitar novamente. Então desfaleço até a tarde, reduzido ao esta-

do vegetativo. O que me faz tão doente? O que sempre me atinge nas manhãs de segunda?

Não há mistérios sobre a causa da enfermidade. A segunda-feira é sempre precedida pelo domingo. E domingo significa igreja. A causadora desta dor é a igreja.

A igreja aos domingos sempre me aniquila física, emocional e espiritualmente. Sair de casa às 5h45min da manhã e nunca conseguir chegar antes das nove e meia da noite, deixa-me exaurido. Pregando três vezes. Orando. Aconselhando. Visitando. Atendendo a encontros. Cumprimentando visitantes. Fazendo anúncios. Ouvindo reclamações. Achando itens perdidos. Consertando a máquina de xerox. Reescrevendo notas para os sermões. Beijando crianças. Encontrando parentes. Permanecendo até que a última pessoa vá embora. E sem comer até às dez horas da noite.

Igreja no domingo vale por um mês. Ela sempre requer de mim mais do que tenho para oferecer. Isto me deixa doente!

Você acredita que a igreja também pode deixar Deus doente? E até com náuseas? A igreja pode fazer com que Deus fique mal do estômago. Pode levá-lo inclusive a querer vomitar.

O que na igreja poderia fazer tanto mal ao estômago de Deus? O que seu povo faria para causar-lhe tamanha reação?

Um crente morno.

Indiferença espiritual na igreja faz com que Cristo queira vomitar. Apatia o deixa doente. Pregação morna. Louvor indiferente. Oração sem fé. Comunhão trivial. Evangelismo insípido. Tudo isto deixa Cristo doente!

Não apenas aos domingos. Mas de segunda a sábado também. Quando nosso coração não lhe é fervoroso, torna-se morno. E, nessa condição, faz com que Jesus fique doente do estômago, tenha náuseas e vontade de vomitar.

A causa da mornidão espiritual é o pecado. Mornidão é estar meio dentro, meio fora. É bocejar à face de Cristo. É ser indiferente à sua graça. É estar aborrecido com a vida cristã.

Isto deixa Cristo doente! Ele não tem estômago para tal. Devoção pela metade é revoltante para Jesus. Esta carta é endereçada

ao pecado da mornidão. Em termos contundentes, Jesus avisa que vomitará de sua boca toda a igreja morna. Este é um sério alerta ao fervor espiritual, devoção e zelo santo. Aqui está uma ordem solene para que sejamos fervorosos por Cristo, não mornos.

O Cenário

Laodicéia era notória por sua influência e prosperidade. O comércio, a manufatura e a medicina faziam dela uma cidade rica. Estrategicamente, localizava-se na conexão da rodovia mais importante da região. A Estrada Pérgamo-Sardes cruzava-a de leste a oeste. Situada no fértil Vale do Licos, formava ela um todo juntamente com Hierápoles e Colossos. Era o eixo político-judicial do continente.

Destruída em 60 d.C., Laodicéia recusou o auxílio governamental para a sua reconstrução. Além disso, muito contribuiu com as cidades adjacentes atingidas pelo cismo.

Laodicéia era o centro financeiro desta parte do mundo. Grandes somas em ouro, prata e moeda romana eram guardadas ali. Mercadores e homens de negócios de todos os lugares vinham em busca de financiamentos aos seus projetos e empreendimentos.

Laodicéia era um importante centro de produção. Suas fábricas eram famosas por sua lã preta e sofisticada. Era ela quem ditava a moda. Achavam-se também, aqui, famosos centros médicos. Sua escola de medicina era a melhor da época. Uma de suas especialidades era a oftalmologia.

Era uma florescente e próspera cidade.

O Remetente

Assim como nas outras cartas, Jesus inicia esta revelando-se à igreja. Somente essa tremenda revelação de si mesmo poderia sacudir a Laudicéia de sua letargia espiritual

> *E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus* (Ap 3.14).

O Amém

Jesus denomina-se o Amém; Ele é a personificação da verdade. Tudo o que diz é preciso e será cumprido. Amém implica em certeza, veracidade e sinceridade. As palavras de Cristo são absolutas, são verdades imutáveis.

Esta igreja precisa compreender, em primeiro lugar, que Jesus Cristo é a personificação da verdade. A última realidade. Todas as outras verdades são avaliadas por Ele. Suas palavras são padrões divinos. O que diz é totalmente confiável, e deve ser aceito sem reservas.

O Senhor identifica-se desta forma pois o que dirá a seguir será um golpe para o sistema da igreja.

A Testemunha

Jesus revela-se como a testemunha fiel e verdadeira. Testemunha é alguém que testifica o que é verdade. Fala a verdade sobre o que ouviu ou presenciou. A testemunha fiel fala tudo o que sabe e não esconde nada.

Jesus é a testemunha fiel e verdadeira: nunca esconderá a verdade. O que vê na vida desta igreja, testificar-lhe-á fielmente. Não acrescentará ou suprirá nenhuma verdade. Ele está totalmente apto a comunicar a verdade completa, e nada mais do que a verdade.

O Criador

Jesus é o Princípio da criação de Deus . Isto não significa que foi o primeiro a ser criado. Tal idéia é heresia teológica. Na verdade, Jesus é o Criador (*arche*) de toda a criação. É o feitor de tudo quanto existe. O líder de toda a criação. Como Criador, rege a criação, e possui o poder e a prerrogativa de soberana propriedade.

Por que Jesus se revelaria desta forma a Laudicéia? Qual o significado de tal revelação?

O que Jesus tem a dizer a esta igreja será atordoador. A avaliação de Cristo será diametralmente oposta à visão que esses

crentes tinham de si mesmos. Eles vêem-se como ricos, opulentos e não necessitando coisa alguma. Mas Jesus diz: "Vocês são insignificantes, pobres, miseráveis, cegos e nus". Eles precisam lembrar-se de que em primeiro lugar Jesus é o Amém, a testemunha fiel e verdadeira; Ele não pode mentir.

A Condição de Laodicéia

Imagine a cena em Laodicéia. A carta de Éfeso é lida. Em seguida, as de Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes e Filadélfia. Todas imbuídas de congratulações aos destinatários. A essa altura, os crentes de Laodicéia já começam a antecipar os elogios que Jesus lhes faria. Seria por suas grandes contribuições? Ou por seus programas de expansão?

A expectativa cresce enquanto o pastor lê a carta que lhe é endereçada: "E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve..." Mas não ouvem nenhum elogio da parte de Deus. Nenhum elogio ou afirmação. Apenas silêncio.

Você pode sentir o choque deste momento? Lembre-se de que esta é uma igreja inútil. Ela é orgulhosa, confiante, enganada. Ao invés de elogios, esses crentes ouvem apenas a mais aguda e contundente reprimenda. Não havia nada a elogiar, apenas pecado.

O Pecado

A cultura mundana de Laodicéia estava moldando a igreja. E isto Jesus não podia tolerar. O que se segue é a repreensão mais forte e assustadora que Jesus até então já fizera. Suas palavras são agudas. Seu coração está mui magoado; vai direto à queixa. Qualquer outra coisa seria supérflua.

> *Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente, oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Como dizes, rico sou, e estou enriquecido e de nada tenho falta, e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e cego e nu* (Ap 3.15-17).

Ao declarar "eu sei as tuas obras", Jesus queria dizer: "Tenho profundo conhecimento do estado desta igreja". Externamente, parecia ela estar gozando de singular prosperidade. Muitas eram as ofertas, assistência e atividades. Mas Jesus vê com visão de raio X; vê o coração e a alma. Onisciente, tem uma visão completa e total da situação.

Eis o que Cristo vê: uma igreja nem quente, nem fria. Era algo morno. Por isto, lamenta-se Ele: "Oxalá foras frio ou quente". Qualquer coisa, menos morno. Seja frio ou quente. Morno, não!

O Significado de Morno

O que isto representa? O que é ser frio? E quente? E morno?

Frio significa estar espiritualmente indiferente ou apático. Demonstra alguém descrente, sem interesse no Reino de Deus. Tal pessoa acha-se perdida, sem salvação e separada de Deus.

Jesus adverte: "E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará (Mt 24.12). Tais corações são frios com relação ao Evangelho. Insensíveis. Endurecidos. Congelados.

Quente denota alguém fervoroso em Deus. Incendiado pelas coisas espirituais. É inflamado com o fervor espiritual pelo Reino de Deus. Alguém aquecido ao ponto de fervura. É uma testemunha viva de Jesus Cristo; consumida pela paixão carmesim. Tem zelo pelo Senhor.

Depois de sua ressurreição, Jesus apareceu a dois discípulos no caminho de Emaús. Após desfrutarem de sua íntima comunhão, disseram: "Porventura não ardia em nós o nosso coração quando pelo caminho nos falava e quando nos abria as Escrituras?" (Lc 24.32) Seus corações estavam em chamas; o amor por Cristo era intenso.

O maior problema em Laodicéia era o suprimento de água. A água potável tinha de ser trazida de Hierápoles e Colossos. A água de Colossos, que chegava por um aqueduto de seis ou sete milhas, era muito fria e boa para ser ingerida. Mas Hierápoles era famosa por suas águas quentes. Era parecida com a cidade mineira de São

Lourenço. Eram águas medicinais; traziam a cura de muitas enfermidades.

Mas havia um problema. As águas de Hierápoles, quando chegavam a Laodicéia, já estavam mornas. Já haviam perdido suas aplicações terapêuticas. O mesmo acontecia com as águas de Colossos; também chegavam mornas.

Conseqüentemente havia duas maneiras de as águas tornarem-se mornas. Ambos os suprimentos, em Laudicéia, adaptavam-se à temperatura ambiente.

O mesmo ocorria com a vida espiritual dessa igreja. A pessoa poderia ter sido fria ou até gelada na fé, mas em Laudicéia ficava indiferente à fé em Cristo. Ficava morna.

Alguns crentes já haviam sido fervorosos; genuinamente salvos, mas tornaram-se mundanos. Esfriaram-se, adaptando-se ao meio ambiente. Devido à influência do mundo, o seu amor por Cristo enregelara-se. Embora fossem convertidos, tinham se tornado carnais. Cristãos mundanos, mornos.

Outros, porém, nunca haviam nascido de novo. Alegavam conhecer Cristo, mas seus corações não eram convertidos. Faziam parte da igreja visível, mas Cristo nunca fez parte de suas vidas. Eram indiferentes, sem salvação, e gradualmente adaptados ao ambiente. Uma vez na igreja, animavam-se e pareciam verdadeiros cristãos. Todavia, nunca foram salvos.

Este é o problema de muitas igreja hoje. Membros não regenerados. Presbíteros e diáconos não convertidos. Pastores não redimidos. Judas entre os verdadeiros discípulos. Joio no meio do trigo. O primeiro campo missionário da igreja precisa ser seus próprios membros. Muitos que dizem "Senhor, Senhor" estão no caminho largo, às portas do inferno.

Em Laudicéia, o maior seguimento da igreja era morno. Alguns já haviam sido quentes, mas agora, mornos. Outros haviam sido frios, mas agora, também mornos. Alguns eram salvos, outros não. Ambos, parecidos. Alguns já haviam sido fervorosos, mas tinham esfriado. Outros haviam sido frios, mas agora acham-se mornos. Não o suficiente para serem salvos, apenas para esta-

rem na igreja. Aos olhos humanos é impossível distinguir o joio do trigo. Assim é entre o morno e o perdido.

Tocando diretamente no problema, Jesus declara: "Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente".

A Blasfêmia do Crente Morno

Porque Jesus diz "oxalá foras frio ou quente"? Por que esta predileção? Três importantes razões precisam ser notadas.

A primeira fala sobre o nosso relacionamento com Cristo. A pessoa mais difícil de se converter é o membro da igreja que pensa ser salvo, mas nunca nasceu de novo. Ele não tem consciência de que precisa ser salvo. Por ser membro da igreja, acha que vai para o céu - mas não vai! Tem o nome no rol de membros da igreja, mas não no livro da vida do Cordeiro. Teve um encontro com o pastor ou com o evangelista, mas não com Jesus Cristo.

John Walvoord escreve: "Não há nada mais longe da verdade em Cristo do que alguém que faça uma confissão vã, sem haver fé real. Quantos membros de igrejas estão longe de Deus, mesmo sendo confessos? Falsa segurança! Não há pessoa mais difícil de ser alcançada do que o fanático. É muito mais fácil convencer as prostitutas e os publicanos do que os fariseus e saduceus".

Na verdade, Jesus disse: "Preferia que você fosse frio! Se fosse perdido, seria melhor, pois assim não pensaria que é salvo. Preferia ainda que você estivesse totalmente contra mim. Então não teria a falsa certeza de ir para o céu". Quando a pessoa é gelada, sabe que esta perdida.

Ninguém pode ser salvo sem antes reconhecer que está perdido. Morno, o crente pensa estar salvo, mas não está. Seria este o seu caso? Está confiante de que ser membro de igreja ou ter boa vida o levará para o céu? Não! Jesus disse a Nicodemos, um dos homens mais corretos e religiosos em Israel: "Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus" (Jo 3.3).

Tamanha falsa segurança deixa Deus doente.

A segunda razão refere-se a nossa determinação por Cristo. O efeito negativo do cristianismo morno é devastador. Um crente

morno é a pior publicidade para o Cristianismo. Esta pessoa tépida atrapalha o que é frio; não deixa que este se inflame pelo evangelho de Jesus Cristo.

Quando o ímpio vê um cristão morno, pensa: "Por que preciso ser salvo? Se isto é ser crente, não preciso do cristianismo. Ele não é diferente de mim". Por isto diz Jesus: "Ouçam, eu preferiria que fossem frios a mornos, pois vocês têm levado outros a viverem do mesmo modo".

Crente morno deixa Deus doente!

A terceira razão trata de nossa adoração a Cristo. Jesus continua a insistir: "Preferiria que fosse contra mim a ser morno, pois o crente morno é uma blasfêmia". G. Campbell Morgan enfatiza: "Ser crente morno é a pior forma de blasfêmia".

Ao crente morno, Jesus diz: "Seja quente, ou frio, ou então vá embora! Como você é morno, Eu o vomitarei da minha boca". É como se Ele dissesse: "Você me deixa doente do estômago".

Isto choca você? Espero que sim.

Deixe esta seta atingir-lhe o coração. Deus não é nenhum escrivão que se limita a registrar, de maneira fria e calculista, os louvores que você lhe dirige. Ele possui profundas emoções, zelo ardente e coração amoroso. E deseja ter um relacionamento íntimo e pessoal conosco.

Deus nos ama de tal maneira que deu o seu Filho para morrer numa cruz em nosso lugar. Mas se lhe virarmos as costas, estaremos cuspindo-lhe na face. A tais indivíduos, Ele diz: "Você me dá vontade de vomitar!"

O crente morno provoca uma reação violenta e aguda da parte de Deus. A falta de coração é-lhe repugnante.

Quando tomamos chá, queremos que este esteja frio ou quente. Morno não é bom. Chá gelado é gostoso. Quente é ótimo. Chá morno causa náuseas.

Jesus acrescenta: "Desça do muro, achegue-se mais e mais a mim. Ou afaste-se mais e mais de mim. Apenas não seja indiferente. Seja quente, ou frio, ou então vá embora".

Isto me deixa doente do estômago.

Palavras fortes de um Deus apaixonado.

Isto descreve o seu coração? Você é morno? Indiferente? Desinteressado? A chama se apagou? Perdeu sua paixão?

O Que Faz Um Crente Ser Morno

Por que muitos em Laodicéia eram mornos? Como chegaram a este insípido estado? Jesus expõem o problema: "Como dizes rico sou, estou enriquecido e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e cego e nu" (v. 17).

Estavam infestados pelo mundanismo, materialismo e auto-suficiência. Achavam-se ali pessoas absorvidas com as coisas do mundo, preocupadas com o seu nível social, avançando em suas carreiras. Elas estavam no topo da moda, comprando coisas. Viviam em função dos seus bens.

O sucesso mundano produz uma presunçosa auto-suficiência. Arrogantemente pensavam: "Temos tudo o que necessitamos. Somos ricos e opulentos. Devemos estar fazendo tudo certo, porque Deus está nos abençoando".

Inversamente, Jesus - o Amém, a Testemunha Fiel e Verdadeira - teve de declarar-lhes: "E não sabes que és um desgraçado, e miserável, e cego e nu". E não era isto que esperavam ouvir da parte de Deus.

Pensavam estar certos, mas Jesus afirmou que eles estavam completamente errados. Esta igreja não sabia que não sabia. Uma coisa é ser ignorante. Outra é ignorar a sua ignorância. É um prejuízo duplo!

Já ouvimos a história do imperador que não vestia roupas. Ele pagou uma soma altíssima a dois fabricantes para que lhe confeccionassem as mais finas vestes. Mas para enganá-lo, não colocaram nada sobre ele. Mesmo assim, garantiram-lhe que vestia o mais fino robe do reino. O vaidoso rei acreditou na mentira e, orgulhosamente, desfilou nu por seu castelo, achando estar bem vestido. Todos estavam temerosos em contar-lhe a verdade. Até que um pequeno garoto notou o que todos já sabiam, mas tinham medo de dizer. O garoto gritou: "O imperador está pelado!"

Num instante, a farsa teve fim. Envergonhado, o rei correu para vestir-se.

Espiritualmente falando, é assim que os crentes de Laodicéia encontravam-se: Nus. Assim como nasceram. Contudo, pensavam estarem bem vestidos.

Cristãos desse tipo, vão à igreja usando roupas caras, e deixam grandes somas nas salvas, pensando estar espiritualmente adornados com as vestes da integridade. Por isto, Jesus lhes é tão categórico: "Vocês pensam estar bem vestidos; mas estão nus! Pensam estar à frente do mundo, mas estão quebrados! Pensam serem especiais, mas são miseráveis. Podem realmente pensar que são felizes, mas por trás de seu sorriso artificial são infelizes".

É impressionante como podemos decepcionar-nos. É nos momentos que pensamos não ter nenhuma necessidade, que ela é maior. O que mais precisamos é enxergar nossas necessidades. Sem um auto-conhecimento, não temos fome de Deus.

Você é assim? Honestamente, diante de Deus, como você está? Morno? Quente? Frio? Ou indiferente em relação às coisas de Deus? Como você está?

Talvez esteja quente e fervoroso. Maravilha! Talvez haja zelo, paixão e quebrantamento espiritual.

Por outro lado, pode estar meio a meio. Salvo ou perdido?

Você é morno quanto às Escrituras? Ainda sente fome pela Palavra de Deus? O seu coração está incendiado pelas Escrituras? Ou lê a Palavra de maneira mecânica, acadêmica e rotineiramente? Você lê a Bíblia e permanece apático, imparcial e estéril? Você a tem lido, pelo menos?

É morno quanto à oração? Há zelo ardente e passional em seu coração para estar na presença de Deus? Há iniciativa de estar a sós com o Senhor em oração? Existe uma dinâmica transformação sobre sua vida de oração? Ou é aborrecida? Suas orações são rotineiras? Ao dobrar os joelhos ainda há emoção? Você tem orado?

Você é morno quanto a testemunhar? Gosta de compartilhar sua fé em Jesus Cristo? Procura oportunidades para falar de Cristo

aos outros? Sente que não pode deixar de falar sobre Cristo? Ou é apenas morno e esquiva-se discretamente? Ah! Você não se envolve com a vida dos outros? Não sente a responsabilidade pela perda? Não se importa se pessoas estejam caminhando para o inferno?

É morno quanto a servir a Cristo? Há pulsação espiritual em sua vida para dedicar-se aos outros? Sente vitalidade em servir a Deus? Ou faz seu trabalho de maneira mecânica? Perdeu a paixão por seu ministério? Tornou-se indiferente em servir aos outros?

Qual a temperatura de seu coração? Talvez morno por nunca ter nascido de novo. Se assim for, você é indiferente, pois nunca sofreu uma cirurgia para abrir o coração. Peça a Deus que tire o seu velho e frio coração, e coloque-lhe um novo e inflamado coração que bata por Ele. Talvez seja membro da igreja. Sua pulsação espiritual acelera um pouco ao ouvir o coro cantar ou a Palavra ser pregada. Mas a verdade é que nunca entregou-se totalmente a Cristo para ser nascido de novo. Não admira que seja morno.

A Solução

Jesus agora corrige os crentes mornos. Primeiro, dirige-se aos membros da igreja que conhecem a Cristo, mas esfriaram. Depois, volta-se aos perdidos que nunca foram fervorosos. Ambos os grupos são mornos. Uns precisam de reavivamento; outros de regeneração. Ambos necessitam de fervor.

Uma Palavra aos Crentes

Jesus inicia falando aos membros da igreja que são mornos, mas verdadeiros cristãos. A estes santos auto-suficientes Ele diz:

> *Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez, e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; se pois zeloso, e arrepende-te* (Ap 3.18,19).

Há, aqui, um toque de ironia. Jesus está falando deliberadamente aos materialistas. Aos que preferem sair e fazer compras do que

orar e adorar a Deus. Aos que estão mais apaixonados pelas coisas do mundo que pelas espirituais. A estes Jesus diz: "Aconselho-te que de mim compres". Noutros termos: "Vocês precisam fazer negócios comigo. Precisam somente daquilo que tenho para lhes dar. Ao invés de armazenarem coisas materiais, adquiram de mim as coisas espirituais. Não podem comprar minhas vestes nas lojas".

Há uma profunda ironia sobre estes três produtos - ouro, vestes brancas e olhos ungidos. Laodicéia era famosa por possuí-los em abundância. Aquela parte do mundo vinha a Laodicéia comprar estes valiosos ítens. Mas Jesus diz-lhes que, antes de mais nada, precisavam comprar o mesmo dEle. Obviamente, nosso Senhor está fazendo uma referência espiritual ao que cada um destes produtos representa. Todos, pois, têm de vir e comprar dEle ouro espiritual, vestes celestiais e verdadeira unção para os olhos. São bens inestimáveis que o dinheiro não pode comprar. Apenas o arrependimento pode completar esta transação.

Os crentes de Laodicéia precisavam comprar "ouro provado no fogo". Ouro puro, com todas as impurezas removidas através do processo de refinamento. Ouro refere-se ao que há de mais valioso e caro. Esta é a nossa fé em Deus. Ela é constantemente comparada ao ouro refinado em fornos (Tg 1.2-4; Pv 17.3). Jesus convida tais crentes a se achegarem a uma fé profunda e pura em sua fidelidade a Ele.

Necessitavam comprar de Cristo vestes brancas. Estas roupas referem-se à justiça dos santos (Ap 19.8). A admoestação significa entregar-se novamente a Cristo para obter a justiça dos santos.

Eles também careciam comprar colírio para os olhos. Ou seja: da unção do ministério esclarecedor do Espírito Santo. Apenas o Espírito pode abrir-nos os olhos para enxergarmos a Deus, as verdades espirituais e a nós mesmos. O Espírito Santo precisa remover de nós toda a ilusão e dar-nos a real visão espiritual. Cristo está dizendo: "Você precisa da ajuda do Espírito Santo para abrir os olhos, então poderá enxergar quão nu, cego e miserável se encontra. Até que reconheça o seu pecado, nunca se arrependerá".

O Senhor insiste: "Venha a mim e compre urgentemente o que precisa. Entregue-me sua vida, e dê-me seu coração por completo. Receba de mim o que realmente necessita - a genuína fé em Deus, um coração renovado para obedecê-lo e discernimento das coisas espirituais".

O que acontecerá se os crentes de Laodicéia não negociarem com Deus? Jesus alerta que os disciplinará: "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo". Tais palavras são claramente endereçadas aos cristãos. Jesus disciplina apenas os próprios filhos (Hb 12.5-11). Como pai, não disciplino os filhos de meus vizinhos. Tampouco as crianças do outro quarteirão. Disciplino apenas meus filhos. Da mesma forma, Jesus é categórico: "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo".

Jesus ama os seus, mesmo quando desobedientes. A palavra aqui traduzida por "amor" não é o ágape, significando a escolha volitiva do desejo de amar. Surpreendentemente, é *phileo*. É o amor de sentimentos, afeições e emoções. Neste contexto, esta é a palavra mais importante que Cristo poderia ter usado.

Jesus já havia aberto seu coração e revelado seu transtorno por causa deles. Era como se o Senhor dissesse: "Vocês me deixaram doente". Ao mesmo tempo, Ele quer que saibam: ainda os ama do mais profundo do coração. Somos magoados com mais intensidade por aquele a quem mais amamos. Os mais queridos podem facilmente machucar-nos. Jesus declara: "Ainda o amo (*phileo*) do mais profundo do coração, da boca do estômago, do profundo do meu ser. Sinto um profundo amor por você. Ainda o amo. Volta para mim".

A palavra zeloso (v. 19) significa estar em chamas. Demonstra algo alcançando o ponto de ebulição. Ele está dizendo: "Faça uma reviravolta em sua vida e seja fervoroso por mim novamente. Redirecione seu coração para mim, antes que eu precise disciplinálo".

Talvez você seja um cristão, mas sua paixão já se foi há muito tempo. Mas Jesus lhe dirige este apelo: "Venha, submeta-se novamente a mim. Deixe as coisas do mundo. Arrependa-se de sua preocupação com sua carreira, casa, família, recreação e tudo

mais. Redirecione sua atenção para mim. Arrependa-se e seja zeloso".

A Palavra para os Ímpios

Jesus agora refere-se aos membros mornos e não crentes genuínos. Este grupo confessava a Cristo, mas não o possuía. Era joio em meio ao trigo. Não andava totalmente com Cristo. Eles são mornos, estão perdidos.

Aos não regenerados Jesus diz:

> *Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo* (v. 20).

Que convite maravilhoso!

Esta porta é a entrada do coração. É aberta ou fechada quando Cristo se aproxima? Quando fechada, Ele bate, procurando entrar. Bate pacientemente, tentando obter-lhe a atenção. Este é o ministério persuasivo do Espírito Santo: esmurra-nos os corações, forçando a entrada para Cristo. Mas os de Laodicéia achavam-se mui preocupados com os bens materiais, nem mesmo ouvíam suas persistentes batidas.

Jesus poderia derrubar a porta se o quisesse. Mas Ele deseja ser convidado a entrar. Esta é a nossa responsabilidade. Pela fé, abramos os corações para receber a Jesus. Convidemos a Cristo a que viva em nossos corações. Recebamo-lo como nosso Senhor e Salvador. "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome" (Jo 1.12).

Salvação é mais que mero conhecimento intelectual. Ela requer arrependimento e fé. Se convidarmos a Cristo, Ele promete estabelecer permanente morada em nossas vidas: "Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta do coração eu virei a ele". Que promessa! O Deus do céu e da terra virá e viverá em nossos humildes corações.

Cristianismo é um relacionamento íntimo e pessoal com Cristo. Salvação é mais do que tirar o homem do inferno e colocá-lo no

céu. É tirar Cristo do céu e colocá-lo dentro do homem. Quando Cristo entra em nossa vida, partilha a ceia conosco. Compartilhar a refeição significa íntima comunhão. Significa sentar-se à mesa com alguém e solidarizar-se com ele. Significa ainda visitar, conversar, ouvir e encorajar um ao outro. É í Íntima comunhão.

Assim é o relacionamento com Cristo. Podemos abrir-lhe nossos corações francamente, e contar-lhe qualquer coisa que queiramos. Podemos ainda compartilhar com Ele nossos pensamentos mais profundos e as necessidades mais pungentes. Que privilégio!

Já abriu seu coração para receber a Jesus Cristo? Se ainda não, pergunto: Por quê? Você não pode ser salvo apenas conhecendo alguns fatos sobre Cristo. Tampouco será salvo freqüentando a igreja e fazendo boas obras. Salvação significa convidar a Cristo para viver em seu coração. É experimentar um relacionamento pessoal e transformador de vida com Ele.

A Promessa

Jesus conclui com uma grande promessa aos fiéis:

> *Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono* (Ap 3.21).

O vencedor não é o que não cai, nem o morno. É o que vence o pecado. O o vencedor não permanece insípido. Ele vence sua indiferença espiritual, redirecionando seu coração para Cristo.

Aos vencedores é prometido o privilégio de sentar-se com Cristo em seu trono. Se tal promessa não estivesse escrita na Bíblia, diria que é uma blasfêmia. Mas é isto que Jesus nos promete. Sentaremos com Ele em seu trono, compartilhando-lhe o eterno reinado.

Com esta promessa, Jesus olha em direção à sua segunda vinda. Quando voltar, introduzirá seu reino na terra. Naquele dia, o Senhor será rodeado pelos fiéis. Aos que têm servido a Cristo nesta vida, serão tratados com real deferência. E sentar-se-ão no trono para participar de seu reinado milenar.

Em 1993, uma nova administração mudou-se para a Casa Branca, em Washington, D.C. Adivinhem quem o presidente colocou em seu gabinete? Ele acercou-se dos que lhe haviam sido fiéis. Seus colaboradores devotos receberam cargos de confiança. Alguns de seus oficiais mais competentes, hoje, eram desconhecidos ontem. Mas agora foram elevados a importantes posições. Ocupam cargos de grande responsabilidade simplesmente porque foram fiéis ao que agora é presidente.

É exatamente o que acontecerá na volta de Cristo. Ele inaugurará seu reino, e delegará a seus vencedores posições chaves. Muitos "Joãos Ninguéns" de hoje, como você e eu, serão promovidos a posições de liderança no reino verdadeiro. Um dia, os santos reinarão com Cristo na terra (Mt 19.28; 1 Co 6.38; Ap 20.4).

Com tal futuro diante de nós, como podemos ser mornos? Se Ele sofreu e morreu na cruz para comprar-nos com o próprio sangue, como podemos lhe ser indiferentes?

Podemos vencer porque Ele venceu. Cristo venceu através de sua morte sacrificial. Por meio de sua obediência, foi ressuscitado e está sentado à destra de Deus nos céus. Nossa obediência a Deus deixa-nos aptos a vencer também. É através de nossa obediência que, um dia, seremos recompensados com o direito de sentarmo-nos nos lugares celestiais.

O Alerta

Jesus conclui esta sétima e última carta com um apelo apaixonado e pessoal para que lhe ouçamos a mensagem:

> *Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas* (Ap 3.22).

Ouvir e não obedecer, é não ouvir completamente. Precisamos guardar a mensagem desta carta. Cristo está falando a cada um e a todos nós, coletivamente. Ouçamos o que Ele diz.

A mensagem é clara. O crente morno comete um grande pecado. Nossa apatia espiritual por Jesus, causa-lhe grande desgosto e pesar. Precisamos checar constantemente a temperatura do nosso

coração. Quando nos tornamos mornos, temos de nos levantar para que a nossa paixão espiritual mantenha-se sempre ardente.

É isto que Ele diz. Precisamos reacender a paixão espiritual por Jesus em nossos corações. É assim que a igreja precisa ser. Fomos chamados para ser um corpo de crentes profundamente apaixonados por Cristo.

Quando o mundo vir a realidade de nosso amor por Cristo, a mensagem do Evangelho terá credibilidade. Uma vida inflamada por Cristo vale mais do que uma biblioteca cheia de argumentos. O mundo espera ver a realidade de nosso amor por Ele.

Certa vez, uma igreja pegou fogo. Toda a vizinhança correu para vê-la em chamas. O fogo era tão quente que não houve esperança de salvação do prédio. Entre os curiosos estava um ateu. Era conhecido por sua descrença e ataques cínicos ao povo de Deus. Ao ficar ali assistindo a igreja queimar, um dos membros disse-lhe sarcasticamente: "O que você está fazendo aqui? Nunca pensei que o veria na igreja".

O ateu respondeu: "Você vai ter que me desculpar. Mas nunca tinha visto uma igreja em chamas antes".

Penso que é isto que o mundo precisa ver. A Igreja em chamas. Não morna ou indiferente. Mas cheia de crentes com amor carmesim por Jesus Cristo.

É isto que o mundo precisa ver.

A Igreja em chamas!

CONCLUSÃO

A Lei do Reavivamento

11

Não É Hora para Brincar de Igreja

Apocalipse 2 e 3

Brincar de igreja pode ser divertido.

Tudo depende de quem está brincando.

Anos atrás, durante nossas férias, Anne, minha esposa, meus filhos e eu, decidimos fazer nosso próprio culto nas manhãs de domingo. Meu filho, James, com apenas cinco anos, imitou-me como pregador. Seu irmão gêmeo, Andrew, imitou o ministro de música. Minha filha, Grace Anne, de um ano e meio, e eu, formávamos a congregação.

A sala de estar era nosso santuário. No fim da mesa, o púlpito. O sofá, nossos bancos.

Para iniciar o culto, Andrew nos regeu no louvor, cantando "Maravilhosa Graça". Seus braços movimentaram-se o tempo todo, como alguém lutando com um enxame de abelhas. Em seguida, James posicionou-se atrás da mesa, abriu a Bíblia, e pregou a respeito da conversão de Zaqueu. Billy Graham não poderia ter feito melhor.

No fim do sermão, James fez o apelo. Quando nenhum de nós veio à frente, ele convocou Grace Anne para aceitar a Jesus e ser salva. James não aprendeu esta técnica comigo. Mas, preciso

admitir, tenho me sentido tentado a citar alguns nomes durante os sermões.

Disposta a fazer qualquer coisa para agradar o irmão mais velho, Grace Anne foi à frente, e ajoelhou-se diante da mesa de café. Como James estava concluindo o culto, Andrew, animadamente, colocou-se em pé na frente do irmão para guiar-nos noutra estrofe do hino. De maneira nenhuma deixaria o irmão ter a última palavra.

Então cantamos novamente. Antes, porém, que Andrew encerrasse o culto, James ficou em pé bem em frente a seu irmão para pregar outro sermão. Pregou exatamente o mesmo sermão. De maneira nenhuma deixaria Andrew ter a última palavra.

Novamente James estendeu-nos o convite para irmos à frente. E mais uma vez Grace Anne foi chamada pelo nome para receber a Cristo. E ela o fez - sua segunda conversão em cinco minutos!

Quando James estava pronto para despedir-nos, adivinhe! Andrew ficou em pé. E todo o ciclo teve início novamente. Esta manobra para colocar-nos em posição sucedeu-se por mais seis ou sete vezes. Nenhum dos dois queria deixar o outro ter a palavra final.

Ao perceber que este jogo ministerial poderia perdurar indefinidamente, tomei o lugar no púlpito, e pronunciei a bênção final. Tive de fazê-lo, pois Grace Anne estava ficando cansada.

Brincar de igreja pode ser muito engraçado. Tudo depende de quem está brincando.

Com crianças pode ser muito divertido. Pode ser uma experiência familiar excelente. Mas com adultos, pode ser mortal. É o que muitos, infelizmente, têm feito.

Fazem movimentos vazios e brincam de igreja. Representam. Simulam. Interpretam uma peça. É exatamente isto o que significa a palavra hipócrita. No mundo antigo, tal palavra implicava em subir ao palco, colocar uma máscara e representar um papel de acordo com o *script*. Uma vez no palco, fingia-se ser alguém que não era. Mas quando a peça terminava, deixava-se do palco,

tirava-se a máscara e assumia-se a verdadeira identidade. Isto é hipocrisia.

É exatamente assim que Jesus chama os fariseus de seus dias (Mt 6.5). Eram mestres em brincar de igreja. Sabiam como olhar e sondar a peça. Ao jejuar, ficavam melancólicos. Quando contribuíam, faziam alarde. Quando oravam, desempenhavam um mero papel.

O povo ficava encantado. Estas performances eram cativantes. O problema é que tudo não passava de encenação. Os fariseus escondiam-se atrás da máscara da pretensão. Parece familiar?

Dois mil anos se passaram e nada mudou. As igrejas ainda estão cheias de atores. Eles vêem domingo após domingo, e colocam suas máscaras ao entrar no templo. O pastor segue um *script*, e as ovelhas desempenham seus papéis. Recitam suas falas perfeitamente. Todo o tempo usando máscaras. Quando o culto acaba, saem do palco, tiram as máscaras, e voltam a ser o que realmente são.

Isto é brincar de igreja!

Essa produção teatral é muito familiar para mim. Como pastor, tenho trabalhado muito próximo à igreja por 13 anos. Em meio a verdadeiros adoradores, não posso deixar de notar alguns atores. Tenho viajado de costa à costa, nos Estados Unidos, com a Associação Evangelística Billy Graham, e falado a milhares de pastores e líderes de igreja. E por todos os lugares por onde vou, vejo o mesmo. Crente brincando de igreja.

Por que gente adulta envolve-se com emoções vazias?

Simples! Não possuem a coisa real. Colocam as máscaras, e interpretam seus papéis. Não possuem conhecimento sobre Deus. São vazios do poder do Espírito Santo.

Com a ausência do poder espiritual, os pastores fazem seus últimos truques e gastam seus derradeiros modismos. Tudo para fazer com que a igreja cresça e mantenha cativo seu auditório.

Eles negligenciam o item real - a genuína obra de Deus no coração do povo.

Precisamos de um Reavivamento!

A maior necessidade de nossos dias é esta: Reavivamento. Precisamos do item real - o despertamento que desça sobre nossas congregações, que jazem no sono da morte, e coloque-nos de joelhos diante do Deus vivo.

A palavra Reavivamento evoca diferentes idéias a diferentes povos. No Sul dos Estados Unidos, onde vivo, significa uma semana de encontros na igreja, dirigida por um poderoso evangelista. Cada um destes reavivamentos tem como prioridade alcançar os ímpios para Cristo.

Tudo isto é ótimo. Mas é Reavivamento? Evangelismo não é Reavivamento. É regeneração. Reavivamento é o fortalecimento dos crentes na igreja. Alcançar os não-salvos é o subproduto do Reavivamento. Este é o trabalho soberano de Deus em seu próprio povo, trazendo completo fervor espiritual aos corações dormentes. J.I. Packer define Reavivamento como a visitação de Deus que traz vida aos cristãos dormentes. Somente o Reavivamento restaura-nos o profundo senso da presença e da santidade de Deus. Tão-somente este movimento do Espírito, reaviva o senso de pecado e o profundo exercício do arrependimento no coração de cada crente. Também reaviva a adoração e o amor com transbordamento evangelístico.

Stephaen Olford escreve: "Reavivamento é aquele trabalho extraordinário e soberano de Deus, onde Ele visita as pessoas - restaurando, reanimando e libertando-as com suas completas bênçãos. Tal intervenção acarretará em evangelismo. É o trabalho de Deus entre os crentes, individualmente.

Já o evangelista Charles Finney, no século 19, definia o Reavivamento como: "Um novo começo de obediência". De maneira simplificada, é nova humilhação. Nova aproximação de Deus e paixão por Cristo. Um novo amor por Deus e anseio por santidade. Novo sentimento para com o Espírito Santo.

Isto é Reavivamento.

Um trabalho soberano e misterioso de Deus.Exatamente como o novo nascimento. Não pode ser coagido ou manipulado. É traba-

lho sobrenatural de Deus em sua igreja restaurando sua pureza perdida, devoção e poder. O Reavivamento restaura a saúde da vida espiritual da Igreja. É o trabalho de renovação, purificação e reabastecimento do Espírito Santo na vida da Igreja.

Na realidade, Reavivamento é o momento da visitação divina. É uma invasão do céu que manifesta a presença e o poder de Deus na Igreja. Acarreta uma renovação da consciência quanto à espantosa santidade do Senhor que produz santidade na Igreja.

A melhor definição de Reavivamento na Bíblia pode ser encontrada na carta à igreja em Sardes. Deixe-me refrescar sua memória. Jesus escreve:

> *Eu sei as tuas obras; que tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante; e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus* (Ap 3.1,2).

Essa igreja estava morta! Não significa que seus membros estavam perdidos ou separados de Deus como diz Efésios 2.1. Pelo contrário: os homens e mulheres em Sardes eram genuinamente convertidos a Cristo. Seu estado de morte significava porém que já haviam perdido a paixão espiritual e o fervor por Cristo. Eram desprovidos do poder espiritual. Aparentemente, pareciam religiosos e piedosos. Mas, na realidade, estavam mortos.

Jesus alerta-os para que acordem. Este é o significado do Reavivamento espiritual. Uma igreja adormecida, inconsciente, indiferente, fria, acordando à presença de Deus e retornando à completa vitalidade espiritual. Reavivamento é acordar para Jesus e permitir que Ele fortaleça o que restou da vida espiritual.

Como podemos acordar? Como ter um Reavivamento na igreja e em nossas vidas? Como parar de brincar de igreja e conseguir o item real?

Quero concluir este livro, examinando as sete cartas enviadas às igrejas da Ásia Menor. Há inúmeras verdades nestas sete cartas que merecem nossa especial atenção. Aqui estão as linhas comuns que passam por todas as sete cartas, e tecem a tapeçaria do Reavivamento.

As Seis Leis do Reavivamento

Esperançosamente, corcordamos quanto à necessidade de Reavivamento. Então, como restaurar nosso quebrantamento espiritual? Como escapar ao jogo mortal de brincar de igreja? Eis aqui como ter um despertamento espiritual.

1. A Lei da Declaração

O Reavivamento começa com o ministério da Palavra de Deus. Isto é, com a pregação e ensino da Palavra de Deus à igreja, no poder do Espírito Santo. Por que assim? Porque as Escrituras estão cheias da vida de Deus (1 Pe 1.23; Jo 6.63). Se queremos a vida de Deus despertada na igreja, então, a Palavra de Deus - que é viva e eficaz (Hb 4.12) - precisa invadir nossas vidas. A Palavra de Deus desperta a vida dEle em seu povo.

Não nos surpreende, pois, que cada uma das sete cartas comece da mesma forma. Elas começam com um alerta à declaração da Palavra de Deus. "E ao anjo da igreja que está em Efésios escreve..." (Ap 2.1). "E ao anjo da igreja que está em Esmirna escreve..." (v. 2.8). "E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve..." (2.12). "E ao anjo da igreja que está em Tiatira escreve..." (2.18). "E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve..." (3.1). "E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve..." (3.7). E "Ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve..." (3.14). A ênfase está sobre a comunicação e a declaração da Palavra de Deus escrita.

D. L. Moody afirmou: "A melhor maneira de se começar o Reavivamento é colocar fogo no púlpito". Cristo promete trazer grande bênção espiritual à igreja onde a Palavra de Deus for pregada. Pouco antes João escrevera:

> *Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo* (Ap 1.3).

Este versículo faz alusão ao culto de adoração da igreja. A Palavra de Deus deve ser lida pelo pastor (aquele que lê). E é para ser ouvida e obedecida por toda a igreja (aquele que ouve... e

guarda as coisas que nela estão escritas). É a Palavra de Deus pregada, ouvida, aplicada e obedecida que traz o Reavivamento ao coração do povo de Deus.

É exatamente o que nos diz o Salmo 119. O Reavivamento acontece quando a Palavra de Deus invade nossas vidas, sonda nossos corações e produz santidade. O salmista diz: "Vivifica-me segundo a tua palavra" (v. 25). Ele pede: "Vivifica-me no teu caminho" (v. 37). "Caminho" é sinônimo para a palavra de Cristo, pois ele mostra o caminho que temos de seguir. Novamente o salmista ora: "Vivifica-me por tua justiça". "Justiça" é outro sinônimo para a Palavra de Deus; ela define o certo e o errado. Também "nunca me esquecerei dos teus preceitos, pois por eles me tens vivificado" (v. 93). Finalmente, "vivifica-me segundo a tua palavra" (v. 154).

De igual modo, cada uma das sete cartas termina da mesma forma: "Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas" (Ap 2.7,11,17,29; 3.6,13, 22). O Reavivamento acontece quando a Palavra de Deus é pregada, ouvida e, pelo ministério do esclarecimento e confissão do Espírito, aplicada às nossas vidas.

Se nossas igrejas precisam de Reavivamento, este deve começar pelos púlpitos. Os pastores necessitam retornar à pregação corajosa e bíblica das Santas Escrituras (2 Tm 3.16 4.5). Este foi o apelo de Charles Haddon Spurgeon no final do século 19:

> Queremos novamente os Luteros, Calvinos, Bunyans, Whitefields. Todos aptos a marcar épocas. Homens cujos nomes emitam terror aos inimigos. De onde surgirão? Eles estão na Igreja de Cristo. E virão no momento certo. O Senhor tem poder para dar-nos novamente uma era de grandes pregadores. Momentos férteis, de grandes e poderosos ministérios, como os da era Puritana. Um período em que a boa e velha verdade é mais uma vez pregada por homens cujos lábios são como brasas vivas do altar. Estes hão de ser instrumentos nas mãos do Espírito para trazerem grande e verdadeiro Reavivamento na terra.
>
> Não procuro outros meios para a conversão do homem, além da simples pregação do Evangelho. No momento em que a igreja de Deus menosprezar o púlpito, Deus a menosprezará. Pois Ele

tem prazer em reavivar e abençoar suas igrejas através do ministério.

Muitas coisas têm sido oferecidas para substituir a pregação. Algumas delas - musicais, programas de entrevistas cristãs, filmes e dramas - têm seu lugar. Mas nunca deve ser permitido que estas atividades substituam a centralização do púlpito. A necessidade do momento é uma pregação espiritualmente ativa. John MacArtur escreve: "O santo homem, presenteado com a pregação do Espírito de Deus, e preparado na Palavra, tem um poder incomparável na apresentação da verdade". Pense nisto! Deus teve apenas um Filho e fez dEle um pregador (Mc 1.14).

Se desejamos um Reavivamento, precisamos retornar à pregação bíblica. Pregação que exalte a Cristo, exponha o pecado, encoraje a esperança, construa a fé e alerte para a verdade. É a pregação da Palavra que prepara o caminho para o Reavivamento.

Pregue a Palavra!

2. A Lei da Exaltação

Apenas um tipo de pregação dá início ao Reavivamento. O que exalta a supremacia de Cristo na vida da igreja. Precisamos ter uma ampla visão de Cristo. O trabalho de Deus na igreja assemelha-se ao quanto Jesus é exaltado. Nossos olhos precisam enxergar a glória do Senhor.

Em cada uma das sete cartas, há uma descrição de Cristo, dada por Ele próprio. Antes que possamos ver qualquer coisa, precisamos enxergá-lo. A maior necessidade de cada igreja é enxergar seu soberano Senhor. A vida da igreja não pode ir além do conhecimento que tem dEle. Precisamos ser dominados por uma ampla visão de Jesus Cristo e assoberbados com sua glória.

A.W. Tozer escreve:

> Para recobrar o poder perdido, a igreja precisa ver os céus abertos e ter uma visão transformadora de Deus. Mas o Deus que temos de enxergar, não é o Deus unitário que se tem tornado popular hoje em dia, cuja prioridade é atrair a atenção do

homem por sua habilidade em prosperar seus vários empreendimentos. O Deus que temos de aprender a conhecer é o Deus Pai Todo-poderoso, Criador do céu e da terra, o único Deus onisciente, nosso Salvador .

Conseqüentemente, a cada igreja é dada a revelação única da majestade de Cristo. Ele dá uma definição diferente de si próprio a cada uma. Isto porque Jesus se revela de maneira especifica para atender a maior necessidade espiritual de cada congregação.

A Éfeso, Jesus se revela como o que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais (Ap 2.1). A Esmirna, Ele é o que foi morto e reviveu (2.8). A Tiatira, o Filho de Deus que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao latão reluzente (2.18). A Sardes, é o que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas (3.1). A Filadélfia, Ele é o Santo e o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi (3.7). E a Laodicéia, o Amém, a Testemunha Fiel e Verdadeira, o princípio da criação de Deus (3.14).

Aqui está a segunda chave para o Reavivamento. O despertamento espiritual ocorre quando elevamos nosso olhar e enxergamos-lhe a soberana majestade. Isto acontece quando crescemos no conhecimento de Cristo (2 Pe 3.18), e observamos sua glória de maneira ampla e completa. Esta é a maior necessidade da Igreja - enxergar a supremacia de Jesus Cristo.

Esta tremenda revelação se dá, primordialmente, pela pregação sobre Cristo através da Palavra de Deus. Também, através da adoração coletiva, exaltando a Cristo. Ainda, através da oração, centralizada no nome de Cristo. E também pela comunhão dos crentes, cheios do Espírito. Cada igreja necessita priorizar a glória de nosso exaltado e ressurreto Senhor Jesus Cristo.

Muitas igrejas, hoje, apresentam uma mensagem centralizada no homem, voltada às necessidades meramente humanas. Mas a nossa maior necessidade é ver a glória de Cristo.

Você está ciente de que sua maior necessidade é enxergar a majestade de Cristo? Qual o caráter que Ele precisa imprimir em

seu coração? Talvez sua maior necessidade seja aproximar-se dos castiçais? Ou a onisciência dos olhos flamejantes de Cristo? Talvez o poder do Espírito Santo? Ou santidade? Qual a ênfase mais necessária à sua igreja? E para sua vida? Abra seus olhos, exalte o nome de Cristo! Enxergue-lhe a soberania! E o Reavivamento começará a fluir em seu coração.

3. A Lei da Continuação

A terceira lei do Reavivamento requer contínua caminhada em amor, fé e boas obras. Esta é a próxima característica de todas as cartas, exceto a última. Seguindo a autodescrição de Cristo, esta recomendação visa manter a santidade. Jesus mostra que, o que a igreja fazia, era correto. Ele anima-as a continuar fiéis em tais áreas.

O que Jesus aprova em cada igreja ou crente? O que deseja que continuemos a perseguir?

Um resumo das sete cartas revela: Cristo deseja que continuemos a trabalhar arduamente. A Éfeso diz: "Eu sei as tuas obras, o teu trabalho e a tua paciência" (Ap 2.2). Quando o Senhor olha dos céus, e vê um ministério generoso e sacrificial, declara: "Gosto disto!"

Além do mais, o próprio Jesus não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos (Mc 10.45). A Igreja precisa ser semelhante a seu Senhor; suprir constantemente as necessidades do próximo.

Jesus também requer santidade. Ele congratula os de Sardes que não contaminaram seus vestidos (Ap 3.4).Os que se mantiveram puros - mental, física e espiritualmente, receberão seus parabéns. O mundanismo apaga a chama do Reavivamento.

A Éfeso diz o Senhor: "E que não podes sofrer os maus, que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço" (Ap 2.6). Parabeniza-os por manterem a disciplina e por terem removido os que pecam conscientemente. Jesus adverte: "Eu também não gosto disso. Estarei com vocês enquanto estiverem contra o pecado".

Jesus Cristo agrada-se da integridade doutrinária. A Éfeso, desta diz Ele: "E puseste a prova os que dizem ser apóstolos e o não são" (Ap 2.2). Elogia àqueles que, em Tiatira, "não têm esta doutrina e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás" (Ap 2.24).

Reavivamento requer todos os esforços para que seja mantida a pureza da doutrina. Falsos ensinamentos atrapalham o trabalho do Espírito. Jesus elogia as igrejas por seu fiel testemunho. Éfeso resistiu por amor ao nome de Cristo. A Esmirna Jesus diz: "O diabo lançará alguns de vós na prisão... sê fiel até a morte". A Pérgamo afirma: "E reténs o meu nome, e não negaste a minha fé". A Filadélfia, garante: "Guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome" (Ap 2.3,10,13; 3.6).

Ficar ao lado de Cristo, confessando-o a uma sociedade atéia e ímpia, enche-nos os corações com profundo amor por Jesus. Em qual destas áreas esta o alvo de sua vida? Em que precisa permanecer constante? Está servindo a Cristo com labuta e perseverança? Então prossiga! Você tem vivido de maneira santa e pura? Então permaneça neste propósito! Tem odiado ao pecado tanto na igreja quanto na cultura ao seu redor? Tem testemunhado de Cristo face à oposição, ridicularização e perda da reputação? Então vá em frente!

E não nos cansemos de fazer o bem (Gl 6.9).

O Reavivamento ocorre quando permanecemos em santidade. Isto acontece quando estamos no caminho da obediência.

4. A Lei da Convicção

O pecado precisa ser exposto. Se falharmos em lidar com o pecado em nossas igrejas, o Reavivamento jamais virá. Isto é feito através do poder reprovador da Palavra de Deus e do ministério de reprovação do Espírito Santo.

Cinco dentre as sete igrejas são repreendidas por seu pecado. As duas que não o foram - Esmirna e Filadélfia - são as mais perseguidas. A perseguição purifica a igreja.

Éfeso precisava lidar com seu decrescente amor por Cristo. Seus crentes haviam deixado o primeiro amor (Ap 2.4). Pérgamo necessitava confrontar seu compromisso doutrinário (Ap 2.14). Tiatira, direcionar seu compromisso moral (Ap 2.20). Sardes, sair do estado de morte espiritual (Ap 3.1). E Laodicéia necessitava sair da condição de igreja morna em relação a Cristo.

O pecado somente pode ser exposto pela Palavra de Deus e por seu Espírito. Se expostas à luz, as baratas procuram desesperadamente por um esconderijo: as trevas. Assim, a Palavra de Deus - a brilhante lâmpada e luz (Sl 119.105) - expõe pecados concebidos nos recessos de nossos corações. Se quisermos o Reavivamento, precisamos limpar os corações de todo pecado.

Pecar significa sair dos padrões divinos - a glória de Deus (Rm 3.23). Alguns podem falhar mais que outros, mas todos falham. A igreja precisa banir o pecado e não alterar o padrão divino.

O homem chama de acidente
Deus chama de abominação
O homem chama de erro crasso
Deus chama de cegueira
O homem chama de chance
Deus chama de escolha
O homem chama de defeito
Deus chama de mal
O homem chama de erro
Deus chama de aversão
O homem chama de fascinação
Deus chama de fatalidade
O homem chama de fraqueza
Deus chama de iniquidade
O homem chama de luxúria
Deus chama de libertinagem
O homem chama de engano
Deus chama de loucura
O homem chama de ninharia
Deus chama de tragédia
O homem chama de fraqueza
Deus chama de teimosia.

5. A Lei da Correção

Como o pecado pode ser removido da igreja?

A cada uma das cinco igrejas, Jesus oferece a mesma solução. A cada um dos cinco pecados há apenas uma resposta - arrependimento. A confissão de pecado (1 Jo 1.9) está explícita no arrependimento. Mas a ênfase do Senhor está no arrependimento, e não na confissão. Confissão é apenas o passo inicial, enquanto que o arrependimento é todo o caminho. Confissão lava a nossa sujeira, mas o arrependimento nos tira da poça de lama.

O Reavivamento acontece quando nossa vida é limpa. Cada um de nós tem pecado que precisa ser lavado. E apenas a confissão e o arrependimento permitirão que o sangue de Cristo faça esta obra.

Arrependimento significa mudança. É virar as costas para algo profundamente errado, e começar a caminhar em nova direção. Arrependimento é mudança de mente, coração e vontade, transformando-nos completamente a vida.

A Éfeso, Jesus diz: "Lembra-te, pois, donde caíste e arrepende-te". A Pérgamo, recomenda: "Arrepende-te, pois, quando não, em breve virei a ti". A Tiatira, lamenta: "E dei-lhe tempo para que se arrependesse". A Sardes, alerta: "Lembra-te, pois, do que tem recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te". A Laodicéia diz: "Sê pois zeloso e arrepende-te!" (Ap 2.5,16,21; 3.3,19).

Os cristãos, via de regra, preferem esconder seus pecados sob o tapete. Pois falham em lidar com ele. Nesses casos - onde não há arrependimento - as chamas do Reavivamento são apagadas.

Certa vez, um calouro da faculdade foi à lavanderia lavar suas roupas. Elas estavam entrouxadas num velho suéter de algodão.

O rapaz achava-se desconsertado por suas roupas estarem tão sujas. Ele as mantinha, assim, para que ninguém as pudesse ver.

Então, colocou a trouxa na máquina, e adicionou sabão em pó. Quando a máquina parou, pegou a imensa trouxa, e colocou-a na secadora.

Ao terminar de secar, ele pegou a trouxa - ainda fechada - e levou-a para seu dormitório. Então abriu o suéter, e descobriu que as roupas haviam sido molhadas, secas, mas não lavadas.

O mesmo acontece, espiritualmente falando, com nossas vidas. Se guardarmos nossos pecados numa trouxa, nunca seremos limpos. Quando Deus nos convence do pecado, temos de trazê-los diante dEle. Devemos confessá-los e arrependermo-nos deles. Apenas a confissão do pecado e o arrependimento permitem a Deus limpar a roupa suja de nossas vidas.

John MacArtur esteve certa vez na Rússia, pregando às igrejas de lá. Estava falando num culto de adoração. Seu sermão era o terceiro daquele culto. (Isto não é atípico na Rússia. Eles costumam ter três sermões.)

Ao concluir o sermão, MacArtur descia do púlpito, quando um ancião foi ao microfone, e perguntou de maneira simples: "Alguém quer se arrepender?" Durante uma hora e quarenta minutos a congregação viu uma pessoa depois da outra ir à frente. Elas dobravam os joelhos e, ao microfone, verbalizavam seu arrependimento. Foi para isto que Cristo nos chamou. Ele exige arrependimento sincero e mudança de vida. Quando nosso pecado é exposto pela pregação da Palavra de Deus, não podemos adiar: é hora de nos arrependermos de nossos pecados.

6. A Lei da Antecipação

Finalmente, olhemos para o futuro e vejamos o que nos aguarda no céu. O Reavivamento ocorre quando começamos a viver para o mundo que há de vir, não para este.

Cada uma das sete cartas é concluída da mesma forma. Terminam alertando a igreja para olhar aquele dia - o dia final. Então entraremos na presença de Cristo através da morte ou de sua vinda. Jesus finaliza cada carta, dando-nos uma descrição da glória que nos espera no céu.

Esta é a chave final para o Reavivamento. Enquanto vivermos neste mundo, não podemos ser do mundo (Jo 17.11). Estejamos preocupados com o mundo vindouro. Tenhamos a mente de Cristo.

Paulo escreveu: "Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra" (Cl 3.2). A verdade é que precisamos ter a mente de Cristo se quisermos viver bem na terra. Conseqüentemente, Jesus encerra as cartas com forte apelo para direcionarmos nossa mente para o céu.

A Éfeso, Cristo recomenda: "Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus". A Esmirna, promete: "O que vencer não receberá o dano da segunda morte". E a Pérgamo, deixa bem claro: "Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito; o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe" (Ap 2.7,11,17).

Olhando para o céu, Jesus escreve à igreja em Tiatira: "E ao que vencer, e guardar até o fim minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações; e com vara de ferro as regerá e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai. E dar-lhe-ei a estrela da manhã" (Ap 2.26-28).

A Sardes, endereça esta consolação: "O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu pai e diante de seus anjos" (Ap 3.5).

A Filadélfia, fala nestes termos: "A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá, e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, o meu Deus, e também o meu novo nome" (Ap 3.12).

E a Laodicéia o Senhor diz: "Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono" (Ap 3.21).

Precisamos estar aguardando constantemente a glória do céu. Temos de estar preocupados com a árvore da vida, com o maná escondido, com a pedra branca e com novo nome. Afinal, teremos autoridade sobre as nações. A estrela da manhã será nossa. Vestiremos vestes brancas. E o nosso nome estará para sempre escrito no livro da vida. Seremos coluna do templo celestial. Receberemos

em nós o nome de Deus, da Nova Jerusalém e o de Cristo. Enfim, sentar-nos-emos com o Cordeiro em seu trono.

O Senhor quer que aguardemos a eternidade para que estas bênçãos sejam nossas. Se focalizarmos o céu, nossos corações serão direcionados a Cristo. Infelizmente, muitas igrejas estão focalizando as riquezas deste mundo. Pregam a prosperidade, e insistem que todos têm de ser ricos neste presente século. Mas o enfoque de nosso Senhor é bem outro! Ele conduz-nos os corações para que consideremos as grandes riquezas que nos aguardam no mundo vindouro.

Aqui estão as leis do Reavivamento. Foram escritas por nosso Senhor às igrejas na Ásia Menor. Elas revelam como cada igreja pode acordar e responder ao seu alerta. Um despertamento espiritual precisa espalhar-se por todas as nossas igrejas. Como alcançar o Reavivamento? Pregando a Palavra, exaltando ao Senhor, encorajando a santidade, expondo o pecado, alertando para o arrependimento e focalizando a eternidade.

A Brincadeira Acabou

É tempo de parar de brincar de igreja!

Muitas igrejas estão brincando de monopólio. O vencedor deste jogo é determinado por quanto dinheiro e propriedades a igreja pode adquirir. Orçamentos, prédios e ônibus são caminhos para marcar pontos. Outras igrejas estão brincando de deus da colina. Quem mais pisar no próximo para alcançar o topo, declara-se o vencedor.

Ainda outros estão brincando de busca trivial. O vencedor é definido pela recordação de fatos obscuros sobre a Bíblia, que até agora não mudaram suas vidas. Como Vance Mavner disse uma vez: "Eles cruzam todos os esses, pontuam todos os acentos, mas escrevem erradamente a palavra".

Há outros incontáveis jogos que hoje distraem as igrejas. Mas vencê-los não é o que determina o êxito do povo de Deus. Todos estes jogos ocorrem quando a igreja está desprovida do item principal - Reavivamento.

Não é hora de brincar de igreja.

Deus, manda-nos um Reavivamento!

As leis do Reavivamento precisam ser colocadas em prática em cada igreja por toda a terra. Cada pastor, líder e cristão tem de colocá-las em prática em sua vida diária. Expor a Palavra. Exaltar o Senhor. Encorajar a santidade. Denunciar o pecado. Exercitar o arrependimento. Enfatizar o céu. Estas leis precedem a presença de Cristo na igreja.

O alerta precisa soar.

A necessidade da Igreja por um Reavivamento nunca foi tão grande. A noite nunca foi tão escura. A hora nunca esteve tão adiantada. A volta de Cristo já é uma realidade.

O alerta final de Jesus Cristo - registrado nessas sete cartas - precisa soar em cada congregação por toda a terra. Este alerta é sua última mensagem para seu povo. É um alerta para acordarmos para o arrependimento e santidade. Coloquemo-nos em pé e lutemos.

De cada púlpito o alerta tem de soar. E que seja este alerta ouvido e respondido em cada banco.

Um novo exército de crentes, nesta geração, necessita responder ao alerta do Senhor. O alerta precisa soar na noite. Cobertores precisam ser sacudidos! Luzes acesas! Cortinas abertas! Mosquetes empunhados e cavalos selados!

O alerta precisa soar por todo o mundo hoje.

Alto.

Claro.

Urgente.

O alerta precisa soar.

STEVEN J. LAWSON

É tempo de a Igreja despertar e estar atenta ao

ALERTA FINAL

As cortinas estão fechadas, e os crentes dormem sem tomar conhecimento da invasão. As mãos feridas de Cristo fazem um gesto de urgência. E, por toda a Terra, ouve-se o brado do Senhor a despertar cada igreja, cada pastor, cada crente.
A batalha é inevitável. E o inimigo não será repelido, a menos que um avivamento tenha início na Igreja, e se alastre como fogo sobre a Terra.
Irá a Igreja despertar e estar atenta ao Alerta Final?

O Autor

Graduado pelo Seminário Teológico de Dallas, Steven J. Lawson é pastor da Igreja Bíblica de Little Rock, Arkansas, EUA. Dedica-se também à capelania universitária. E, como conferencista, ministra sobre a liderança cristã.

ISBN 85-263-0056-3